

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 1970 N.º 17 212 ANO 50.º PREÇO 1\$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SABADOS

APRESENTADA À IMPRENSA A PROPOSTA DA LEI DE MEIOS

A subida de salários: situação irreversível

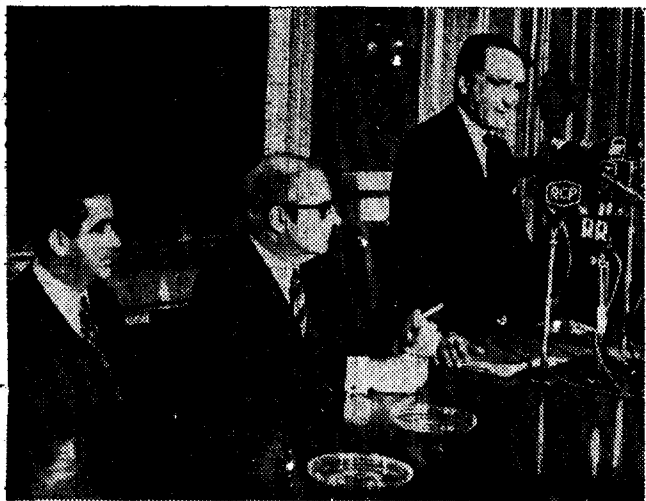
—declarou o ministro das Finanças e Economia

«Nos últimos anos, a situação do nosso mercado de trabalho alterou-se, por efeito da emigração que está a torná-la escassa para a actual combinação de factores, sobretudo na agricultura, ao mesmo tempo que, por força do progresso havido e da mobilidade da mão-de-obra, mais se reduziu a oferta de trabalho especializada» — disse o sr. dr. Dias Rosas, ministro das Finanças e da Economia, na declaração que proferiu esta manhã no Palácio Foz, onde concedeu uma conferência de Imprensa a propósito da proposta da Lei de Meios. Aquele membro do Governo acentuou:

«Têm, por isso, as empresas de procurar adaptar-se a este condicionalismo, traduzido em altas de salários que, — à parte os casos em que se imponha uma redistribuição de rendimentos, — não poderão ser incentivadas, em obediência às exigências da es-

tabilidade, quando não as acompanhem melhorias de produtividade. E terão de adaptar-se a este condicionalismo porque é irreversível e constitui a natural conse-

(Continua na 8.ª página)



O dr. Dias Rosas quando lia a sua exposição. Junto dele estão os dres. Moreira Baptista e Vitor Coelho.

no número que "A Mosca" amanhã dedica ao amor, a Gudinha afirma que esse nobre sentimento não passa dum barrete

NOVA LEI AMERICANA QUE RESTRINGE A IMPORTAÇÃO DE TÊXTEIS E CALÇADO

WASHINGTON, 20 — (A. N. I., F. P. e R.) — A Câmara dos Representantes aprovou, esta noite, a Lei do Comércio Externo, que impõe restrições à importação de têxteis e de calçado nos Estados Unidos. Portugal é um dos países que exportam para os E. U. A. os referidos artigos.

Segundo alguns deputados, a nova Lei, de sete parágrafos (dos quais cinco são proteccionistas e dois liberais), ameaça provocar uma guerra comercial em todo o Mun-

do». O diploma segue agora para o Senado, onde se espera seja discutido no princípio do próximo mês.

Críticos consideram a Lei ora aprovada como «a mais proteccionista da legislação americana desde a II Guerra Mundial».

No primeiro parágrafo, limitam-se as importações de têxteis artificiais, de têxteis de lã e de calçado, em 1971, ao nível médio dos anos 1967/69, com um crescimento ulterior de cinco por cento ao ano. O regime de contin-

genciamento das importações petrolíferas é «legalizado», o que retira ao Governo o poder de o modificar ou suprimir sem acordo do Congresso.

O segundo dos sete parágrafos refere-se à protecção de outras indústrias americanas, debruçando-se o terceiro sobre a assistência às empresas e aos operários. O quarto parágrafo autoriza o Presidente a tomar medidas de represália contra um país que subvencione as suas ex-

(Continua na página seguinte)



DAMASCO PRETENDE ADERIR À NOVA UNIÃO ÁRABE

Segundo notícias publicadas em Beirute, o primeiro objec-

tivo do novo Governo sirio do general Assad é o de aderir

à união recentemente formada pela RAU, a Líbia e o Sudão. A Síria apresentará um pedido formal de integração

quando os chefes de Estado daqueles três países se encontrarem, no dia 15 de Janeiro, em Assuão (ler na pág. 19).

HOJE 36 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

O lisboeta conta, a partir de hoje, com um novo tipo de leite, feito à base de leite em pó e vendido nos postos da UCAL. Pretende-se assim fazer face à falta de leite, já habitual nesta época, mas agravada este ano por um estio excepcionalmente seco. A dona de casa comprou com reservas. O veredicto será ditado amanhã, depois de lhe sabermos o gosto. (Ler na 8.ª página).



EXPLODIRAM TRÊS BOMBAS EM LISBOA

Três violentas explosões (duas de madrugada e uma de manhã) mataram um dos homens que colocaram os explosivos, feriram quatro transeuntes e provocaram estragos nas janelas da escola de polícia da Direcção-Geral de Segurança (a Sete Rios), no Centro Cultural Americano, na Avenida Duque de Loulé, em edifício fronteiro da Embaixada dos E. U. A., e no Cais da Fundição, em frente do paquete «Niassa».

A primeira e mais violenta deflagração registou-se cerca das 3 e 45, junto da porta da escola de polícia da D. G. S. No momento, o motorista de táxi António Arlindo Marques, conduzindo o seu veículo, rodeava a curva. Foi este a única testemunha ocular da explosão da bomba. O seu carro foi ainda levantado pela onda de choque do rebentamento. O motorista viu então algo ser projectado a distância. Aveniguar-se-ia depois tratar-se, muito provavelmente, do homem que colocara o engenho à porta do edifício, cujas janelas fronteiras ficaram estilhaçadas.

Partes do corpo e membros desse homem, ainda não identificados, foram parar a cerca de 50 metros de distância, a cabeça desapareceu. A boina foi encontrada no cimo de uma das grandes árvores existentes no local e farrapos da roupa e bocados de carne espalhavam-se por vasta área.

FERNANDO NAMORA TRADUZIDO EM ESLOVACO

Com uma tiragem inicial de 25 mil exemplares foi traduzido na Checoslováquia (em língua eslovaca) o romance «Domingo à Tarde», de Fernando Namora, que em língua portuguesa atingiu já uma saída de 37 mil (22 mil em Portugal e 15 mil no Brasil).

Editado pela casa Tatrán, de Bratislava, e integrado numa colecção de literatura universal onde os últimos títulos publicados foram de William

Styron, Tibor Déry, Iris Murdoch, Arthur Heiley, Johannes Maria Simmen e Alba de Céspedes, a versão eslovaca de «Domingo à Tarde» apresenta um comentário sobre a obra do autor e extractos da crítica de vários países a mesma obra.

Sessão de autógrafos em Santarém
SANTARÉM, 20. — Na Livraria Apolo, desta cidade, há amanhã, a partir das 18 horas, uma sessão de autógrafos com os escritores Maria Isabel Barreno («Os outros legítimos superiores»), Maria Teresa Horta («Ambas as mãos sobre o corpo») e Ernesto Leal («Afonso III»), recentes lançamentos das Publicações Europa-América.

A NOTA DO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte informação:

«Procedeu-se, ontem, na Quarta Comissão das Nações Unidas à votação da resolução sobre os territórios ultramarinos portugueses onde nos eram feitas as usuais acusações. Como nos anos anteriores, a resolução encontrava-se redigida em termos demagógicos.

«Votaram a favor da resolução 90 países, tendo votado contra, além do nosso país, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Brasil, Espanha, África do Sul e Colômbia. Absteram-se os seguintes países: Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, El Salvador, Filândia, França, Islândia, Itália, Luxemburgo, Holanda, Nova Zelândia, Noruega, Suazilândia e Suécia».

J. PIMENTA, S. A. R. L. TEM (EM COIMBRA) UMA DELEGACÃO

No desenvolvimento da sua notável actividade, a empresa J. Pimenta, S. A. R. L., inaugurará amanhã, pelas 11 horas, em Coimbra, (na Avenida Fernão de Magalhães, n.º 470, 1.º, Sala 1), uma delegação. As novas dependências ficarão apetrechadas de molde a poderem corresponder aos interesses da numerosa clientela que aquela firma tem no centro do País e que aumenta cada vez mais.

Para a cerimónia comemorativa foram convidadas individualidades oficiais e outras representativas dos mais variados meios sociais da região.

FOMENTO PECUÁRIO NO ULTRAMAR

No prosseguimento das reuniões para o Estudo do Fomento Pecuário do Ultramar, os Drs. Fernando Vieira de Sá, João Fragoso de Lima e Abel Maria Bebiano Moutinho trataram, ontem, o primeiro de «Comercialização do Leite» e os dois últimos da «Industrialização da Carne».

O Dr. Fernando Vieira de Sá fez, na sua comunicação, uma análise da situação presente nos sectores da produção, consumo e abastecimento do leite e lacteínicos nas províncias de Angola e Moçambique, focando alguns aspectos relacionados com a importação e utilização do leite em pó e produção do leite condensado.

Por sua vez, o Dr. João Fragoso de Lima e Abel Marques Bebiano Moutinho ao falarem da «Industrialização da Carne» referiram que tanto em Angola como Moçambique não existe uma verdadeira indústria de abate, aludiram os matadouros existentes e por fim sugeriram a criação de um Gabinete ou Comissão Permanente para a Indústria do Abate, que planificasse todos os aspectos ligados à instalação de matadouros regionais industriais e respectiva sede de entrepostos e transportes frigoríficos.

Os trabalhos prosseguirão hoje com a discussão sobre «Industrialização da Carne» e a comunicação acerca da «Industrialização da Carne».

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Provém-se os Srs. Militares de que, a partir do dia 8 de Novembro de 1970, o comboio para militares, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) nas noites de domingo, volta a circular com o horário constante do Cartaz datado de 2 de Outubro de 1969, que se encontra afixado nas estações.

DE ONTEM PARA HOJE

PROBLEMAS DO MINHO

Interesse e vivacidade teve o colóquio que a Casa do Minho ontem promoveu para esclarecer alguns dos problemas fundamentais de Viana do Castelo, Fundamentais para o seu turismo. Para o turismo de Viana do Castelo e de todo o País, uma vez que Viana, pelo ambiente que a rodeia, pela monumentalidade de algumas das suas construções, constitui dos conjuntos portugueses que podem servir de mais poderosa atracção turística. Naturalmente a natureza precisa de ser ajudada porque os turistas exigem, sobretudo, duas condições fundamentais para demandarem os grandes centros: bons meios de comunicação e boas instalações hoteleiras. Na Casa do Minho, entre minhotos, sob a batuta do jornalista Artur Maciel, presidente da direcção, se debateram os problemas relativos a duas instalações hoteleiras que muito poderiam fazer avançar o movimento turístico vianense. Em primeiro lugar tratou-se do caso do Hotel do Parque, construído com 120 quartos e 16 «suites» num local que a Câmara Municipal prometeu tratar devidamente, dando acessos convenientes ao hotel. E até agora apenas o dono do hotel desembolsou uns 30 mil contos na construção, sem que a Câmara tenha iniciado qualquer obra. Ora obrir um hotel grande em sítio impróprio seria fazer turismo ao contrário. Um funcionário do Município vianense afirmou, todavia, que os acessos estarão prontos no dia da abertura do hotel. E a princesa do Lima tem mais problemas para os seus visitantes e também de hotéis se trata. Do velho e decantado Hotel do Cabedelo, na margem esquerda do Lima. Vem desde 1962 e continua a arrastar-se. Aprovado o anteprojecto, em Janeiro de 1964, houve atrasos e contrariedades porque alegam tratar-se de zona em que o porto de Viana poderá vir a desenvolver-se. Mas os braços do porto não mais se estendem, nem se descontinua do ponto de vista legal razão para que o hotel não seja feito», disse o Dr. Agostinho de Sousa. O colóquio prossegue esta tarde. E bem merece a linda Viana do Castelo que os seus problemas sejam discutidos para que uma resolução esclarecida venha favorecer os visitantes e permitir que os encantos da região vianense possam ser admirados por todos sem que para tal tenham de fazer sacrifício nas acomodações a que terão de se sujeitar.

TRANSMISSÃO DE PODERES

Na Direcção da Arma de Engenharia efectuou-se, ontem à tarde, a transmissão de poderes do antigo para o novo director. O brigadeiro Silvino Silv

rio Marques, antigo governador-geral de Angola foi nomeado 2.º comandante da Região Militar de Moçambique. Transmitem a direcção ao general Joaquim Luz Cunha, antigo ministro do Exército. Houve troca de saudações, fazendo-se ressaltar o valor da Arma de Engenharia nos tempos de hoje.

A VIDA CORRE

O artista Raul Lino falou ontem, na Fundação Calouste Gulbenkian, onde se encontra patente a exposição da sua obra. O tema da conferência foi: «A Vida corre e o Tempo continua». Foi a quarta e última conferência da série promovida para enaltecer a obra daquele artista que amanhã completa 91 anos.

PLANEAMENTO

No Viet Club de Lisboa falou ontem à noite o subsecretário de Estado do Planeamento Económico, Dr. João Salgueiro. Versou o tema «Planeamento Económico a nível nacional, regional e sectorial», tendo a apresentação sido feita pelo prof. Silva Leitão.

«O NINHO»

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, visitou ontem a obra de reabilitação social das pessoas marginais, conhecida pelo «Ninho». Foi recebido pelos dirigentes, em particular pelo cónego Figueiredo Sammento e pelas senhoras que ali trabalham e orientam o funcionamento.

Restrições à importação nos EUA

Continuação da pag. anterior

portações contra terceiros países, desfavorecendo, assim, as exportações americanas.

Por sua vez, o quinto e o sexto parágrafos referem-se a auxílios aos exportadores americanos, enquanto o sétimo (e último) autoriza o Presidente a negociar com os

parceiros comerciais dos E. U. A. uma nova redução dos direitos alfandegários de 20 por cento do nível que tiveram atingido, quando as reduções do «Kennedy Round» tiveram alcançado pleno efeito em 1972.

**A C. E. E. E O JAPÃO
ANUNCIAM REPRESALIAS**
WASHINGTON, 20. — (F.

P. e R.) — O presidente Nixon ver-se-á ante a difícil decisão de dar o seu voto à nova Lei do Comércio Externo, esta noite aprovada na Câmara dos Representantes por 215 votos contra 165, no caso de a mesma vir a ser adoptada pelo Senado.

Entretanto, os principais parceiros comerciais dos Estados Unidos, em particular a C. E. E. e o Japão, já anunciaram que exercerão represalias se as suas exportações vierem a baixar devido às restrições impostas por esta lei.

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A melhoria de alguns elementos em serviço, obriga a interrupções de fornecimento para a sua efectivação. Assim, no próximo Domingo, cortar-se-á a corrente nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua do Cruzeiro (parte), Trav. dos Fornos, Rua D. João de Castro (parte). (Das 8 às 12 horas).

3.º Sector — Bairro da Serafina — Ruas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8, Rua A. Bairro da Liberdade (parte), Rua Arco das Águas Livres, Rua da Capela e imediações. (Das 8 às 12 horas).

4.º Sector — Av. do Uruguay entre a Est. de Benfica e o n.º 71 e entre a Est. de Benfica e o n.º 26-B. (Das 8 às 12 horas).

4.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua Dr. Pereira Fernandes (toda). (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua da Glória entre os n.º 2 e 22-B. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua Nova do Almada entre os n.º 60 e 118. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Rua Nunes Ferreira n.º Impares, entre a Cd. do Pogo dos Mouros e Rua Dr. Lacerda e Almeida. (Das 8 às 12 horas).

1.º Zona — Concelho de Oeiras: LAVÉIRAS: Rua Padre António de Oliveira, Av. Conde de Pereira Lobo, Beco do Chafariz, Cd. do Jardim. (Das 8 às 15 horas).

2.º Zona — Concelho de Cascais: RAINA: Rua Palmira Bastos e imediações. (Das 8 às 15 horas).

3.º Zona — Concelho de Sintra: MEM MARTINS: Estrada de Mem Martins, Praceta Marechal Craveiro Lopes, Rua de Angola, Rua de Macau e imediações. (Das 8 às 15 horas).

4.º Zona — TALA / RECOVEIRO / BARRATA / MIELEÇAS / PECHILGAS / MALHA-PAO. (Das 8 às 15 horas).

5.º Zona — Concelho de Mafra: GRADIL / VILA FRANCA DO ROSÁRIO / VILA POUCOA / ENXADA DO BISPO / ENXADA DOS CAVALHEIROS / BARRAS / CARRASCAL / LIVRAMENTO. (Das 8 às 15 horas).

6.º Zona — Concelho de V. F. de Xira: VALADA DO RIBATEJO / CASTANHEIRA DO RIBATEJO / CASAL DO PELHÃO. (Das 8 às 14 horas).

7.º Zona — Concelho de Azambuja: AZAMBUJA / VILA NOVA DA RAINHA. (Das 8 às 14 horas).

8.º Zona — Concelho de Alentejo: PORTO DA LUZ / QUINTA D. CARLOS / ESPICANHEIRA / M.E.C.A. / CATIEM. (Das 8 às 14 horas).

9.º Zona — Concelho de Torres Vedras: AMIAL / RAMALHAL / OUTEIRO DA CABELÇA / CAMPELOS / VILA FACATA / A-DOS-CUNHADOS / SOBREIRO CURVO / MACIEIRA. (Das 8 às 14 horas).

Faltou a luz em Alhandra (durante uma hora e meia)

ALHANDRA, 20 — Devido a um curto-circuito na instalação eléctrica da sede do Alhandra Sporting Clube esta vila esteve a noite passada sem corrente, durante uma hora e meia, a partir das 23 horas.

A pronta intervenção dos bombeiros permitiu dominar rapidamente o princípio de incêndio que se manifestou, não se registando danos pessoais, nem materiais.

DE QUEM É A PULSEIRA?

Na secção de Justiça da P. S. P. (Governo Civil), está depositada uma pulseira de ouro, segundo se julga proveniente de furto. O lesado deverá comparecer ali, com vista ao reconhecimento.

Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

LIVRE LCO

sessão cultural

sábado 21 às 17 horas

CINEMA, CRÍTICA
E CRÍTICOS

Crise no comércio dos E. U. A. com os países de Leste

VARSÓVIA — Tomando uma decisão aqui interpretada como uma manifestação simbólica da política de Nixon para com os países da Europa Oriental, o Departamento do Comércio americano vetou «temporariamente» a venda de técnicas de refinaria à Polónia, no valor de um milhão de dólares.

De acordo com as fontes oficiais, o factor decisivo teria sido a recusa da Casa Branca e do Pentágono de fornecer qualquer espécie de ajuda a um país que participou na invasão da Checoslováquia e cuja política para com os E. U. A. a propósito do Vietnam ou do Médio Oriente é «inamistosa».

Esta decisão poderia ter por consequência obrigar os planificadores polacos, que estão em vias de preparar um novo plano quinquenal baseado em compras «selectivas» de processos tecnológicos ao Ocidente, a dirigirem-se à U. R. S. S. para obterem patentes e planos.

Segundo as fontes polacas, os outros países da Europa Oriental consideram, após terem sido informados desta decisão, que a administração americana decidiu suspender a política de abertura a Leste empreendida por Johnson, após 1968.

POLÍTICA RESTRITIVA

Oficiais polacos declararam que, na sua opinião, a política económica dos E. U. A. na Europa de Leste era determinada antes de mais, pelo Pentágono e pela Casa Branca, e que, sob o regime de Nixon, esta política era cada vez mais

restritiva e dominada por considerações de ordem ideológica.

Fontes oficiais americanas na Polónia declararam, por seu turno, que os E. U. A. continuam interessados em «lançar pontes» para o Leste mas só com países que seguem uma política de não-hostilidade para com os E. U. A. E citaram a viagem do presidente Ni-

equipamento que a Polónia pretendia comprar já teria sido vendido a uma dezena de países estrangeiros.

A decisão americana foi considerada pelo Governo polaco como um teste das intenções norte-americanas, mas nenhum dos dois Governos a tornou pública até agora. Transmitida ao embaixador polaco em Washington no princípio do

O desenvolvimento da indústria petroquímica tem prioridade no plano quinquenal polaco em curso de elaboração, para os anos 1971-75. E a compra dos inventos tecnológicos mais avançados actualmente utilizados no Ocidente é um elemento-chave desse plano.

Os observadores ocidentais julgam que a decisão americana vai complicar a missão dos pragmatistas e dos economistas empenhados em modernizar a Economia polaca, favoráveis a métodos menos «ortodoxos» do que os seus dogmáticos colegas do Partido. Dado que a gasolina produzida pelo complexo de Plock é destinada ao consumo automóvel, a decisão americana enfraquece as posições dos economistas liberais, partidários de uma maior produção de viaturas e de bem de consumo similares, para estimular a Economia.

Funcionários do Departamento do Comércio indicaram quinta-feira em Washington que já não alimentam a esperança de uma liberalização da política comercial dos E. U. A. para com os países da Europa Oriental enquanto durar a guerra do Vietnam, dado que há na Câmara dos Representantes, uma forte oposição ao comércio com os aliados do Vietnam do Norte.

Por DAN MORGAN

Exclusivo «The Washington Post» - «Diário de Lisboa»

xon na Jugoslávia, e a calorosa recepção que foi feita ao presidente Ceausescu em Washington, em Outubro.

Enquanto fontes oficiais de Washington manifestavam o seu temor de que os inventos técnicos americanos que deveriam ser vendidos à Polónia caliam em mãos russas, fontes polacas observavam que o mesmo equipamento e os mesmos processos tinham já sido vendidos à Roménia, em 1967.

As mesmas fontes polacas rejeitaram também o argumento dos representantes das companhias petrolíferas de Washington, segundo o qual os produtos polacos acabaram por entrar em concorrência com os produtos americanos; o

mês de Setembro, pelo secretário do Comércio, Maurice Stans, teria sido tomada, de acordo com fontes seguras, pelo mais alto escalão da administração americana.

Stans indicou que o requerimento da companhia Universal Oil Products de Chicago para obter uma licença de exportação para os processos técnicos e para a instalação de uma refinaria na Polónia, seria ulteriormente considerada, de acordo com o clima político.

Esta instalação representaria a mais importante venda tecnológica jamais feita pelos E. U. A. à Polónia. Diz respeito às instalações petrolíferas de Plock, onde o petróleo vindo da U. R. S. S. é refinado.

NOTA Adm. A

AS CONTAS DE TODOS

O MINISTRO DAS FINANÇAS, que hoje fez, na qualidade de ministro da Economia, as declarações que noutra lugar se registam, tem já pronta a proposta de Lei de Meios para 1971, que apresentou na reunião desta semana do Conselho de Ministros e vai ser enviada, como é de preceito, à Assembleia Nacional para discussão. É, como se entende, em cada ano, um dos documentos de mais elevada significação, pois que reflecte necessariamente as condições económico-financeiras do País no momento em que se procede à sua elaboração e, ao mesmo tempo, vai condicionar as actividades do ano que vem.

A Lei de Meios, com efeito, é a lei de autorização de receitas e despesas para o ano que vem. Com tudo o que tem acontecido e está a acontecer, não é surpresa para ninguém ver subir os números. Todos os dias deparamos com coisas que custam dinheiro, principalmente em serviços. Todos os dias se ouvem reclamações, aqui mesmo se tem formulado muitas. Educação, saúde, previdência custam dinheiro. Mais professores, mais médicos, mais enfermeiros custam dinheiro. Custam dinheiro sendo mais em número, como se torna preciso. Mas também se torna preciso pagar-lhes mais, porque é justo e porque de contrário não há quem queira.

Claro que tais sectores, designadamente educação e saúde, são hoje considerados fortemente reprodutivos, mas a prazo. Antes que comecem a render são ávidos de investimento. Para pagar por isso, como toda a gente sabe de sua casa é preciso ter dinheiro. Quanto é que se tem de gastar? Quanto é que se tem para gastar? Quando se apura que não chega uma coisa para a outra o que é que faz cada um em sua casa? Ou desiste das compras e melhoramentos, ou vai ver se arranja maneira de ganhar mais, ou então vai pedir emprestado, o que envolve contas de ver se e quando pode pagar. Se não pode, desiste. O Estado não tem remédio senão o de passar também por tudo isso.

Ninguém se surpreenderá, portanto, de ver que crescem as despesas públicas. Ninguém se surpreenderá, portanto, de descobrir que as receitas também têm de subir. Como? Aí naturalmente começa a fazer doer às pessoas, porque a contrapartida das despesas são as receitas e estas onde é que se vão buscar? Talvez não seja por cá muito sabido que na Inglaterra, quando se faz conhecido pela rádio o orçamento para o ano próximo, pára o trabalho ou, pelo menos, páram as conversas. Toda a gente quer saber como é e logo ali cada um faz as suas contas. Por cá, quem pensa nisso? Só na altura de receber o aviso para pagar os impostos é que as pessoas acordam e desabafam que é uma pouca vergonha...

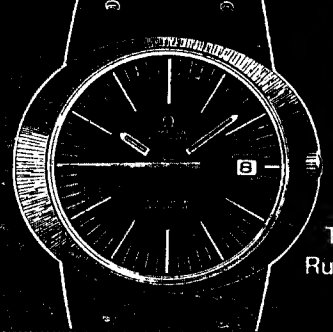
Julgamos importante que toda a gente faça, se habitue a fazer um esforçozinho por estar atenta a estas coisas que lhe tocam pela porta e de que ninguém se salva. O processo manda que a proposta siga para a Assembleia Nacional, com passagem discreta pela Câmara Corporativa. Mas na Assembleia a discussão, complacente que seja, é pública e esclarece. E isso vem a acontecer logo nas primeiras sessões, porque, de acordo com o preceito constitucional, a lei, tal como o Governo a propõe, com ou sem alterações da Câmara Corporativa, com ou sem alterações da Assembleia, há-de ser votada até 15 de Dezembro.

O desabafo inevitável e sabido de que «é uma pouca vergonha» não chega. As pessoas, os cidadãos, que se têm por interessadas no que efectivamente é de seu interesse não podem alhear-se. Quando o Estado lhes anuncia que lhes vai pedir dinheiro é que não de quer saber para quê. O que é que o Estado vai fazer com esse dinheiro? Que obras é que pretende fazer? Que benefícios gerais é que estão à vista? Como e em que medida é que esses benefícios se repercutem em cada um, no quintal do vizinho ou no nosso próprio? Mas então não seria preferível em vez disto fazer aquilo? Às vezes não se tem razão. Mas é por aí que é preciso começar.

PRÓXIMA SEMANA
NA
NESTE JORNAL
VEJA

!
A-1
opasn
veículo
m
é que é

OMEGA
DYNAMIC
Apresentado na
AGÊNCIA OFICIAL
TORRES JOALHEIROS
Rua Aurea, 255 LISBOA



ANDAR BAIRRO DE SANTA CRUZ

2 div. soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall.
PREÇO — 250 contos.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

MÓVEIS

Nórdicos e todos os estilos.
Estofos — Colchões — Matapés-cama

FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
MOFEL
MÓVEIS FERLIM, LDA.
Rua do S. Bento, 243
Telef. 67 62 69

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PEUGEOT



PEÇAS LEGÍTIMAS

AGENTE OFICIAL
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-77
1200 LISBOA

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que amanhã, sábado, dia 21, a nossa SALA COZINHA VELHA se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se os habituais Almoços na SALA DE BANQUETES.

Nos restantes dias, agradecemos que as reservas de mesas para os Jantares sejam feitas até às 19 horas.
A DIRECÇÃO

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

LES CHERIES

vedetas francesas do "music-hall" mundial



IRAN BOYS

ORIGINAIS ANTIPODISTAS

LÍDIA RIBEIRO

com RAUL SILVA e ANTÓNIO LUÍS GOMES

VIOLETTE'S



JIRI'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

GILDA PEARL
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR À 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
OS INTOCAVEIS

OS ANOS 60 EM DISCO

O L. P. «A década de 60», dez anos da história do mundo passados a disco por Luís Filipe Costa vai ser oficialmente apresentado na Casa da Imprensa (reunião prevista para a próxima terça-feira).

Paralelamente ao lançamento deste novo acetato da Movieplay será inaugurada uma exposição de edições de jornais diários portugueses publicados por ocasião de alguns dos mais importantes acontecimentos da década finda.

A pianista Pyta Shrager na Gulbenkian

Hoje, às 18 e 30, vai apresentar-se, no Auditório Dois da Fundação Calouste Gulbenkian, a jovem pianista inglesa Pyta Shrager. Quando, em 1963, aquela artista iniciou a sua carreira, o jornal «Times» considerava-a como «um dos mais jovens e mais promotores talentos» da nova geração. Tocou na Inglaterra, em França e na África do Sul. A sua estreia na Alemanha deu-se em 1966, no Festival de Bayreuth, onde se apresentou num recital inteiramente dedicado a Debussy e a Ravel, o qual foi gravado pela Rádio Bavara e difundido pela B. B. C. Pierre Boulez assistiu ao recital, Herbert von Karajan escutou a gravação: ambos exprimiram a sua admiração.

Seguiram-se outros concertos na Alemanha, e, em Novembro de 1967, Pyta Shrager tocou pela primeira vez em Bruxelas, onde gravou também na Rádio Nacional. Desde então tem tocado com frequência na França, Bélgica e Alemanha. Foi na Bélgica que executou pela primeira vez a «Suite sobre el Amor Brujo», de Falla, por George Chavchavadze, célebre pianista russo-americano, seu professor até à sua morte trágica, num acidente automobilístico.

No seu recital em Lisboa, a jovem pianista executará obras de Carlos Seixas, Chopin, Debussy e George Chavchavadze-Falla.

Musica em Algés

No Primeiro Teatro-Clube de Teatro, em Algés, há esta noite (22 horas), uma sessão de música contemporânea preenchida com «Quarteto para cordas», de José Paulo Brandão, e «O violino indigesto», de José Alberto Gil. O programa repete-se depois de amanhã, no mesmo local e à mesma hora.

ELVIRA VELEZ HOMENAGEADA

No dia em que completou 78 anos de vida (e 57 de actividade teatral) a actriz Elvira Velez viu reunidos à sua volta dezenas de companheiros dos palcos, escutou uma grande ovação e palavras muito bonitas, soltou algumas lágrimas e, nessa hora de emoção, viu quanto é querida pelo público, pelos jornalistas, pelos demais nomes do teatro. Por toda a gente.

Representou-se um trecho de «Tombo no Inferno», de Aquilino Ribeiro. Depois, integralmente, a companhia dirigida por Igrejas Caetano exibiu-se em «A Relíquia». Em ambas as peças Elvira Velez mostra o seu talento, demonstrando a justiça com que lhe foi conferido recentemente o «Prémio Lucinda Simões».

Ostentando o colar de Santiago, com que recentemente foi agraciada, Elvira Velez agradeceu a homenagem. Muitas flores, mais aplausos. Noite grande para Elvira Velez e, por simpatia, noite positiva para o teatro português.

FANTOCHES NA LAPA

O Teatro de Branca-Flor dá neste fim de semana três sessões com peças para fantoches (da autoria de Lília da Fonseca) na sede da Obra das Crianças da Freguesia da Lapa, à Rua Borges Carneiro, 65.

Os espectáculos serão, amanhã, às 15 e 30 e às 17 e 30, no domingo às 22 horas. Entrada (como se impõe) gratuita. Manejam os fantoches Olga da Fonseca, João Rodrigues, Luís Manuel, António Santiago e Fernando Rocha.

MILÚ BRILHA EM «A CASA DAS CABRAS»

Uma das notas da actual temporada teatral é o regresso de Milú aos palcos, na peça espanhola «A casa das cabras» («La casa de las chivas», no original de Jaime Salom). Milú é secundada nesta produção de Vasco Morgado, por um elenco onde estão Armando Cortez, João Mota, Guida Maria, Luís Pinhão, Oscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado e António Semedo.

«A casa das cabras» logrou, em Espanha, um triunfo sem precedentes: mais de 2500 representações, sempre perante lotações totalmente esgotadas. Em Portugal, no Teatro Municipal, exibiu-se todas as noites pelas 21 e 15.

VIDA MUSICAL

SUPERIOR GIGANTESCO SUBLIME!



RICHARD BURTON
HENRIQUE VIII
GENEVIEVE BUJOLD
ANA BOLENA

uma produção de HAL WALLIS

Rainha por mil dias
ANNO DOMINI 1533

IRENE PAPAS • ANTHONY QUAYLE • JOHN COLICOS
TECHNICOLOR • PANAVISION • ADULTOS

EXCLUSIVO SONORO FILME

5.ª SEMANA **MUNDIAL**

JAMAIS O CINEMA FOI TÃO LONGE

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

TEM APENAS

3 DIAS

PARA VER

A DIVERTIDÍSSIMA SATIRA

A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ

(Maiores de 17 anos)

Produção de Igrejas Caetano

TODAS AS NOITES
ÀS 21.45 HORAS

Sábado e Domingo
também às 16 horas

SÓ ATÉ DOMINGO

SABADO À TARDE
PREÇOS REDUZIDOS

Na tarde de sábado e nos 2 espectáculos de domingo os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto

BREVEMENTE ESTREIA

A DENÚNCIA
SATIRICA
DE CALVO SOTELO

O inocente
UMA PEÇA ONDE A BRINCA A BRINCAR,
SE DIZEM COisas MUITO SÉRIAS

BILHETES A VENDA
PARA A ESTREIA
E DIAS SEGUINTE

TALHERES TOPÁZIO
OURIVESARIA JADE
Telef. 723246

A casa que deve preferir para o
início um faqueiro para o
seu filho

Praça de Londres, 4-A

HOJE, AS 20.45
E 23 HORAS



MARIA VITÓRIA

A SENSACIONAL REVISTA DA GARGALHADA

• PIMENTA NA LÍNGUA

UM ENORME SUCESSO, COM:

• NICOLAU BREYNER

A SIMPÁTICA ACTRIZ ANITA GUERREIRO A ATRACÇÃO
E, NO «COMPÊRE», RONY VALY

• OCTAVIO DE MATOS
FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA E DE
UM ESPECTACULAR «BALLET» INTERNACIONAL

• Domingo, «matinée», às 16 h.

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTAM, EM PLENO ÊXITO:

• JOSÉ VIANA
• AIDA BAPTISTA
• BARROSO LOPES
• DORA LEAL

(Adultos)



DORA LEAL
na «Cricca»

ZANUSSI
electrodomésticos

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

O «Proscenium» na Encarnação

Esta noite, às 21 e 30, o grupo de teatro Proscenium apresenta, no Cine-Teatro da Encarnação, «O processo da sombra de um burro», peça satírica de Friedrich Dürrenmatt interpretada por numeroso elenco e encenada por Pedro Lemos.

Sócios do Sindicato dos Profissionais de Espectáculo poderão levantar gratuitamente os bilhetes nas bilheteiras daquela casa de espectáculos.

Concurso de Aprendizizes de Música

Organizado pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, com o patrocínio da Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, está a decorrer o II Concurso de Aprendizizes de Música, cujo objectivo é a formação de novos quadros que permitam assegurar o preenchimento de vagas que venham a fazer-se nos bandos civis e estimular a adesão dos jovens à prática da música.

Iniciado em 8 do corrente, prestaram já provas, perante juria presididos por representantes daquela Federação, os candidatos inscritos pelas Sociedades Imparciais 15 de Janeiro de 1898 (Avenche), Sociedade Musical 5 de Outubro (Aldeia de Paio Pires), Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (Cova da Piedade), Sociedade Musical de Pevidém (Guimarães), Sociedade Filarmónica União Mourense «Os Amarelos» (Moura), Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões (Fanhões) e Sociedade Filarmónica União Seixalense «Os Prussianos» (Seixal).

O concurso, cujas provas finais se realizarão em Lisboa, em data a anunciar, prossegue depois de amanhã, pelas 18 horas, na Associação dos Bombeiros Voluntários «Progresso Barcarenense» (Barcarena).

GRUPO CÊNICO DA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

O Grupo Cénico da C. N. N. vai prolongar a série de representações do clássico norte-americano de Clifford Odets *Desperta e canta*, que tem atraído (sem exagero) milhares de pessoas ao seu teatro de bolso da Travessa de S. João da Praça, 21.

Assim, *Desperta e canta* volta à cena todas as quintas e sextas-feiras, pelas 21 e 45, podendo os interessados requisitar bilhetes (gratuitos) para o telefone 873366, das 9 às 12 e 30 e das 14 e 30 às 18.

FADO AMADOR NOS «PEIXINHOS»

O Grupo de Instrução e Desporto «Os Peixinhos» organiza todos os sábados na sua sede, a partir das 21 horas, sessões de fado e guitarra com a colaboração de artistas amadores. A receita destina-se à escola mantida pelo grupo e a várias obras de beneficência.

ERA UMA MULHER FIEL... MAS A TODOS OS HOMENS!



M/ 17 ANOS

Marcello Mastroianni e **Monica Vitti**

Prémio "melhor actor" do Festival de Cannes 1970

CIUME, CIUMES ...E CIUMENTOS

JEALOUSY, ITALIAN STYLE

COM **Giancarlo Giannini** e **Manolo Zarzo**

Argumento de: Age-Scarpelli-Scola • Produção: Pio Angeletti e Adriano De Micheli

Realização de: Ettore Scola **TECHNICOLOR**

EXCLUS. ASTÓRIA FILMES

WARNER BROS.

HOJE — ESTREIA

NOS CINEMAS

SÃO LUIZ • **ALVALADE**

ÀS 21.30

ÀS 21.45

JOSEPH K... É JULGADO HOJE ASSISTA AO JULGAMENTO!

«O PROCESSO», de Kafka

TODAS AS NOITES
às 21 h. e às 23 horas
SÁBADOS e DOMINGOS
também às 16 horas
— ADULTOS —

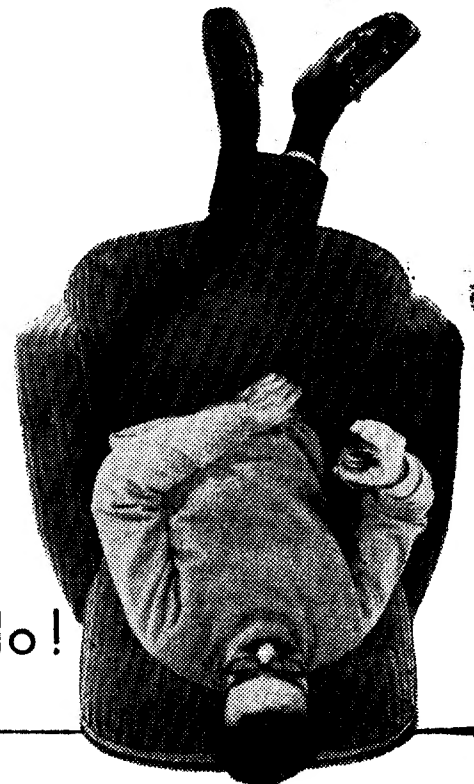
AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

50 % DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

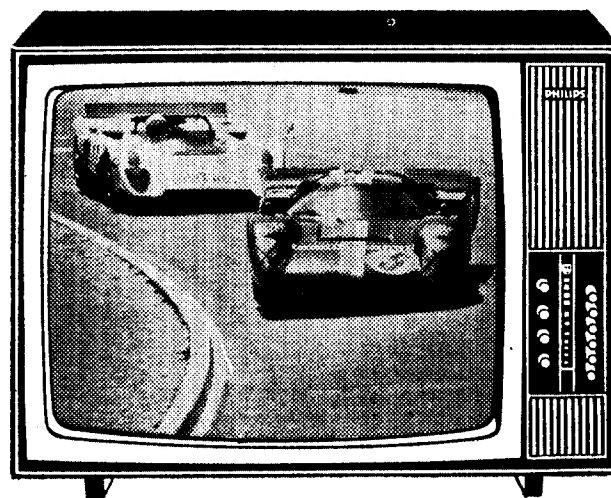
Subsídios do **Fundação Gulbenkian** e **Fundo de Teatro**
Espectáculo do GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

a
prova
está à vista



... e ao ouvido!



A qualidade da IMAGEM e o SOM de qualquer modelo de tele-receptor Philips são inconfundíveis. Não admira, portanto, que cada vez mais e mais Philips seja o tele-receptor preferido pelo público. Em todo o Mundo, Philips é garantia de qualidade e de serviço permanente. A prova está à vista... e ao ouvido. Comprove. Dirija-se aos Agentes Philips em todo o País.

PHILIPS

para ver, ouvir e gostar

Portugal vai negociar um acordo e estreitar relações com o Mercado Comum

—anunciou o ministro das Finanças e Economia

(Continuação da 1.ª página)

quência da evolução sócio-económica.

Na mesa da presidência encontravam-se, além do ministro das Finanças, os secretários de Estado da Informação e Turismo, Comércio, Agricultura, Tesouro e Orçamento.

Aumentaram as importações de materiais para a indústria

O ministro das Finanças e da Economia começou por explicar que, a poucos dias da apresentação à Assembleia Nacional de uma nova proposta de Lei de Meios, pareceu oportuno trazer a público o pensamento que norteia o Governo nesta matéria. Definindo os objectivos básicos de toda a política económica — «elevação progressiva do nível geral da vida, com relativa estabilidade no crescimento e subordinação à realização dos objectivos políticos gerais» — e, em seguida, ocupou-se do caso português, acentuando:

«A partir de 1966, verificou-se, como se sabe, um afrouxamento do investimento que persistiu até meados de 1969. A partir desta altura começou a notar-se uma sensível recuperação que se acelerou em 1970. Vários indicadores apontam, com efeito, um ritmo de investimento mais intenso, no 1.º semestre do corrente ano. Disto é também sinal característico o aumento das importações de materiais para a indústria metalomecânica e de bens de equipamento em geral, sem embargo do seu reflexo negativo na balança comercial — e isso mostra bem a interdependência de todas as variáveis susceptíveis de influenciar o processo económico. Apesar deste efeito, a manutenção da taxa de formação de capital a um nível elevado continuará a ser um objectivo fundamental da política económica portuguesa que condicionará não só o seu ritmo de desenvolvimento nos próximos anos, mas inclusivamente o comportamento a curto prazo de alguns dos ramos mais importantes da indústria nacional.»

A subida dos preços preocupa o Governo

Prosseguindo, disse o dr. Dias Rosas:

«No que respeita à relativa estabilidade, com que o crescimento económico deve compatibilizar-se, e em que se destaca, como seu elemento preponderante, a evolução dos preços, cabe dizer que a elevação destes, nos últimos tempos, tem sido motivo de grande preocupação do Governo. Esta elevação, que não é apenas característica da nossa economia, pois tem dominado a generalidade das economias europeias, tem vindo a processar-se, entre nós, mais significativamente, por insuficiência ou falta de adequada resposta da oferta, sobretudo em certos sectores, à natural expansão da procura e às modificações qualitativas que a têm acompanhado. Mas não podem, neste contexto, perder-se de vista

os efeitos da procura externa, a influência de certos activos da balança de invisíveis correntes, e as subidas de custos provocadas quer pelo encarecimento de materiais importados, quer por aumentos salariais não inteiramente compensados através de melhorias de produtividade ou de um processo de redistribuição de rendimentos.

Esta pressão inflacionária, — em que as rendas de casa têm também expressão relevante, embora de significado aparentemente mais grave por deficiência de tratamento estatístico, — persistiu até ao primeiro trimestre do ano em curso, mas já no segundo trimestre apresentou sinais de declínio que se espera possa vir a confirmar-se como indicativo da sua desejada contenção. Não podem contudo antecipar-se perspectivas, uma vez, entre outras circunstâncias, a anormalidade das condições climáticas que afectam a agricultura, a acrescer às próprias da época, bem podem ter uma influência escassamente dominável.»

A defesa do Ultramar obriga a moderar as exigências

E acrescentou:

«A situação monetária no corrente ano, caracterizada por um aumento do volume de meios de pagamento de ritmo inferior ao dos anos precedentes, terá ajudado a conter novos agravamentos das tensões inflacionistas. Por outro lado, uma revisão das taxas de juro permitiu um reforço do potencial do mercado financeiro, ao mesmo tempo que a adopção de uma política selectiva do crédito proporcionou recursos acrescidos para o financiamento da produção nacional. Simultaneamente, tem-se assegurado a defesa da solidez externa da moeda. Essa solidez continua garantida por um volume de reservas de ouro e divisas que, em termos relativos, poucos países do mundo têm conseguido atingir. Impõe-se aqui salientarmos, sendo a defesa de uma relativa estabilidade inerente ao próprio processo de crescimento, ela será uma constante da actuação governativa.»

Aquele membro do Governo, ocupando-se depois dos condicionamentos a que está sujeita a actuação económica, afirmou que «a realidade ultramarina portuguesa proporciona à política económica horizontes que resultam de um mais largo espaço aberto às iniciativas, com as consequentes implicações no ordenamento de todo o território nacional». Disse que o Governo providenciou já no sentido de reduzir progressivamente os atrasos actualmente verificados nas transferências do Ultramar para a Metrópole, acentuando:

«Os reflexos da política de defesa militar do Ultramar que o País bem tem demonstrado ter como essencial, são conhecidos. Não posso, todavia, deixar de referir o condicionamento a que sujeitam a nossa política económica e de chamar a atenção de todos os portugueses para a

moderação de exigências que à sua consciência devem impor.»

Integração europeia

O ministro das Finanças, aludindo às políticas de integração europeia, acentuou que a nossa política não pode processar-se «independentemente da acção irreversível que tais movimentos exercem sobre dados fundamentais da vida económica».

E mais adiante:

«A seguir, tem de considerar-se a acção estranguladora da generalidade das em. ra que, no processo económico, têm certos sectores, independentemente da importância da sua participação no produto nacional. Quer-se referir o desequilíbrio que, tanto alguns sectores, como a agricultura em geral — sem esquecer a própria administração pública —, provocam nos outros sectores, pela interdependência existente, limitando, assim, a sua natural expansão, ou impedindo, mesmo, o aparecimento de novas actividades.

Impõe-se, por isso um decidido esforço de reequilíbrio intersectorial que implicará opções tanto no sentido do fomento e dinamização de certos sectores deprimidos ou insuficientemente desenvolvidos, como do desencorajamento de outros cuja permanência se mostre inconveniente à vitalidade do desenvolvimento geral.»

Altas de salários — situação irreversível

Depois, aludindo às consequências da emigração, que reduziu a oferta de trabalho, especializado ou não, declarou:

Por outro lado, tradicionalmente, o País não dispõe de elevado espírito empresarial. Entre outros factores de ordem sociológica, pensamos que também a excessiva preocupação de equilíbrio e o prolongado proteccionismo da nossa política económica terão contribuído para atrofizar o sentido de risco, de responsabilidade e de inovação que caracterizam a empresa.

Temos, gradual mas firmemente, de pôr em movimento os meios capazes de fortalecer o espírito de empresa, estimulando as funções do risco e da inovação como propulsores do próprio progresso. A presença de empresários, que felizmente tem vindo a afirmar-se, e de verdadeiras empresas, tranquiliza-nos quanto à viabilidade deste caminho e à validade desta orientação.»

Portugal e o Mercado Comum

O dr. Dias Rosas disse depois:

«O desafio lançado à economia portuguesa pelos movimentos de integração económica europeia aparece agora reforçado e a uma luz mais viva, desde que o Reino Unido e outros países da EFTA decidiram renovar os seus pedidos de adesão à CEE.

Esta decisão impõe que Portugal procure, por seu turno, negociar também um acordo tendente a estabelecer relações económicas mais es-

tintas com a Comunidade dos Seis: há que tentar conservar os benefícios já conseguidos na EFTA a favor das nossas indústrias de exportação; e há que procurar, tanto quanto possível, obter benefícios semelhantes no mercado da C. E. E., tão vasto e tão dinâmico, mas, ao mesmo tempo, de tão difícil acesso, conforme o demonstra a experiência da última década. É por isso que, no próximo dia 24, será exposto em Bruxelas, perante o Conselho dos Seis, o interesse de Portugal em concluir com a Comunidade um arranjo de tipo ainda a definir, mas com um objectivo já perfeitamente claro: o de promover a progressiva integração da economia portuguesa na economia da Europa Ocidental, em termos de permitir o aumento da eficiência das actividades produtivas nacionais e de favorecer o mais rápido desenvolvimento da economia portuguesa.»

Exigências de mais rápido crescimento

Ao referir os tipos de providências tomadas para o próximo ano, para responder à exigência de um mais rápido crescimento económico, o ministro acentuou as adoptadas no sector agrícola, com carácter prioritário e que visam a correcção de deficiências generalizadas.

E afirmou, mais adiante: «Mas em tudo importa não perder de vista a necessidade de preparar o sector agrícola para corresponder às tendências da concorrência nos grandes espaços, o que impõe, a par de uma rápida modernização, uma selecção de produções, de acordo com as vocações naturais e as exigências da viabilidade económica.»

No campo da política industrial, não estando em causa a solução extrema de entregar as actividades económicas, inteiramente, ao livre jogo dos mecanismos do mercado e da actuação privada, o Estado, consciente do papel que lhe cabe e da responsabilidade que sobre ele impende no ordenamento e promoção da vida colectiva, não pode deixar de orientar a iniciativa das empresas através de um conjunto de medidas estimuladoras mas também reguladoras da sua motivação, nos termos económica e socialmente considerados mais relevantes.

Afirmado este princípio, logo surge o problema do condicionamento industrial, cuja revisão já foi anunciada.

O ministro esclareceu por-

«É claro que se excluem deste regime de condicionamento industrial as grandes indústrias dos sectores chave do desenvolvimento económico — as chamadas indústrias base. Estas indústrias continuarão a estar sujeitas a um regime de autorização especial do processo que não poderá deixar de manter um «controle» sobre a sua instalação e actuação, na medida em que influenciam decisivamente o próprio processo de expansão

económica do País.»

E depois:

«A reorganização de indústrias, através da concentração, agrupamento ou reestruturação de empresas e a promoção de novos investimentos continuarão a constituir também objectivos fundamentais da nossa política industrial.»

Na parte final da sua importante comunicação, o ministro das Finanças e da Economia aludiu às preocupações do Governo, no sector comercial, afirmando a necessidade da criação de infra-estruturas, da racionalização dos circuitos de distribuição, da revisão das margens de lucro e do reforço da capacidade competitiva das actividades exportadoras. Referiu-se à preocupação de defesa da balança comercial, da selectividade do crédito, à aplicação da poupança e à política fiscal.

Redução da taxa da Contribuição Industrial

Sobre o reajustamento de certos impostos, disse aquele membro do Governo:

«A medida de maior projecção agora prevista é a da redução da taxa da contribuição industrial. Tal significará que, tendo em conta os seus adicionais, a tributação de empresas portuguesas passará de um pouco mais de 30 por cento.

Julgo desnecessário realçar a grande importância desta providência. Mas, em contrapartida, exigir-se-á a revisão das taxas de alguns outros impostos sobre o rendimento e de certos impostos indirectos. Para além da compensação de receitas que, por esta forma, se procura conseguir, estas alterações encaminham para o restabelecimento de um melhor equilíbrio entre o peso da carga fiscal lançada sobre os lucros das empresas e o nível da tributação de outros rendimentos.

Prosseguir-se-á, igualmente, na concessão de facilidades fiscais, conforme se referiu a propósito das actuações sectoriais, de forma a constituir um elemento adjuvante do desenvolvimento. Mas esta orientação contém, em si mesma, a necessidade de rever e actualizar, com espírito selectivo, todo o conjunto, já numeroso, de incentivos concedidos.»

Evolução na continuidade

«Com a reunião, numa mesma chefia, dos Ministérios das Finanças e da Economia, se se acresceram as preocupações e responsabilidades, ganhou-se em visão global, em mais fácil articulação da política e em melhor conhecimento de exigências. Desta nova perspectiva terão começado a colher-se resultados; mas a função do Ministro reduzir-se em profundidade e deslocou-se para um plano coordenador.

Operou-se entretanto, no País uma mudança de estilo e um reforço da acção governativa que impõem uma modificação de processos de actuação, mas exigem

também uma alteração do comportamento das actividades, correspondendo à mudança de atitude da sociedade e do homem.

Múltiplas são as implicações da evolução na continuidade, diversas as suas consequências na ordem prática; e a inquietação de vastas camadas populacionais, particularmente as mais jovens, a crescente insatisfação dos povos, a extraordinária mobilidade social e a generalização da comunicação entre os homens acrescentam novos problemas, enquanto a defesa do Ultramar não pode deixar de constituir factor condicionante e de estar presente nas decisões, cuidados e preocupações de governantes e de governados.»

A concluir:

«Aos órgãos de informação sempre atentos e prontos, cabe uma relevante missão de esclarecimento e de informação, mas também de orientação da opinião pública que tem de ser mobilizada para a imensa tarefa de cumprir o Portugal de sempre no mundo de hoje.»

Política selectiva de crédito

O ministro Dias Rosas pronunciou-se depois a responder às questões que lhe fossem postas. E a primeira referiu-se às restrições de créditos que actualmente se estariam a verificar, tendo o ministro respondido:

«No total não há quaisquer restrições: pelo contrário, este ano o crédito dos bancos já aumentou em cerca de seis milhões e meio de contos e o das restantes instituições de crédito em quatro e meio milhões. O que se poderá dizer é que o ritmo do crescimento foi inferior, em certos sectores, aos dos anos anteriores. Mas o que há é isto: uma política selectiva de créditos, procurando-se estimular os sectores em que os investimentos se mostram mais reprodutivos.

Quanto ao Mercado Comum, o dr. Dias Rosas esclareceu que para já se trata apenas de um pedido de negociações que tem esta razão fundamental: não se pode fazer desenvolvimento económico se não se dispuser de mercados.

O ministro da Economia e Finanças sublinhou ainda que estas negociações serão muito difíceis dado inclusive o desnível económico entre o nosso País e os que integram a C. E. E.

Entre outros pontos focados pelo dr. Dias Rosas, respondendo a perguntas que lhe foram formuladas, salientamos três:

— O peso da dívida pública entre nós é dos mais baixos da Europa (da ordem dos 22 por cento). Assim é possível, e mostra-se muito vantajoso, aumentar essa dívida para despesas de fomento económico.

— Quanto à reconversão agrícola, o aspecto mais importante é o da conversão à floresta de grandes áreas continentais. Aqui, a concessão de crédito poderá mesmo ser sem juros, mantendo-se até que a florestação comece a dar rendimento.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

A VOZ DE ANTÓNIO DOS SANTOS

Vi-o uma vez na televisão e julguei ter descoberto algo de novo no cançonetismo ligeiro nacional. Com o entusiasmo para festejar o momento feliz, despejei eu não sei quantos adjetivos. Não era apenas a voz rica dos caminhos que inventava dentro de cada canção: era também a humildade e o orgulho do artista dobrado sobre si mesmo, preocupado acima de tudo com o seu trabalho. Era ainda a canção simples, quase envergonhada de ser canção: palavras e música suficientes para crazer a superfície essa voz de homem inimiga de toda a ambiguidade. Chamava-se o cançonetista António dos Santos.

Chamava-se António dos Santos e um dia apareceu no Zip-Zip. Decerto se deixou penetrar pelo microbio do importantismo — doença que, se é perigosa na juventude, se torna fatal na velhice. Fatal até porque faz realçar os cabelos brancos, as rugas, as papadas, os olhos sem brilho. Até porque entorta, enferruja e vicia aquela voz pesadamente humana e vivida.

António dos Santos que esteve no Zip-Zip já não pareceu o mesmo que cantava dobrado para o abismo de si próprio, abismo que tomava a forma de uma guitarra. Sem engano: o António dos Santos não é o mesmo. A prova provada foi ontem, na sessão de fados. Onde estava aquela voz apertada e trabalhada ao torno? Onde estava o homem que trabalhava as palavras como quem trabalha o metal ao fogo? Onde estava a simplicidade de processos que arredava toda a sugestão de vedetismos comerciais?

Não o vi. Afiei os olhos em direcção ao televisor mas não o vi. Vi um homem sabedor de si próprio, a brincar com a popularidade (feliz, feliz, com seu cavalinho de pasta...) convencido que era centro do mundo, satisfeito com o espectáculo. O que estava ali não era António dos Santos: era um cançonetista vulgar, desses que cultivam o convencionalismo, o maneirismo, desses que embarcam na inautenticidade de uma certa qualidade literária, que não entendem nem defendem, e de uma total ausência de qualidade com que se não defendem nem entendem (nem eles, nem ninguém). Porque

não entendia o que cantava, deu cabo dos dois primeiros fados; a letra do último «shows»... Gente abancava às mesas, conversava enquanto ele debitava as letras indiferentes. A voz de António dos Santos não era uma festa: era um negório. Integrava-se por direito próprio no ambiente enfumado. Entram ostensivamente mais clientes, o fadista lança mão da rotina, do cançonetismo em série. Apenas de quando em quando, em certos apontamentos finais acontece o reencontro com a sua voz «antiga». É como um barco ao longe, uma sombra perdida no nevoeiro. Noutro tempo, quando António dos Santos cantava sozinho, havia uma poderosa sugestão de convivência: ontem, com a presença de tantos, António dos Santos parecia isolado, rochedo frio no cabo do mundo.

Banal. A banalidade não tem história. Padre Nosso e Ave Maria pela voz e pela arte de António dos Santos.

HÓQUEI NO PORTO
LIVROS EM LISBOA

O hóquei velo do Porto em qualidade de imagem que deixava muito a desejar. Talvez se tivesse deixado também contagiar pelo entusiasmo (Fernando Pires falava em delírio) que reinava no recinto. Esta reportagem vem, por certo, no prosseguimento das conclusões da mesa-redonda hoquista obtida a partir do *Momento Desportivo*. Pois iremos ver até que ponto as transmissões pela televisão podem servir de balões de oxigénio para o moribundo, ao qual, a acreditar no ambiente género «vai alta a Lua na mansão da morte» que reinou no *Momento Desportivo*, só faltava mesmo passar a certidão de óbito.

Fora o hóquei, aconteceu o *Olho Vivo* em mirabolante história que metia estatuas mitológicas e ratos psicadélicos, e fora isso aconteceu duas rubricas literárias.

Joaquim Magalhães, em «Os Homens, os livros e as coisas», falou-nos nos termos inteligentes e vivos a que já nos habituou, da poesia de Egito Gonçalves, poeta do nosso tempo, poeta deste tem-

po. Este facto (o de se tratar de um poeta deste tempo) confere à presença da poesia na Televisão um extraordinário poder e uma grande capacidade para atrair à poesia a adesão de camadas de público cada vez mais vastas. E a força e a necessidade de uma poesia viva e feita da nossa carne tornar-se-iam mais evidentes se outra tivesse sido a escolha de poemas de Egito Gonçalves.

As palmas ao trabalho de Joaquim Magalhães não implicam, é evidente, adesão a todos os seus pontos de vista. Em relação a poetas como Egito Gonçalves e João José Cochofel, não pode, por exemplo, falar-se de uma literatura que «dá primazia ao humano sobre o estético». Não há dúvida que a doença infantil do neo-realismo consistiu em ter acreditado nessa possibilidade. Mesmo atendendo a que se tratava de uma reacção perante um presencismo estatutariamente tecnicista não deixava de ser uma ilusão que se pagaria caro: a de que, em arte, é possível ser humano... sem arte. No plano da poesia, Carlos de Oliveira, José Gomes Ferreira, João José Cochofel e, mais tar-

de, entre outros, Egito Gonçalves, reagiram contra tal doença infantil. Como o fariam, no campo do romance, Carlos de Oliveira, Augusto Abelaira, José Cardoso Pires, etc. O neo-realismo começa verdadeiramente a ter razão quando a sua razão se prova em termos de arte.

Adiante-se, no entanto, que quem se interesse verdadeiramente por questões de índole literária, não deve deixar de assistir aos dois melhores programas literários da Televisão portuguesa: o de Joaquim Magalhães, às quintas-feiras, e o de Aldónio Gomes, às segundas.

Ah, mas eu tinha-me referido a duas rubricas, ontem. A outra é conhecida por «os livros à procura do leitor», acontece às duas horas da tarde, tomou encargo dela Manuel Pope, não convidá no mais mínimo a atenção para os livros, e de tudo quanto Manuel Pope nos disse o mais engraçado foi a história daquele casal quase desavindo, porque o noivo deu a noiva para ler o Marcel Proust. Por acaso, o casamento não se desfez. Mas era bem feito. Não é coisa que se leia em vésperas de lua-de-mel.

TV
dia a dia

HOJE PODE VER...



I Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados; 19 e 55: Cantaz TV; 20 e 15: Imagens da Poesia Europeia; 20 e 40: Edição especial do Telejornal; 21 e 30: Telejornal; 22: Eurovisão «Grande Prémio Internacional Rádio Tele-Lux 1970»; 23 e 35: Marcha do Mundo; 23 e 45: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Um dia com... «Gérgio Borges»; 22 e 30: História da Música; 22 e 55: O Santo; 23 e 45: Fecho.

SIEMENS ESTORIL
electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: O caso da semana; 13 e 15: «Os Meus Sobrinhos», com Brian Keith e Sebastian Cabot; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Dó Lá Si; 14 e 25: Universidade na TV — «A Arte Negra»; 15 e 20: TV Educativa — Educação Musical (crianças); 15 e 45: Série Juvenil — Dakari; 16 e 40: TV Infantil; 17 e 10: Desenhos animados — Kimba; 17 e 35: Programa feminino; 18 e 5: Estúdio sem marcação; 18 e 25: Teledesperto; 18 e 55: Expedição; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série Juvenil — «Skypypy»; 20 e 15: ...E a vida continua...; 20 e 25: Bicentenário do nascimento de Beethoven; 21 e 30: Telejornal; 22: Folhetim — «O Pequeno Mundo de Maria-Plaisance»; 22 e 30: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 55: «Caminhos Cruzados», com Michael Parks, Gloria Ghrane e Larry Gater; 23 e 45: Marcha do Mundo, e 23 e 55: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — As 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema — «Trinta Segundos Sobre Tóquio», com Spencer Tracy e Van Johnson, e 23 e 50: Fecho.

TUDOR
pilhas para transistores

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: O grupo coral «Os Ceifeiros de Cuba»; 16 e 30: Rotina musical portuguesa; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Uma gota de sangue e renasce uma vida, programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 30: No mundo da canção; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 22.º Episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 21 e 05: Canções Portuguesas; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Transmissão do Pavilhão do Infante de Sagres, do relato do desporto de hóquei em patins «Sport Luanda e Benfica-Futebol Clube do Porto», por Nuno Brás, com comentários por Olivério Serpa; 24: Programa da noite e fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Folclore no mundo — Canções folclóricas russas pelo coro dos cossacos do Mar Negro; 16 e 25: Canções musicais — Humor musical nos séculos XIX e XX; 17 e 10: Música de Câmara; 17 e 30: Música portuguesa — Obras de Amândio José Fernandes; 18 e 53: Trietto em ré maior (Telemann); Flautas: Jean-Pierre Rimpal e Aurele Nicolet; Contrabaixo: Edith-Pitch-Axenfeld;

cravo e Eberhard Finke, violoncelo; 19: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 19 e 45: Música de arcos; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Artur Schnabel; 20 e 30: Música de Câmara; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Gunther Arglebe; 21 e 27: Música de Câmara; 22: Teatro dos nossos dias: «Tchekov»; A Tragédia dos Trivialidades; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — As 23: 1.º e 2.º Actos da ópera «A Força do Destino» (Verdi); 0 e 25: Sonata em fá sustenido menor op. 11 (Schumann); Piano, Malcolm Binns; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Prefácio; 19 e 20: Universidade e a Nação; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Rhythms em contraste; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: 45 Rotações; 20 e 30: Sessão 7; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 03: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Música para meditar; 21 e 32: Imparita; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande oração; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário Rural; 7 e 03: Talisma.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O

nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa Noite em FM; 22 e 02: Programa 6 GB-G8; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Sô-Rádio; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: Mensagem do evangelho; 22 e 02: Primeiro plano; 22 e 15: Novos de alegria; 22 e 30: Carrusel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 232,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18 e 05: Morana Tha; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Martíres; 19 e 05: Transmissão da extração da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 19 e 15: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos céus; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada e 23 e hora.

EMISSIONS ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. Rádio Peninsular — Dos 7 às 8 e das 10 às 12 e das 19 e 30 às 22. Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2. Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 às 14 e 30. Rádio Graça — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17.



Durante o acto inaugural das novas instalações do Hotel do Reno

A INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DO HOTEL DO RENO

Realizou-se ontem, no Hotel do Reno, um «cocktail» de inauguração das suas novas instalações e total remodelação, trabalho que ficou a dever-se ao conhecido decorador José Espinho.

Ao acto dignou-se assistir o Excmo. Senhor Director-Geral do Turismo, Eng. Alvaro Roquete, funcionários superiores daquele Organismo, altas individualidades do nosso meio social e financeiro, alguns hoteleiros e amigos do proprietário.

Durante o cocktail a Gerência do Hotel teve oportunidade de expressar o seu reconhecimento pelo carinho, apoio e estímulo

que teve de todos os Serviços da Direcção-Geral do Turismo que a encorajaram a iniciar obra de tão grande vulto.

A assistência social não pode ser planificada só à escala nacional

— ideia fundamental debatida num seminário que hoje termina

Repensar o conteúdo de Assistência, suscitar uma oportunidade de reflexão e de contacto aos departamentos de estudo e de acção directa e contribuir para um desejo de racionalização das decisões no domínio do social, foram alguns dos mais importantes objectivos do Seminário de Planeamento no Domínio do «Bem Estar» Social que hoje se encerra na Direcção-Geral da Assistência. O seminário, que começou no dia 16, teve a participação do dr. Emile Levy, professor de Economia Social da Universidade de Nanterre (França), que dirigiu o último ciclo de estudos das Nações Unidas, realizado na cidade francesa de Rennes, em Setembro último, sobre «Problemas e Métodos de Planificação aplicada ao bem-estar social».

No início do seminário, a directora do Gabinete de Estudos Sociais, dr.ª Maria Ma-

nuela da Silva, fez uma intervenção para situar aquela iniciativa no contexto do programa do centro que dirige. A certa altura afirmou:

«Importa ainda explicitar que o seminário que agora vai começar assenta na convicção de que um planeamento verdadeiramente eficaz só pode resultar de uma atitude de racionalização permanentemente exercida por todos quantos detêm responsabilidades na decisão das acções a empreender. E, sendo assim, importa criar possibilidades de acesso ao conhecimento das técnicas de planeamento a todos quantos exercem esses cargos de responsabilidade no sector. Por isso, os trabalhos se dirigem fundamentalmente aos técnicos da Direcção-Geral da Assistência, aos quais foram atribuídos o maior número de lugares disponíveis. A presença de técnicos de

sectores de investigação e planificação social de outros departamentos, constitui, por seu turno, a presunção de que os debates se alargarão com outras perspectivas e experiências de indiscutível interesse para o próprio sector da assistência social cujo campo de definição operativa cada vez mais se apresenta como função de situações e dinâmismos existentes no seio de outros sectores».

Os temas fundamentalmente focados no seminário foram o planeamento com uma óptica funcional, o enquadramento do planeamento a médio prazo no planeamento a longo prazo, a fundamentação da selecção dos indicadores sociais e a escolha das prioridades num contexto de planeamento.

O seminário de Rennes passou, fundamentalmente, numa reunião. A afirmação feita naquele encontro de que a assistência social não pode ser planificada só à escala nacional teve um certo eco. Mas, essencialmente, a de que os objectivos de planeamento devem ser informados e dimensionados pelas preocupações sociais pesou em todo o debate.

No essencial, ficou-se com a ideia de que todo um trabalho de planeamento é impossível, enquanto as estatísticas oficiais mantiverem o fraco grau de pormenorização e a sua lenta actualização, enquanto existir deficiência adaptativa das técnicas de planificação à fenomenologia social, um desconhecimento da realidade social, negligência no detectar das consequências sociais do desenvolvimento, e, fundamentalmente, uma falta total de estudos-base.

Já apareceu o perdigueiro amarelo

Graças à notícia publicada pelo «Diário de Lisboa» nas suas edições de ontem, já apareceu o cão perdigueiro amarelo que, na madrugada do dia 15, fora perdido em Alcácer do Sal. Efectivamente, ao fim da tarde alguém telefonou para o número que indicámos fornecendo a localização do perdigueiro.

O «NOVO LEITE» NÃO FOI MAL RECEBIDO

Um novo tipo de leite, feito à base de leite em pó, natas frescas e leite pasteurizado fresco, na proporção de quatro partes deste para uma daquele, foi hoje posto

à venda ao público, nos postos da UCAL, como anunciamos, para suprir a falta de leite usual nesta época mas agravada este ano por um estio anormalmente seco.

Informámos-nos entre as clientes de um posto da UCAL, da reacção das donas de casa à iniciativa.

Disse-nos a sr.ª D. Silvéria de Almeida Fernandes: — Não quero do novo leite. Dizem que é feito de leite em pó. Sendo assim, compro leite em pó e faço em casa. Outra dona de casa presente afirmou-nos:

— Tenho lá em casa um pacote. Ainda não experimentei. Os meus filhos gostam do leite esterilizado. Prefiro comprar das garrafas; é mais caro mas como os filhos gostam... No entanto, vou experimentar.

Outra dona de casa, a sr.ª D. Mariana da Assunção Roquete da Silva, disse-nos:

— Não me importa de levar do novo leite. Costumo comprar dois litros em garrafa, mas agora é uma dificuldade. Hoje levo seis garrafas de chocolate. Se não houver leite de garrafa, levo do leite feito, do leite em pó, mas claro que prefiro do de

garrafa.

A empregada do posto da UCAL onde falámos com as donas de casa afirmou-nos:

— Tenho vendido bastante do novo leite. Nunca pensei que o recebessem tão bem. Tinha sessenta pacotes de meio litro e outro tanto de litro e só sobraram três pacotes de meio litro. Venham-se imenso. Até queriam levar mais, mas como não tínhamos muito...

Na rua, disse-nos a leiteira Maria Teresa Ramalho, que entrega o leite ao domicílio:

— Algumas senhoras querem, mas outras não. As que precisam têm de ficar com o que há.

Informámos-nos ainda que vende habitualmente 40 litros de leite e hoje só teve 21 litros de garrafa. O resto foi todo em pacotes, dos quais vendeu sete ou oito litros.

A leiteira Maria Maximina Caetano não se queixou da reacção das donas de casa ao novo leite, mas da sua insuficiência:

— Diziam que hoje havia muito leite e afinal foi a miséria do costume. Não pude aviar a quantidade que as freguesas queriam.

Quanto à aceitação, disse: — Hoje, as senhoras estavam bem dispostas a aceitar. Amanhã, vamos a ver se gostaram do gosto dele.

Está em Lisboa o vice-ministro de Estado da África do Sul

Chegou a Lisboa o vice-ministro de Estado da República da África do Sul, dr. Theodor Johannes Gerdener, que se desloca ao nosso País, a fim de assistir à cerimónia da inauguração, em Évora, da estátua de Vasco da Gama oferecida àquela cidade pela Província sul-africana do Natal.

BOITE M/21 anos
Tigide SENSACIONAL «SHOW»
Conjunto: JOSÉ PEDRO
— VILSON DE VASCONCELOS
— BALLET SANTAGO DANCERS
— Em Estreia BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
Largo Biblioteca Pública, 18-20 — Tels.: 35328/362123

BOM APETITE

TONI DOS BIFES Av. Praia da Vitória, 50-E Telef. 536080 AMANHÃ FEIJOADA À PORTUGUESA DOMINGO ARROZ DE FRANGO À VALENCIANA Diariamente SARRABULHO ABERTO AOS DOMINGOS RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM AZEITÃO ESTRADA LISBOA - SETUBAL Telef. 228244 LOCAL APROPRIADO PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ	PROGRESSO Restaurante & Snack-Bar & Pastelaria R. Barata Salgueira, 2 Telef. 40115 Aos domingos especialidade da casa ENSOPADO DE ENGUIAS E COELHO À CAÇADOR SERVE-SE LANCHES DE CASAMENTO JANTE NA TARANTELA EM AMBIENTE FAMILIAR Largo D. Estefânia, 22 SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS	RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE Telheiras de Cima, 144 Telef. 790211 JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS c/ conjunto privativo AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR Premiado pelo S. N. 1. (Maiores de 15 anos)
---	--	--

28.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 20 de Novembro de 1970



ISIDRO BAPTISTA TEM NOVO CONJUNTO

Este é o novo conjunto de Isidro Baptista, agora com o saxofonista Campos Junior (segundo a contar da esquerda), que está a realizar uma série de gravações no estúdio da Polysom: cinco discos onde serão registados os maiores êxitos internacionais de música «pop». Depois de várias atuações em Lisboa, o conjunto foi convidado para a inauguração da Sociedade Recreativa Pomarense de Usseira (perto de Óbidos).

Seis meses para utilizar os prémios

—Prazo concedido aos contemplados
do nosso concurso

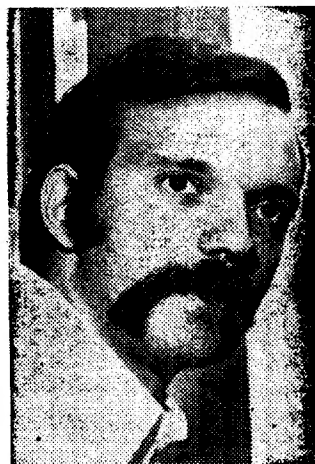
Seis meses para utilizar os prémios é o prazo concedido pelo regulamento aos premiados no nosso concurso. Respondemos assim às perguntas que nos têm sido dirigidas, embora as bases do concurso já tenham sido publicadas numerosas vezes. Hoje serão conhecidas mais algumas dezenas de premiados a quem o «Diário de Lisboa» escreverá directamente, enviando-lhes as credenciais que os habilitam à utilização dos prémios: algumas horas

agradáveis num dos melhores restaurantes típicos ou «boîtes» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, às gerências dos quais deverão comunicar, previamente, o dia em que pretendem utilizar os seus prémios. Recordamos que cada contemplado pode fazer-se acompanhar por um parente ou amigo, tornando portanto, ainda mais agradável o prémio com o prazer da companhia.

Para concorrer, basta colecionar os cupões que

publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação (que também publicamos ao sábado e devem ser preenchidos com letra bem legível), remetendo-os para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º. Nada mais é necessário para ficar habilitado ao sortelo que lhe permitirá jantar, ouvir o fado ou dançar (num restaurante típico ou numa «boîte») sem ser preciso gastar dinheiro.

Aceite o nosso convite.



JOÃO VIDEIRA SANTOS

Videira Santos vai ao Ultramar no próximo ano

Poeta, compositor e artista plástico, João Videira Santos, revela-se como um jovem de grande sensibilidade artística.

Dando assidua colaboração à rádio metropolitana e ultramarina, projecta deslocar-se no próximo ano ao ultramar, para aí efectuar, com o Duo N'Gola, recitais de poesia e música africana. Entretanto e enquanto aguarda para Janeiro, do próximo ano, a saída do seu primeiro livro de poemas, que chamará «Sol & Driedade» serão em breve lançadas no mercado do disco novas composições de sua autoria, em novas gravações de: Américo Lima, Américo Pereira, Aurélio Perry, Corina, Duo N'Gola, Fernando Lito, Humberto Sotto-Mayor, José Cheta, Rute, Tino Costa e Valério Silva.

MADALENA SOTTO

REGRESSA À TV

Depois de uma ausência de alguns anos, a actriz Madalena Sotto aceitou o convite da R. T. P., tendo iniciado já os ensaios da peça «O Segredo», de Paquito Correira Leite. No elenco estão também incluídos: Irene Cruz, Helena Félix, Hermínia Tojal, Leonor Poeta e Maria Aliberta, Rui Mendes e Pedro Lemos.

NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS

• Emilia Reis, do elenco de «Timpanas», vai ser uma das atracções de um novo restaurante típico a inaugurar muito brevemente no Funchal. Entretanto, gravará o segundo disco (este a editar pela etiqueta «Alvorada») para o qual interpretará poemas de Maria Nelson, Clemente Pereira e Domingos Silva em melodias de fados tradicionais.

• O guitarrista António Luís Gomes, contratado pelo Casino Estoril, está a frequentar o curso de comissários de bordo, pensando ingressar na TAP.

• Celeste Marina, cancionista do elenco da Emissora Nacional e recentemente aprovada para a R. T. P., vai deslocar-se dentro de poucas semanas aos Estados Unidos e Canadá,

a fim de participar em espectáculos dedicados a portugueses e luso-americanos. Antes de partir gravará, porém, o seu primeiro disco.

• Odete Mendes, do elenco de «Lar Português», colaborou num dos programas de fados que a R. T. P. apresentará brevemente. Entretanto, prepara repertório para gravar um novo disco (a editar pela etiqueta «Estúdio»).

• Humberto Sotto-Mayor, que já gravou um disco (para a «Alvorada») e tem participado em espectáculos de beneficência, prestou boas provas para ingressar nos quadros artísticos da R. T. P.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos. Consumo mínimo 50\$00. Beca do Espírito Santo, 1. Telef. 868200.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correia. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos. Consumo mfn. 90\$00. Beca dos Carmos, 10. Telef. 860816.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Villar e António Pessoa. R. da Alegria, 58. Telef. 367093. Encerra à segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGOA

Abertos todos os dias. Rua da Esperança, 174. Telef. 661915. Consumo mínimo 50\$00.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria Natália dos Anjos, Fernanda Silva e Carlos Duarte. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves. Rua do Vigário, 60. Telefone 866811.

FOLCLORE

elenco: Aminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lúcia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Chalhó, Américo Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corina de Baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves. Cons. mfn. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telef. 35007-323406. Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Trilo Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvidado Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Dança pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Cons. mfn. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rol, 24. Telefones 676655-67341.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amora. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal». Rua das Gáveas, 57. Telef. 34006. Encerra à quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Motele Campelas, Maria Eva, Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Laurinda Gonçalves. Cons. mfn. 40\$00. Travessa da Espera, 8. Telefone 35464. Encerra às 5 da madrugada.

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra), Jorge Barnadas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha. Trav. da Queimada, 10-16. Tels. 362889 - 328503.

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio. Cons. mfn. 50\$00. R. dos Tapas, 14. Telef. 327256.

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tino Santos, Renato Mota. Tocam: Amândino Maia e José Maria Carvalho. Cons. mfn. 90\$00. Travessa das Fílas de Deus, 37. Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Odete Mendes, Dina Cardoso, Amândino Miranda. Folclore pelo Conj. Típico do «Lar Português». Cons. mfn. 50\$00. R. da Barroca, 133. Telef. 36960 e 30532. Encerra às terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Cons. mfn. 30\$00. Rua das Trinas, 67. Telef. 669857. Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amodeo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tino Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trilo Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins. Cons. mfn. 70\$00. Rua do Norte, 91. Telef. 30095-328713. Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Alice do Carmo, Rossana Lima, João Cabral. Tocam: Edgard Nogueira (guitarra) e Armindo Gonçalves (viola). Encerra aos domingos. Rua da Adição, 9. Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobrinho. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. mfn. 40\$00. Rua da Rosa, 219. Telef. 368579.

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Cons. mfn. 35\$00. Largo do Penelreiro, 7 (Alfama). Telef. 868505.

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Amândino Silva. Encerra às 2.ª-feiras. Cons. mfn. 40\$00. Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO). Telef. 213259.

RESTAURANTES, BARES, «BOÍTES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384. Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

NOCTURNO

Travessa Fílas de Deus, 28. Telef. 370889. Poesia com Correia da Silva. Encerra às 3 e 30.

MAXIME

Conjunto 6. Reacção e Maximalismo. «Show» turístico. Variedades internacionais. Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos. Rua D. Filipe de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS

(HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. Avenida Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. Campo Grande. Telef. 770172. Encerra às 3.30.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. SINTRA. Telef. 981661.

Encerra à meia-noite.

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto). Telef. 367136. Encerra às 3 horas.

TÁGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro.

Largo da Biblioteca 18-22. Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117. Matinéis todos os dias. Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório. Discos recebidos directamente de

Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis 51-A. Telef. 775695.

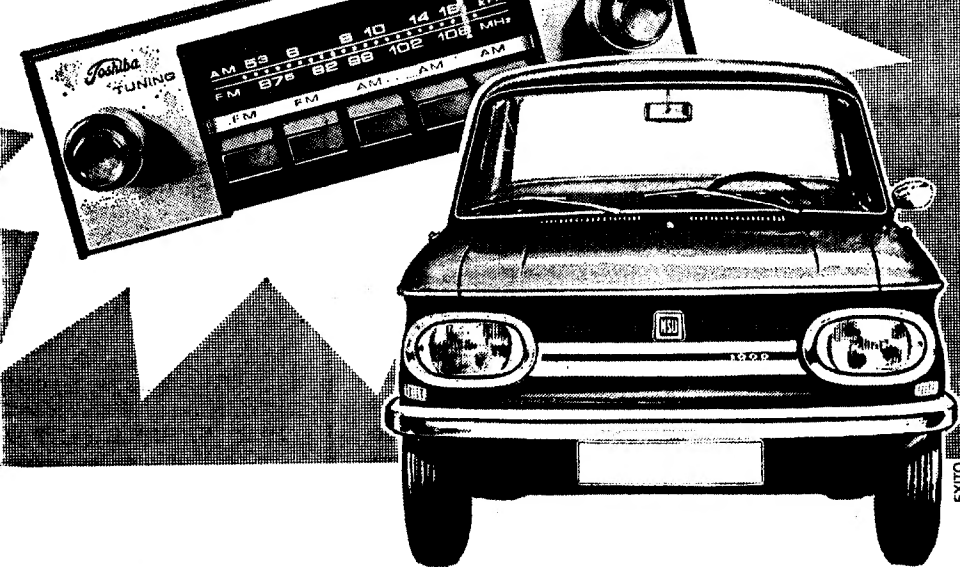
CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telef. 264523 e 264526 - 264596 - 264621 - 264946.

FORTE VELHO

Paço. S. João de Estoril. Telef. 261337.

antecipámos
o seu NATAL



A TODOS OS COMPRADORES DE AUTOMÓVEIS NSU
(NOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO DA LUSOLANDA)
SERÁ OFERECIDO UM AUTO RADIO «TOSHIBA»

AUDI NSU
UM PRODUTO AUTO-UNION AG.

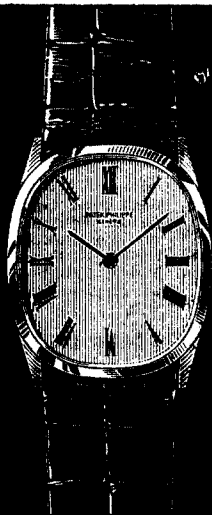
Standes:
Av. da República, 84 Telef: 77 80 73 • Av. António Aug. de Aguiar, 25-C Telef: 53 56 13 • Rua Latino Coelho, 65 Telef: 53 70 74 • LISBOA

SÓ ATÉ 31 DE DEZEMBRO
oferta especial

PATEK PHILIPPE

Os Mestres da Relojoaria

Patek Philippe
Modelo 3546
Concebidos para agradar
a várias gerações:
a Elipse de Ouro e os
números romanos
Em ouro amarelo ou
branco de 18 quilates.



AGENTES OFICIAIS

EM LISBOA:
Joalharia CUNHA
Rua do Ouro, 197 a 201
DIADEMA, Joalheiros
Rua do Ouro, 166 a 170
Ourivesaria LISBOA, Lda.
Rua da Betesga, 2
Relojoaria MAURY
Rua do Ouro, 202
PIMENTA Joalheiros
Rua Augusta, 253 a 257

TORRES Joalheiros
Rua do Ouro, 253 a 255
Relojoaria TORROAIS
Rua da Prata, 129
NO PORTO:
Relojoaria MENDONÇA
Rua Sá da Bandeira, 428
Relojoaria RAMOS
Rua de Santa Catarina, 206 e 208
EM COIMBRA
BRINCA & ESTEVES, Lda.
Rua Visconde da Luz, 91

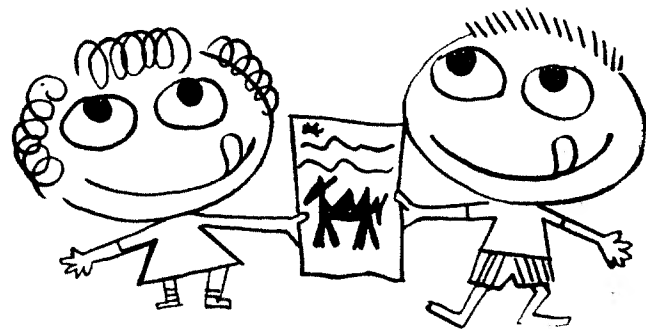
O Natal visto pelas crianças vai ao encontro dos programas do ciclo preparatório

O ciclo preparatório do ensino secundário que constitui entre nós uma reforma inovadora do ensino, um tufo de ar fresco, e que tem ao seu serviço grande número dos mais categorizados pedagogos, não podia alhear-se na expressividade criadora naturalmente motivada pelo tema do nosso concurso. Assim incluiu, muito naturalmente, num dos seus programas de que extraímos um exemplo, da disciplina de Desenho, a seguinte orientação programática:

«5.ª rubrica. Desenho de expressão livre, com tema dado — «O Natal» (4 lições). Objectivos: proporcionar aos alunos a realização de trabalhos de expressão livre sobre a quadra do Natal, rica para eles de sugestões criadoras e de uma forte afectividade. Utilização de técnicas e materiais que, a partir de uma motivação ligada aos interesses e conhecimentos da criança, possibilitem o desenvolvimento e exploração das suas potencialidades expressivas. Procurar que cada aluno expresse plásticamente uma vivência pessoal sobre o Natal.»

• Técnicas, materiais e motivação

Para desenvolvimento da lição o programa do Ciclo



Preparatório esclarece: «Motivação: alargar ao máximo o espírito orientador do trabalho, não o circunscrevendo a tema ou sugestões rotineiras mas ligando-o a manifestações vivas e concretas que caracterizam em Portugal o Natal. Terá muito interesse educativo uma «regionalização» do tema, através do estudo dos usos, costumes e tradições das localidades ou regiões a que pertencem as escolas.

«Importa obter na aula um clima de criatividade que promova na criança a vivência real sobre o tema em questão. O aproveitamento e estudo das tradições locais, por aproximar os alunos de uma realidade com a qual se identificam, será um exce-

lente meio de motivação que poderá incluir, entre outros, os seguintes aspectos: festas e tradições regionais ligadas à Natividade (Janeiras, Reis Magos, Missa do Galo, Ceia da Consoada, Presépio, etc.), Natal na Arte e artesanato locais (temas, iconografia, materiais, etc.), o Natal na cidade, vila e aldeia (usos e costumes), decorações das ruas, etc.), histórias, tradições orais, canções populares, etc.

«Preteende-se, pois, uma forte integração sobre o tema a partir de elementos concretos que animem ou vivifiquem a aula. Para motivação: filmes, diapositivos e fotografias (o Natal na Arte, na tradição, etc.), discos ou gravações com música ou canticos (coordenação com Educação Musical). Podem ainda realizar-se leituras de textos sobre o assunto (coordenação com Língua Portuguesa).

«Técnicas e materiais: formatos de papel variáveis, conforme as possibilidades de aquisição. Técnicas: guache, marcadores, tinta nanquim, colagens aproveitando os mais diversos materiais, iniciação nas artes gráficas (monotípia, gravura em cartolina, esferovite, linóleo, etc.), lápis de cera, etc. Realização de trabalhos colectivos segundo aquelas técnicas ou até de pinturas de grandes dimensões (em papel de cenário, cartolinas, cartão ou a glo merados de madeira), ténpera, tintas plásticas, colagens, etc.»

Este programa oficial poder-se-ia afirmar ser a expressão do nosso pensamento sobre os trabalhos a realizar para o concurso «O Natal visto pelas crianças» representativo do valor educativo do tema da nossa iniciativa.

Sobre ainda o mesmo programa podemos informar que dispomos de algumas cópias de um filme (em 35 e 16 mm) sobre «O Natal visto pelas crianças» que podemos ceder a quem nos requisite.

VASCO DA GAMA «EXILADO» DA SUA TERRA NATAL

SINES, 20. — Não somos saudosistas por forma a esquecer as perspectivas do futuro e as realidades do presente. Temos, porém, o suficiente civismo para admirarmos antepassados que mais nos ilustraram. Por tal, e como sinesense, votamos a nossa admiração à memória do navegador Vasco da Gama, que aqui nasceu e assim ligou o nome de Sines ao seu feito, vinculando esta modesta terra aos fastos da nossa história. Eis a razão porque estranhámos — e lamentámos — que a sua estátua ainda não haja sido aqui erigida e o grande almirante continue «exilado» da sua terra.

Também não somos supersticiosos, mas parecemos que há algum «mau olhado» para Sines, ou

olhado para o monumento a Vasco da Gama. Sim, só por «mau olhado» ou «enguço» este problema não tem tido solução.

E senão vejamos: Em 1924, constituiu-se uma comissão para erguer uma estátua a Vasco da Gama. Houve sessão solene para o lançamento da primeira pedra no Largo das Penas, hoje Largo 5 de Outubro. Mas os elementos dessa comissão incompatibilizaram-se, e nunca mais se falou no monumento.

Recentemente, quando do V centenário do nascimento do navegador, elaborou-se um programa para as comemorações a efectuar em Sines, mas tudo resultou num fracasso. E a estátua, para que já havia sido escolhido o local, ainda cá não apareceu.



AKAI

SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:

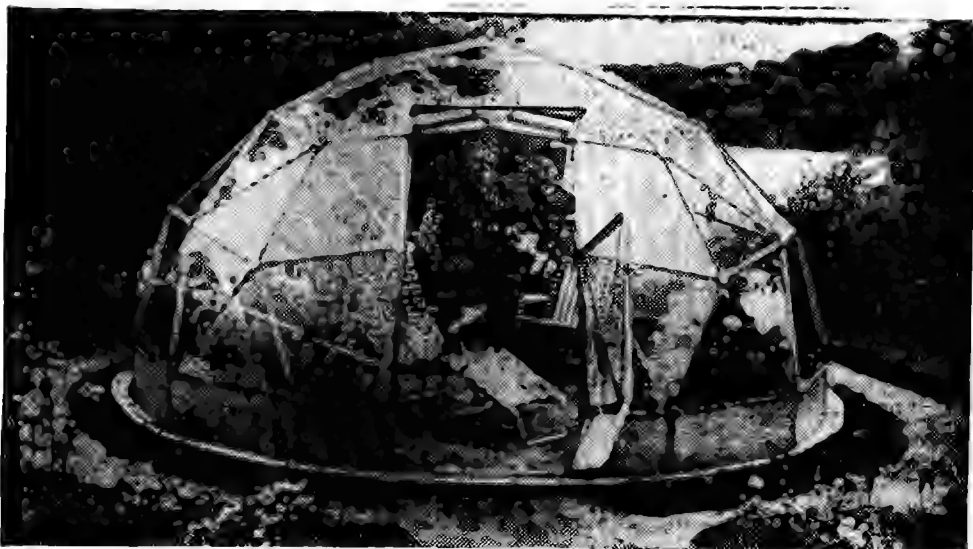
- alta-fidelidade
- gravadores de som

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Ondex-Representações Electrónicas, Lda.

escrit. e exposição: CAMPO DAS CEBOLAS, 39 A 41 TEL: 864788-864789

serv. técnicos: ARCO DE JESUS 5 TEL: 864788 - LISBOA 2



O LEITOR NÃO TEM JARDIM... — ...mas se tivesse, e se para tal jardim tivesse o dinheiro que os jardineiros podem fazer gastar, aconselhávamos-lhe este solário em forma de campânula. Dizem os fabricantes (ingleses) que ele concentra muito calor. A gente acredita.

O juiz de «O Processo» presidiu a um almoço de confraternização

O Grupo de Acção Teatral promoveu um almoço de confraternização num restaurante do Campo Grande. Assistiram todos os elementos do grupo (actores, costureiras, carpinteiros, contra-regra, maquinistas, electricistas, ponto, pessoal de administração e da publicidade, etc.) e alguns convidados. Na mesa, apenas um lugar marcado: o do juiz de «O Processo» que presidiu à confraternização, muito gozoso e circunspeto, em retrato ampliado num cartaz que

o técnico de publicidade Carlos Graça achou por bem colocar no topo da mesa. Ao lado do cartaz sentou-se (simbolicamente) o jovem actor Orlando Costa, que desempenha o papel de juiz em «O Processo», actualmente em cena no Teatro Villaret.

Contrariando um hábito corrente em reuniões do género, não houve discursos. No final, Orlando Costa deu a palavra a Artur Ramos: «Tem a palavra o acusado,

dr. Artur Ramos». O acusado, no entanto, poupou as palavras o mais que pôde, já que a sua defesa está feita com o êxito de «O Processo». Nada anunciou e só prometeu mais reuniões de confraternização. Sabe-se, no entanto, que a próxima peça do G. A. T. («Sextas-feiras de Paixão», de Keith Waterhouse e William Hays) será estreada muito em breve (talvez na próxima semana, à sexta-feira), para alternar com «O Processo».

ELES ESTÃO A ESTUDAR PORTUGAL

Estudantes italianos do ensino médio oficial, escreveram-nos salientando que no programa de estudos de geografia se tinham ocupado de Portugal. No intuito de mais cuidadosamente se prepararem no respeitante ao nosso país, pretendem obter esclarecimentos sobre o mesmo. Neste sentido pedem-nos a publicação do endereço de um deles para receberem correspondência elucidativa de estudantes portugueses. É a divulgação do endereço que passamos a fazer:

Vechiesse Donatella — Cl. 2 D Scuola Media Statale — «G. GIRARDINI» — Motta di Livenza (Treviso) — Itália.

Actividades culturais do Museu Nacional de Arte Antiga

Integrada nas actividades de extensão cultural do Museu Nacional de Arte Antiga, realiza-se amanhã, às 18 e 30, o terceiro encontro semanal, dirigido pelo dr. Manuel Rio Carvalho, sobre o tema «A obra de arte».

Não se trata de conferência ou palestra, mas de uma experiência nova que permita ao público participar na análise das peças expostas.

A sessão de amanhã será subordinada ao título «Comparação de soluções distintas ao longo do tempo» e tratará o tema da pintura.

A entrada é livre pela Rua das Janelas Verdes.

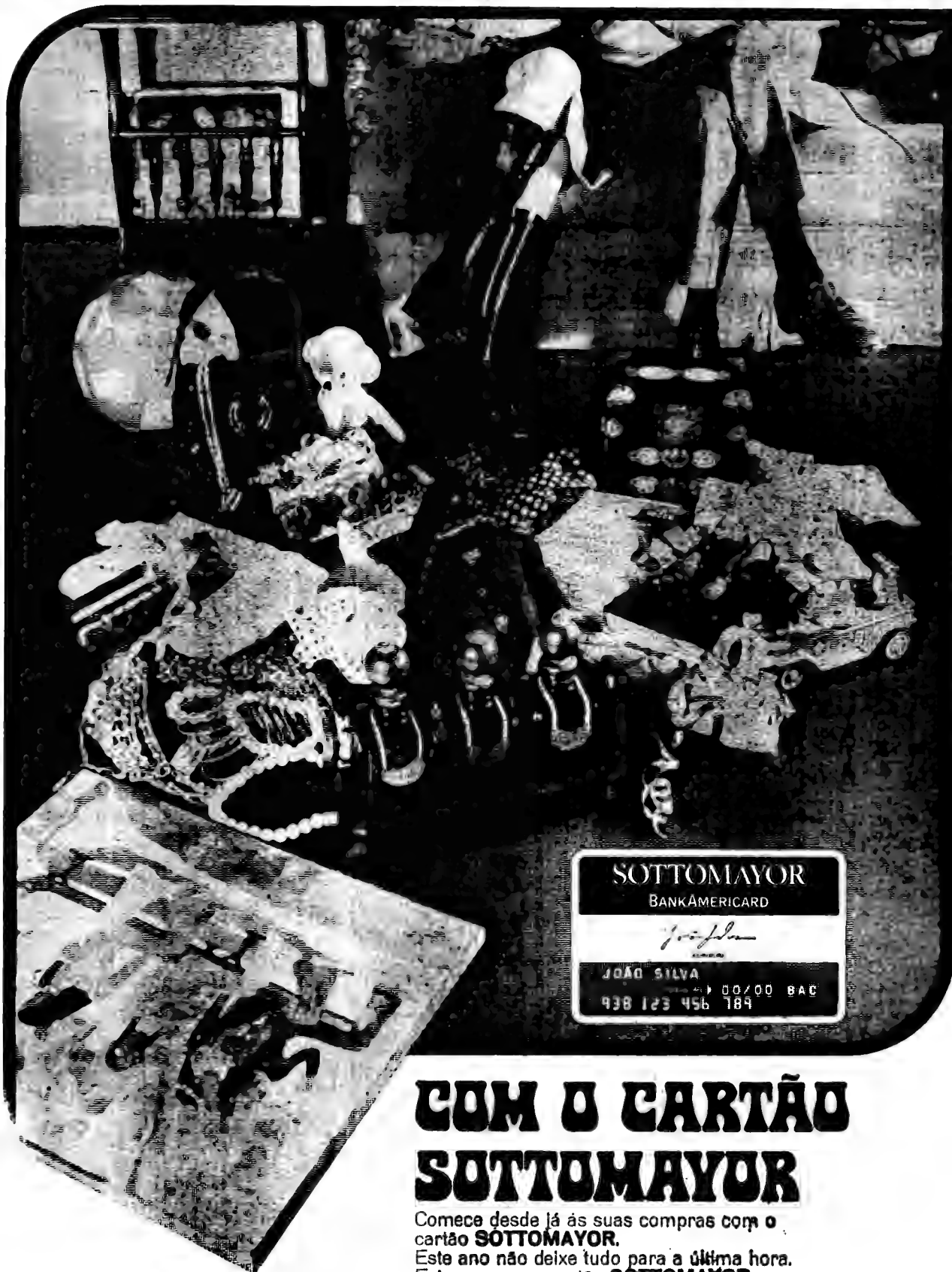
Novos componentes do Orfeão Académico de Coimbra

COIMBRA, 20. — Está aberta a inscrição de novos componentes do Orfeão Académico de Coimbra.

Os interessados, podem inscrever-se na «Sala Maestro Raposo Marques» no bloco de ensaios das instalações académicas, a partir de hoje, todos os dias úteis, desde às 22 horas.

Os candidatos deverão apresentar três fotografias tipo passe e serão sujeitos a um exame pelo maestro professor Joel Canhão.

COMECE O NATAL MAIS CEDO...



SOTTOMAYOR

BANKAMERICARD

João Silva

JOÃO SILVA

00/00 BAC

938 123 456 189

COM O CARTÃO SOTTOMAYOR

Comece desde já as suas compras com o cartão **SOTTOMAYOR**. Este ano não deixe tudo para a última hora. Este ano use o cartão **SOTTOMAYOR**.

Comece o Natal mais cedo e pague mais tarde as suas compras usando o cartão SOTTOMAYOR

BAVIERA EM NOVEMBRO — 1

A FÁBRICA NO SALÃO DE «BOWLING»

Por FERNANDO ASSIS PACHECO



O eng.º Walter Peh rodeado por jornalistas portugueses e alguns dos seus colaboradores de Bad Neustadt e da Trofa. Falava-se sobre o futuro da Electrónica

BAD NEUSTADT, NOVEMBRO — Pode uma fábrica nascer num salão de «bowling»? Pode essa fábrica, para renascer, substituir de novo pelos seus ruidos próprios o seco estalar das bolas contra os tacos? A aposta (o acaso) tem um nome germânico de quatro letras: Peh.

A Peh fabrica hoje 40 por cento dos componentes utilizados pelas indústrias europeias de rádio e televisão. No sector dos potenciômetros a participação é de 30 por cento, mas eleva-se a 55 por cento para o mercado alemão ocidental. Enfim o seu conjunto sintonizador em diodos Preomat produz-se e vende-

-se a 100 por cento porque constitui, claro, uma patente da casa. Segundo o eng.º Walter Peh, co-proprietário e gerente, «a experiência dos últimos vinte e cinco anos demonstrou a necessidade de conservar sempre um trunfo na mão». Para além do Preomat a gigantesca empresa estuda já a viabilidade de ou-

tros processos e sistemas ainda mais avançados, pois em electrónica, o verbo «fazer» deve conjugarse sobretudo no futuro.

E no entanto é verdade: a Peh nasceu casualmente num salão de «bowling» desta cidade da Franconia, Norte da Baviera, pouco depois do Armistício de 1918. Desmobilizado por altura do Natal em Neustadt (da posterior junção administrativa de Neustadt e da vizinha estância termal de Bad Neustadt), o eng.º Jakob Peh, pai do meu anfitrião, pretendeu regressar à terra de origem. Mas Kaiserslautern e o Palatinado estavam em poder dos franceses, facto que trouxe o jovem ex-oficial novamente para Neustadt — e para a estalagem que tinha sido o efêmero quartel da sua companhia. Alugada a «Voll», interruptores, tomadas e fichas começaram a ser montados por um reduzido número de operários. A princípio as peças eram compradas (na Turíngia), depois passaram também à categoria de produtos da casa. O arranque coincidiu com o 30.º aniversário de Jakob Peh.

DE BAD NEUSTADT À TROFA

Passados cinquenta e dois anos a Peh está em Bad Neustadt (fábrica-mãe), Arnstadt, Gemünden, Schweinfurt, Bischofsheim, Wülfershausen, Kassel e Bad Salzdetfurth, neste último caso em regime de comparticipação na firma Patrick. Aliás, desde 1969 que o selo «Peh» se não limita à Alemanha Federal, pois descobriu entretanto a mão-de-obra portuguesa e deu-lhe ocupação na Trofa mais correctamente na freguesia de Santiago de Bougado. Daí partiu este convite, extensivo a dois prezados colegas do Norte, para visitar (ver, ouvir, fazer perguntas, saber o por dentro das coisas que acontecem em) a sede da activa, minuciosa indústria de componentes. Impressões de viagem preencherão boa parte dos meus escritos: devo a gentileza ao eng.º Walter Peh e a seu genro, dr. Reimer Hildmann, director da Electromecânica Portuguesa Peh, Lda., que a cada passo instalavam comigo para que falasse «sobre a Alemanha». Dez anos depois de aqui ter estudado, a curiosidade era de facto muita.

Retomemos o fio da história. Em 1919 o fundador da empresa comprou a estala-

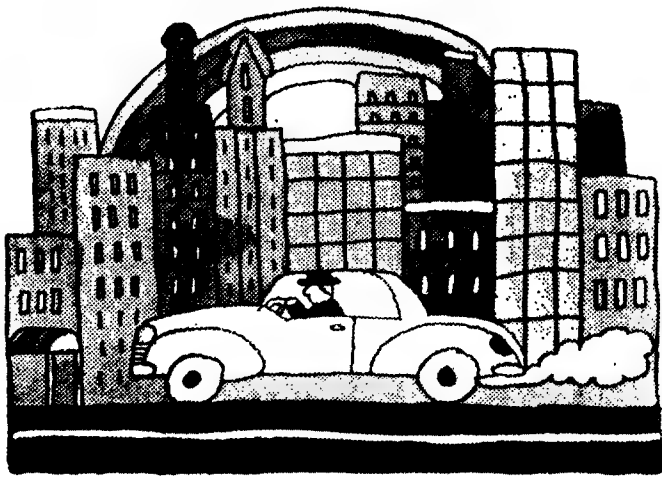
gem «Voll», resolvendo-se definitivamente pela fixação em Neustadt. Quatro anos volvidos a Peh obtinha uma das primeiras licenças Telefunken para o fabrico de aparelhos de rádio completos e escolhia, também, definitivamente, o futuro ramo de actividade, para em 1925 desistir dos aparelhos completos e fazer segunda escolha — os acessórios, hoje chamados componentes. Ao leigo explicar-se-á, como foi explicado ao jornalista, que nestas coisas da rádio, da televisão e da acústica há o que vemos e há o que não vemos. O que só os técnicos vêem: as «trípas», são em quantidades fabulosas das várias fábricas Peh, incluindo a unidade portuguesa. Surpresa de leigo: em termos puramente técnicos quase todos os aparelhos de rádio e televisão são iguais, ou diferem minimamente, a apresentação exterior é que pode ir do preto ao branco, passando pelo grande, pelo pequeno, pelo vulgar ou o insólito. «A minha televisão é melhor que a tua» — ora aqui está ao que leva a sociedade de consumo...

Grandes especialistas no

Vista aérea de Bad Neustadt. O



Onde quer que vá vai melhor com Hertz



Em viagem de negócios vai melhor com Hertz

Podemos poupar-lhe tempo e dinheiro na sua próxima viagem de negócios. Antes de partir no seu carro faça as contas: não esqueça factores como a desvalorização, o tempo, o alojamento, as refeições. Concluírá, depois, porque o avião e um carro Hertz constituem a solução mais económica, rápida e prática. Portanto, sempre que viajar em negócios, lembre-se que a Hertz tem um carro à sua espera — é a melhor escolha.

A Hertz aluga Fords e outros magníficos automóveis.

Contacte connosco em Lisboa (telef. 328247), Porto (telef. 334591, Faro (telef. 23537) ou em qualquer das nossas delegações: Estoril, Fátima, Alvor, Lagos, Portimão, Monção, Ovar, Coimbra, Viana do Castelo, Funchal e em todos os aeroportos, ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

A TARIFA DO ANO
mais quilómetros
com menos dinheiro
Hertz-7/47



vai melhor com Hertz

EFACEC-4M

NOVO CONVECTOR ELÉCTRICO

Cofres de aluguel
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

É u
mente
olhos
falar
quadro
cultura
the K
simples
cidadã
«bowlin
1945
um de
acortai
Acer
mo diz
espéc
um tri

(Con

Na hora das «cassettes» da Televisão (2)

VEM AÍ O JORNAL «ENLATADO»...

Se o leitor aprecia chegar a casa, depois de um dia de trabalho, e ligar o gravador deliciando-se com o seu concerto preferido, pode começar a preparar-se para, dentro de alguns anos, não só

ouvir os executantes da peça mas também vê-los no seu televisor. A hora dos «video-cassettes» chegou e o futuro, agora, fica cada vez mais perto.

O grande futuro parece, de facto, estar reservado às «video-cassettes». Trata-se de aparelhos comparáveis aos gravadores vulgares, mas que permitem reproduzir imagens de televisão (a cores ou a preto e branco), com som estereofónico. Esses aparelhos foram concebidos para utilizar «cassettes» e não bandas livres como os magnetoscópios existentes até agora.

A «video-cassette» da «Sony» actualmente «standardizada» para os Estados Unidos e o Japão contém uma hora de programa. Mas o seu preço é ainda muito elevado, da ordem dos 600-700 escudos. Em todo o caso, o aparelho leitor dessas «cassettes» beneficiou de uma redução de preço muito mais apreciável, pois a «Sony» pensa vendê-los por cerca de 12 contos.

Uma das principais vantagens deste magnetoscópio de «video-cassettes» é a facilidade de manuseio, e, especialmente, o facto de se poder ligar directamente à tomada de antena dos televisores, não precisando de ligação especial.

Em princípio, a «video-cassette» é vendida completamente gravada (como as «mini-cassettes» para a reprodução sonora). Mas, como se trata de um sistema de registo magnético, é sempre possível «apagar» a banda e gravar novo programa, quer através dos construtores para que eles façam a substituição, quer registando directamente os programas de TV local, quer ainda, através de câmaras de filmar do género das que já referimos no artigo anterior.

Mas se do outro lado do Atlântico parece já próximo o lançamento comercial destes aparelhos, na Europa o sistema não deverá ser possível antes de dois anos. Segundo, há tempos, revelava o «Le Monde», torna-se ainda necessário adaptar o processo às normas europeias de TV. Entretanto, para não entrar em conflito com os outros construtores (em particular, com os europeus), a «Sony» aceitou já a «Philips» o cuidado de definir o «standard» a empregar no nosso continente. Este acordo, evitará a coexistência simultânea de vários «standards» de «video-cassettes», o que poderia trazer inconvenientes e aborrecimentos tanto para os construtores como para os utentes.

Três espécies de mercados estariam previstos para este género de aparelhos: o mercado privado, dito de «distração» (filmes, programas de variedades, etc.); o mercado de educação oficial em estabelecimentos públicos ou privados; e o mercado de exercícios em casa (dados as lições de golfe às aprendizagens de dactilografia).

A distância, o primeiro daqueles mercados deverá ser o mais importante, seguido do da educação, mas, no plano imediato, é provável que a ordem de importância seja inversa e que os construtores de «cassettes» comecem a atacar o mercado.

O Cinema inquieto

Notícias recentes de Roma, dizem que os produtores e

autores e os sindicatos do cinema italiano estão inquietos: a crise que, neste momento, reina no sector é uma

das mais sérias registadas em Itália, desde a guerra. Quinze filmes italianos estão a ser rodados, dos quais oito no

estrangeiro. Prevê-se que o final do ano a produção

(Continua na 15.ª página)



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM ATÉ 60 CONTOS

3%

DEPÓSITOS A MAIS DE 1 ANO

5,5%

TODAS AS OPERAÇÕES DE BANCO

CASCAIS

VENDEM-SE

NO BAIRRO DA ASSUNÇÃO

LOTE 22

ANDARES COM 4 E 4/5 DIVISÕES ASSOALHADAS DESDE 490 CONTOS

LOTE 16

ANDARES COM 4 DIVISÕES ASSOALHADAS DESDE 435 CONTOS

NO BAIRRO DO ROSÁRIO

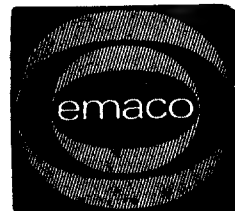
RUA JOÃO DE SANTARÉM, LOTE 193

MORADIAS COMPOSTAS DE CAVE COM 3 DIVISÕES; R/C COM SALA-COMUM, COZINHA, QUARTO DE CRIADA, CASA DE BANHO DE CRIADA E LAVABO; 1.º ANDAR COM 4 ASSOALHADAS E 2 CASAS DE BANHO; AMPLAS VARANDAS; ABRIGO PARA AUTOMÓVEL

RUA BARATA SALGUEIRO, 53 - R/C LISBOA

TEL. 53 90 16

MOSTRA-SE TODOS OS DIAS ÚTEIS, EXCEPTO À QUINTA-FEIRA, DAS 11 ÀS 19 H.



Ind. O complexo fabril da Preh está em primeiro plano

que respeita a resistências reguláveis em fio metálico ou placa, os homens da Preh, em nos anos 20 os amadores de rádio, esse luxo incipiente, transformaram-se em bons clientes através do pequeno comércio. Mas já então a exportação sustentava o volume de vendas, o que justificou a abertura de uma sucursal (1931-1934) em Inglaterra.

De 1933 a 1945 é a ascensão, consolidação e queda de Adolf Hitler. Como muitas outras firmas, a Preh acompanha os altos e baixos da engrenagem, luta com a falta de mão-de-obra no limiar da guerra, estende-se por isso até Reichenberg, nos Sudetes, vê a nova fábrica ser ocupada pelo exército russo, a fábrica sede na posse dos americanos. O eng. Jakob Preh morre investido das funções de parlamentar. O filho regressa do Leste a pé para encontrar a mãe, com alguns colaboradores, tentando levantar das ruínas o que pode ser levantado. Será no salão de «bowling» numa cervejaria (ver parágrafo de abertura) que a Preh vai repetir a experiência.

OS TRUNFOS

É um homem alto, levemente curvado, 57 anos cujos olhos por vezes tremem; ao falar do pai, ao mostrar um quadro de Nolde ou uma escultura em madeira de Käthe Kollwitz. Podíamos achar simplesmente curiosa a coincidência, dos dois salões de «bowling». Para o eng. Walter Preh, o Kegelbahn de 1945 foi mais que isso, foi um desafio. Tacos da sorte, acertar-vos-eh?

Acertou. Mas é pouco, como diz este jogador de outra espécie, «conservar sempre um trunfo na mão». Em 1945

(Continua na 14.ª página)

EKCO THERMOVENT

AQUECIMENTO ELÉCTRICO DE ALTA QUALIDADE PARA UM AMBIENTE MAIS QUENTE

Distrib. Gerais: Monteiro & Reynolds, Lda.
Rua Alexandre Herculano, 1, 2.º - Esq. Lisboa

Distrib. no Norte do País:
J. J. Gonçalves - Sucrs. Comércio e Indústria S. A. R. L. - R. de Freixo, 1273/81 Porto

Peça catálogos no seu fornecedor.
À venda nas boas casas da especialidade

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

KONI

a chave da segurança

Deixe que os amortecedores Koni o acompanhem permanentemente no seu automóvel. Quer faça uma condução desportiva ou um passeio repousado, Koni transmite-lhe a segurança que não deve desprezar. Com Koni, vai melhor, com certeza.



Representante:
SOGERIM - SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-ABC - Lisboa
Telef. 560156

DO «BOWLING» À ELECTRÓNICA

(Continuação da pág. central)

O recomeço da Preh faz-se com seis operários, o programa limita-se a alguns componentes de placa ou fio metálico. Trunfo rápido: os brinquedos (já que a indústria de rádio demora naturalmente a ressurgir). Em Março de 1949 a firma de Bad Neustadt apresenta a primeira auto-estrada eléctrica comandada à distância, que eu vejo a funcionar, e bem mais de vinte anos depois.

— Com este brinquedo — dirá Walter Preh — *apareceram quinze anos antes do que devíamos...*

Os brinquedos não são só as bonecas, e para elas existirá mesmo uma empresa própria. Trunfo episódico: italianos e orientais inundam o mercado com produtos a baixo preço, a Preh retira-se. De resto o apoio da indústria de rádio volta por essa altura e só é preciso retomar a escolha de 1925.

Dai por diante, florescência regular. Postos de parte os comutadores de rodar e os porta-válvulas, surgem os comutadores de ondas com teclas de pressão em seguida os comutadores de canais de posições fixas (com e sem elementos passivos e activos), os comutadores de canais para frequência modulada, UHF e VHF, por fim o Preomat, um comutador automático cuja aceitação extravasou de há muito das fronteiras ale-

mãs. Agradeço que os atendidos desculpem qualquer inevitável imprecisão.

O resto pertence aos gráficos internos da firma. Anos críticos: 1948, 1949. Uma década explosiva: as vendas de 1960 são dez vezes maiores que as de 1950. Primeiro «record»: 1965, logo seguido de dois anos de quebra. Walter Preh:

— *Salvamo-nos em 1967 por uma unha negra porque pudemos encontrar na exportação essa salvação.*

Novíssimo trunfo, a exportação permitirá crescimentos da ordem dos 40 por cento (1967-1968) e 45 por cento (1968-1969). Em 1970, durante o mês de Outubro, a Preh ultrapassou a barreira dos

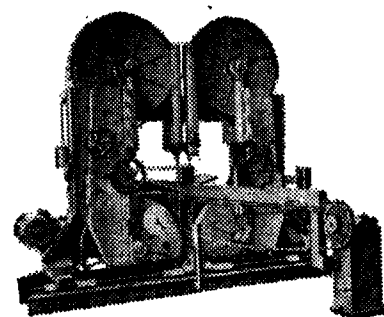
100 milhões de marcos, devendo findar o ano com 120 milhões. Respira-se confiança na pequena cidade termal de nove mil habitantes, onde todos os dias mais de 3500 operários e operárias (veja-se a proporção, que é espantosa) despacham encomendas sobre encomendas na fábrica do engenheiro. Confiança, modesta, acrescenta alguém: há difíceis problemas de mão-de-obra a resolver, a falta de pessoal é «catastrófica», os estrangeiros aceleram a concorrência. De tudo isso me falei com absoluta franqueza, e vale a pena entrar um pouco mais fundo no tema.

A SEGUIR: AS MULHERES QUE VÊM DE LONGE

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

A assembleia geral ordinária do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa vai reunir-se no dia 27, às 21 horas, para apreciação e votação dos orçamentos suplementar de 1970 e ordinário para 1971. Entretanto, e para o mesmo efeito, a direcção reúne com o conselho consultivo, depois de amanhã.

«MIDA»



UMA FABRICA
ALTAMENTE
ESPECIALIZA
DA NO FABRI
CO DE MAQUI
NAS PARA AS
INDÚSTRIAS
DE:

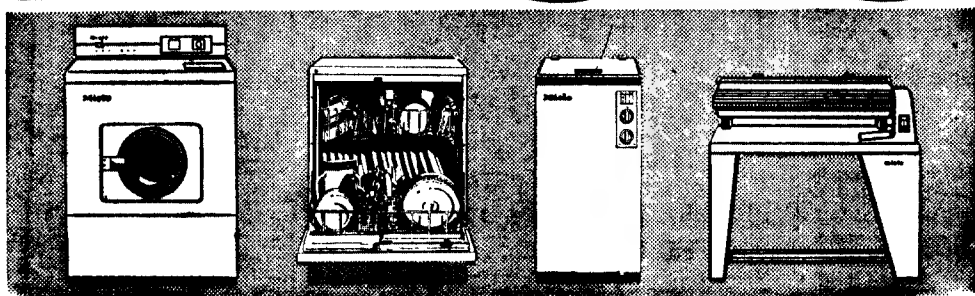
- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

SERRA DUPLA
Mod. SD-11

Fábrica: — TROFA Tel. 94923/4/5

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

Miele



O conforto total
entra em sua casa com **Miele**

Os electro-domésticos MIELE evitam-lhe todas as fadigas e preocupações. São criados "inteligentes" que cuidam, como V. Exa. própria, de tudo quanto lhes confia.

Agente oficial:

OLIVEIRA

Electrodomésticos
Av. Almirante Reis, 91-A

SABA

A MARCA ALEMÃ Nº 1

Rádio-TV-Gravadores-Estéreo-Hi Fi

representantes exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
RUA DOS DOURADORES, 43 - TEL. 361763 - LISBOA
RUA SANTO ANTÓNIO, 208 - TEL. 25581 - PORTO

APARTAMENTOS NO CENTRO DE CASCAIS

Em edifícios de luxo, junto da Estação,
das Praias e centro comercial

Preços desde 500 contos

O próprio: **Baraona & Baraona, Lda.**
«Edifício Cascais», Av. Valbom, 28-1.
Telef.: 28 07 49 — Cascais

TELEVISÃO EM «CASSETTES»

(Continuação da pág. central)

1970 não terá ultrapassado 17 filmes, ou seja, cerca de 100 menos do que em 1969.

As razões da crise são as estruturas ultrapassadas desta indústria custos elevados dos filmes, concorrência da Televisão e, também, segundo se diz, a próxima expansão das «video-cassettes».

Recentemente, seis dos maiores editores de livros europeus decidiram trabalhar em comum no domínio das técnicas audiovisuais. São elas a Bertelsmann (Alemanha), Hachette (França), Rencontre (Suíça), Mondadori (Itália), Bonnier Soerenga (Suécia) e a Verenigde (Holanda), que, para o efeito, constituiram uma sociedade, com sede em Zurique.

Por seu turno, Axel Springer o magnate da imprensa alemã, vendeu um terço das ações do seu império para investir em «cassettes». Num conferência de imprensa, Springer revelou que tenciona criar, em todo o Mundo, centros jornalísticos audiovisuais capazes de enviar reportagens, de modo que os

alemães, ao regressarem a casa, todas as tardes, comprem, nos quiosques, «cassettes» com reportagens de todo o Mundo. Springer disse acreditar que este processo representaria o futuro da informação.

Não se esqueça que Springer é um homem que costuma ver longe...

Mas não faltam também os projectos dos perigos que o fenómeno poderá acarretar. Por exemplo, Alvin Toffler, o autor de «O choque do futuro», acredita que o desenvolvimento desta nova indústria conduzirá à standardização dos gostos culturais, artísticos e educacionais da população mundial.

No entanto, outros especialistas dizem que, nos Estados Unidos, onde há mais receptores de rádio do que pessoas e mais televisores do que banheiros, os «cassettes» contribuirão, nas próximas décadas, para modificar os costumes das pessoas. Marshall McLuhan, por seu lado, afirma acreditar que as «cassettes» contribuirão para a transformação das instituições sociais e políticas.

Alguns economistas acreditam que a indústria da especialidade poderá constituir, dentro de alguns anos, um dos principais pilares económicos dos Estados Unidos. Directores da R. C. A., por exemplo, esperam que, em 1980, o negócio das «cassettes» rendam anualmente um bilião de dólares. Ora, mesmo no país dos dólares, um bilião 28 900 000 contos) é muito dinheiro...

Os programas continuamente registados neste campo são de tal ordem, que toda a imaginação corre o risco de ser ultrapassado pela realidade.

Quanto a nós, naturalmente, teremos de esperar. A hora do «telejornal enlatado» ainda vem longe.



O equipamento «Sony» é de fácil transporte, mas a reprodução da imagem para o televisor terá de ser feita através de um bloco-leitor independente do bloco-gravador



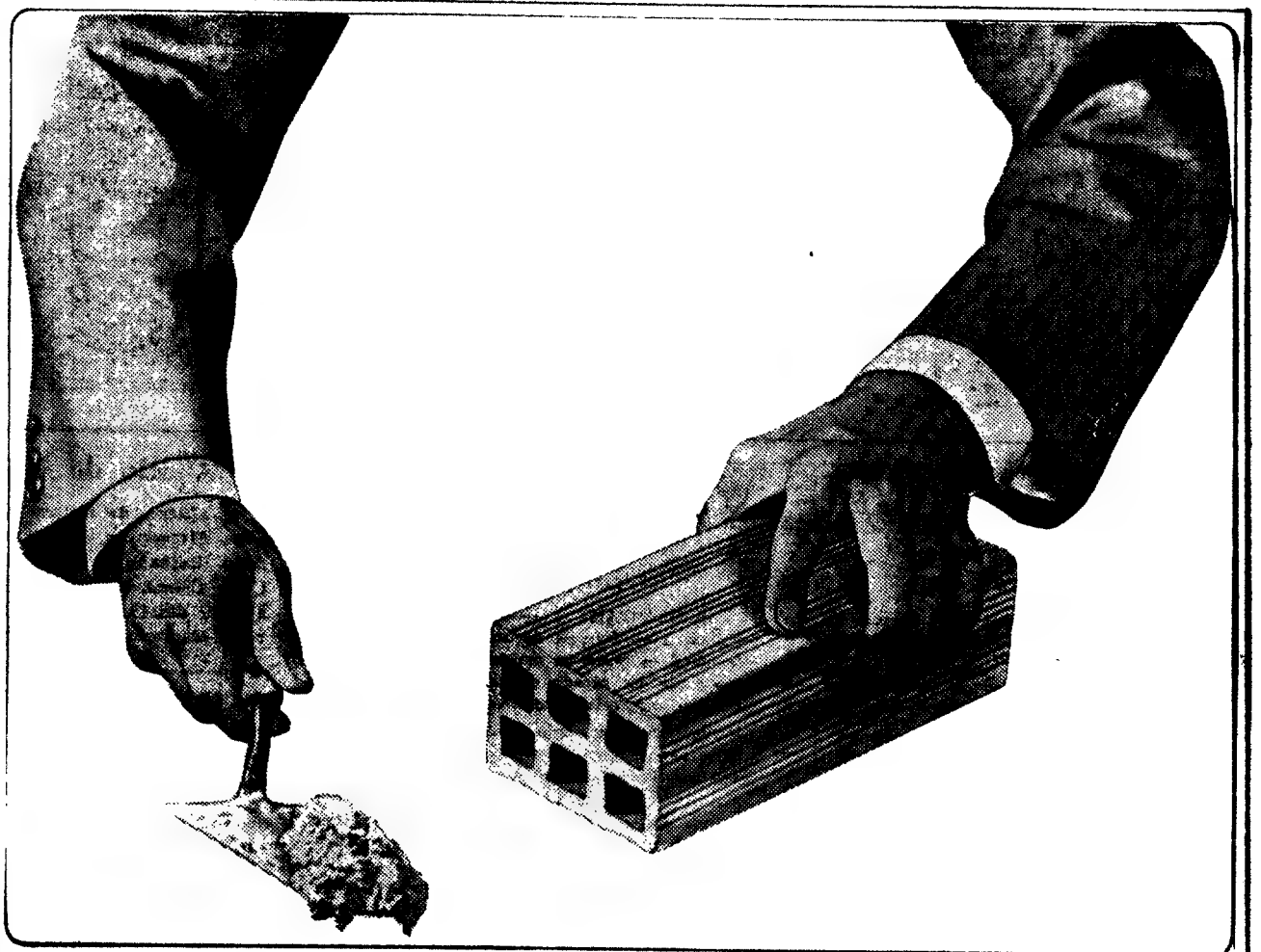
Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão
foi tão bem protegida

DEFY, o relógio que
permanece exacto onde
outros relógios robustos deixam
de funcionar

Produzido na fábrica ZENITH para
a distribuição DEFY

ZENITH



lance hoje a primeira pedra da sua casa de amanhã !

Constitua um depósito de POUPANÇA-HABITAÇÃO, com entrega mensal a fixar de acordo com as suas possibilidades. Terá assim direito, ao fim de três anos, a um empréstimo equivalente a quatro vezes o saldo que tiver acumulado, para o ajudar a adquirir a sua própria casa. Taxas de juro vantajosas. Informe-se nos nossos Serviços sobre esta nova modalidade de DEPÓSITOS AO SERVIÇO DAS FAMÍLIAS.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

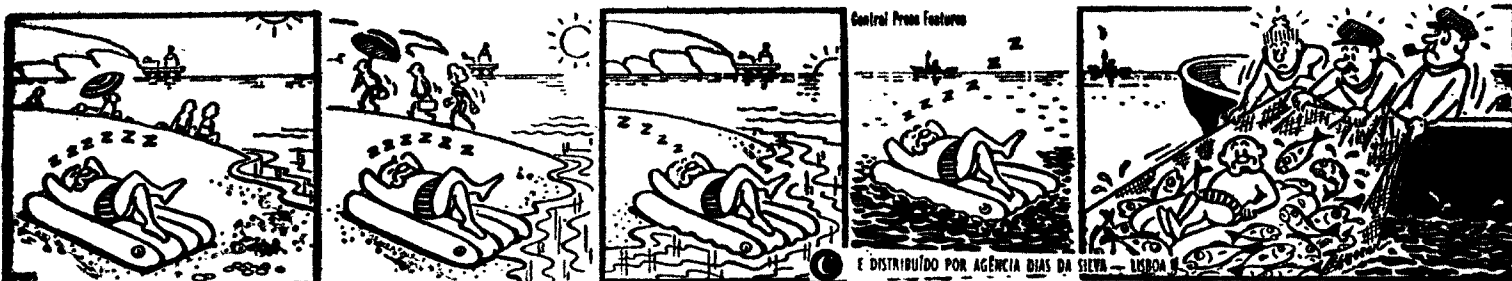
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Novembro de 1940 publicava:

«ATENAS, 20 — As autoridades militares gregas anunciam que foram abatidos durante o dia de ontem 11 aviões italianos no sector de Koritza e que apesar dos desesperados esforços feitos pelos italianos, que receberam importantes reforços militares, para salvar Koritza, a queda desta cidade está iminente.»

Instalações da G.N.R. na Murtosa

MURTOSA, 20. — A G. N. R., instalada neste concelho, por assim dizer, após a sua criação, já lá vão 44 anos, num edifício no lugar do Estelro, freguesia do Bunheiro, acaba de transferir as instalações com carácter provisório para um edifício situado na Praça Comandante Jaime Afrelxo, no centro da vila, onde se encontrava o posto da Guarda Fiscal.

Resultarão benefícios desta medida que se aguardava há muitos anos. Melhor policiamento e acção destes agentes da autoridade é o que agora se espera.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

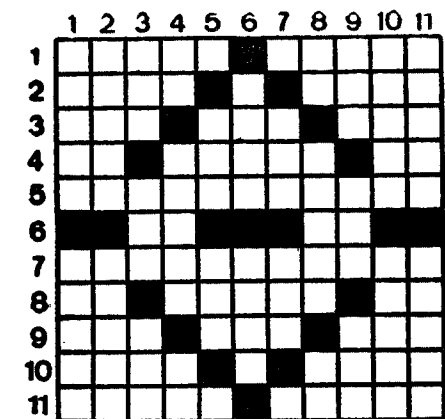
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95. Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5722

HORIZONTAIS: — Involucro. Caracol de cabelo. 2 — Prendes. Artigo definido. Linha de cor que forma um anel. 3 — Nome de planeta. Abreviatura musical por diminuendo. Medida de superfície. 4 — Cântaro de Manila. Peça com que se estreita a abertura dos chapéus. Cobalto (s. q.). 5 — Amachuças. 6 — Satélite de Jupiter. O lado do vento. 7 — Irritar. 8 — O mais. Cidade de França. Nota musical. 9 — Sistema montanhoso de Marrocos. Escudeiro. Prefixo que designa ar. 10 — Corpo gordo produzido pela saponificação da cetina ou espermaceto (quím). Planta das águas doces e salgadas. 11 — Rio da Rússia. Ligação.

VERTICAIS: — Bonança. Oferecer. 2 — Tratar por tu. A flor, o escol, o que há de melhor na sociedade. 3 — Pequeno símio, do Brasil. Suspiros. Realiza. 4 — Césio (s. q.). Exército. Vê. 5 — Artigo definido. Oferecer. Estava. 6 — Interjeição que exprime dor, usada pelos pescadores da costa estremeira. 7 — Matemática. Tanto. 8 — Batráquio. Divisão de uma casa. Prefixo de privação. 9 — Sufixo que designa pequenez. Grande quantidade. Genro de Maomé. 10 — Casa. Aduz em defesa. 11 — Líquidos gordurosos. Serra de Portugal.



Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5721

HORIZONTAIS: 1 — FILHO. Acido. 2 — Amalnamos. 3 — Ain. Apl. 4 — Solâneo. 5 — Esa. Ita. DE. 6 — Impam. Damas. 7 — X61. Aca. Oc. 8 — Samarra. 9 — Tar. Ora. 10 — Rebatemos. 11 — Arena. Insa.

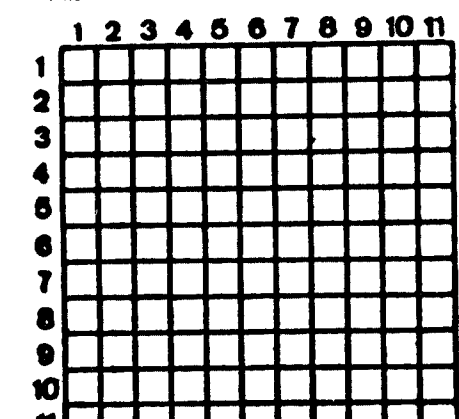
VERTICAIS: 1 — Fo. PEIXE Rã. 2 — Imã. Ama. Ter. 3 — Lais. SÁBE. 4 — Hino. Aran. 5 — No. Limam. Ta. 6 — Abar. Cole. 7 — Ar. NADAR. Ri. 8 — Cele. Roer. 9 — Impo. Armo. 10 — Doa. Dão. Aos. 11 — Os. Pessoa. Sá.

Provérbio: FILHO DE PEIXE SABE NADAR.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9565

HORIZONTAIS: 1 — Prensa de penteiro. Trilhar. 2 — Formais as abas. Lugar de contenta. 3 — Nome de mulher. Destino (pl.). 4 — Trata por tu. Moeda portuguesa de Dão. 5 — Sistema montanhoso de Marrocos. Bebida das Índias orientais. Empunha. 6 — Extrair do barro as substâncias estranhas que contém. 7 — Apelido. Palmeiras da Amazônia Ruim. 8 — Átomo (abrev.). Grã (tecido). Caminhar. 9 — Cidade da Albânia. Nome de flor. 10 — Cólera. Comareira. 11 — Sugar o leite materno. Assinala.

VERTICAIS: 1 — Rainha da Geórgia. Percabem. 2 — Derribel. Preposição. 3 — Freguesia do concelho de Mangão. Viscera dupla. 4 — Pileira. Esfarelar. 5 — Pega. Desviar. 6 — Aceira. 7 — Utensílios domésticos. Derreiam. 8 — Caminharia. Guarnecenia de asas. 9 — Colocar em assento. Rio da Suíça. 10 — História. Mil e quatro em romano. 11 — Med. com a rosa perfume.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9564

HORIZONTAIS: 1 — Salta. Calde. 2 — Aca. Sua. Aos. 3 — Pato. Anis. 4 — Otelo. Ladra. 5 — Somas. Áreas. 6 — Sim. 7 — Trombas. 8 — Oraís. Emaço. 9 — Rosa. Amou. 10 — Sic. Pio. Bar. 11 — Asais. Pkara.

VERTICAIS: 1 — Sapos. Morsa. 2 — Acatou. Róis. 3 — Latem. Tascas. 4 — Olá. Ria. 5 — As. Ossos. Ps. 6 — Uil. Im. DI. 7 — Cá. Lambe. Op. 8 — Aar. Ama. 9 — Lande. Samba. 10 — Doirar. Coar. 11 — Essas. Moura.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido. Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8. 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEF. 727654-727665-713057

VW
Carros e furgonetas
amplas facilidades
de pagamento.
peças legítimas
estação de serviço
e oficinas

morphy-richards

MANTENDO PRESTÍGIO ACERCA
DE 25 ANOS EM PORTUGAL.

senior
FERRO DE ENGOMAR AUTOMÁTICO DE LUZ AVISADORA
REPRESENTANTES:
soc. de rep. SIDA SUECA, lda. R. de S. Nicolau - 44, 48

Condenado um bombeiro que ao volante da ambulância matou uma mulher

PORTO, 20 — No 1.º Juízo Correccional, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Pires Fernandes, respondeu o sr. Francisco Paiva Rodrigues, casado, de 27 anos, fundidor, residente no Largo da Susão, em Valongo.

Como motorista dos Bombeiros Voluntários de Valongo, quando conduzia uma ambulância daquela benemérita corporação atropelou, mortalmente, a sr.ª Margarida Martins da Hora, viúva, de 79 anos.

Foi condenado na pena de cinco meses de prisão, remíveis a 10\$00 por dia, mais cinco meses de multa na mes-

ma quantia e 880\$00 de imposto de justiça. Ficou, ainda, inibido de conduzir durante quatro meses.

Os familiares da vítima foram indemnizados pela companhia de seguros com a qual entraram em acordo.

Condenado um burlão e também por atropelamento mortal

Em tribunal colectivo também desta comarca presidido pelo corregedor sr. dr. Fernando Pinto Gomes, foi julgado, no 1.º Juízo Criminal, Serafim Neves dos Santos, solteiro, de 25 anos, mecânico de automóveis, Rua do Calvário, 135. Apoderou-se de dois automóveis que depois abandonou; e, do interior de um outro, estacionado na Rua de Santa Catarina, furtou um livro de cheques de um empregado bancário, do qual passou a servir-se, apondo nos cheques as assinaturas do titular. Assim burlou comerciantes e um motorista de táxi na importância de uma viagem do Porto a Lisboa. Foram cinco as pessoas burladas.

Respondeu, ainda, por atropelamento mortal. Foi, por tudo isto, condenado na pena de quatro anos e um mês de prisão maior, 326 dias de multa a 30\$00 por dia, 2200\$00 de imposto de justiça e indemnizações.

O BANCO DE FOMENTO EM ANGOLA

Chegam hoje a Luanda, procedentes de Lourenço Marques, os srs. prof. Daniel Barbosa dr. José Luís Sapateiro e dr. Santos Loureiro, respectivamente governador, administrador e director do Banco de Fomento Nacional, que, após breve estada naquela cidade, seguirão, em viagem de trabalho, para o Norte da província, acompanhados do eng.º Jardim Neto, director-geral em Angola daquele estabelecimento de crédito.

Em três linhas

O navio «Carvalho Araújo», da Empresa Insulana de Navegação, foi afreado pelo Ministério do Exército para transporte de tropas e material de guerra.

///

Iniciou-se no Centro de Formação Profissional doméstica, sito à Avenida Barbosa do Bocage, 83-1.º o Curso de Organização e Administração Doméstica, que se encerrará no próximo dia 30. As inscrições para este curso continuam abertas na Secretaria do Cen-

///

Foi inaugurada, esta tarde, na Galeria de S. Francisco, uma exposição do artista italiano Lucio del Pezzo, a qual estará patente ao público até 6 de Dezembro.

Ao prof. Francisco de Paula Leite Pinto foi renovada a nomeação do cargo de presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

///

O conselheiro Manuel de Abranches Martins, vice-presidente do Tribunal de Contas, foi aposentado com a pensão anual de 180 108 escudos.

///

O sr. dr. Mário Damas Moura, chefe dos serviços de Alergia da Junta Distrital de Lisboa e presidente da Associação Internacional de Asmologia (Interasma) faz hoje, às 21 e 30, no Porto, a sua conferência sobre «Asma, Asmáticos e Alérgicos».

Problemas de produção industrialização e comércio da Lavoura do Centro do País

COIMBRA, 20 — Na sala de sessões da Brigada Técnica da XVIII Região de Coimbra, reuniu-se o Conselho Regional de Agricultura da XVIII Região Agrícola, sob a presidência do inspector da II Zona Agrícola, sr. eng.º Messias Fuschini.

Na presença dos vogais, chefe da Brigada Técnica, sr. eng.º António Corte Real; chefe da Circumscrição Florestal, sr. eng.º Xavier de Bastos; delegado da Junta de Colonização Interna, sr. eng.º Silva Poço; intendente da Pecuária, sr. dr. Domingos Borrego e representante do Grémio da Lavoura de Cantanhede e Mira, regente agrícola sr. Quintela Henriques; do Grémio da Lavoura de Soure, sr. dr. José de Moura, e das Casas do Povo de São Martinho do Bispo, sr. Amílcar Duarte de Almeida e sr. José de Jesus Rosa, de Espariz.

Foram tratados problemas do maior interesse para a lavoura da região, nomeadamente sobre a produção, in-

dustrialização e comercialização de produtos hortícolas e frutícolas.

Foram feitas duas transfusões na Maternidade do Estoril à senhora que morreu em S. José

— Foi o primeiro desgosto que nos bateu a porta em mais de 1100 partos que já aqui tivemos este ano — declararam-nos, esta manhã, na Maternidade do Estoril, em referência à morte (no Hospital de S. José) de uma parturiente que, inicialmente, fora atendida naquele estabelecimento.

Trata-se da sr.ª D. Anabela Silvestre Sampaio Ferreira Soares de Abreu de 24 anos, esposa do sr. António Carlos Soares de Abreu, conhecido hóquilha «internacional» do Grupo Desportivo de Paço de Arcos, que na Maternidade do Estoril deu à luz um robusto rapazinho com três quilos e tal de peso e, uma hora depois, «sentiu uma forte perturbação».

— Exacto, uma forte perturbação. Não teve qualquer hemorragia...

E a nossa amável informadora prosseguiu:

— Recebeu logo uma transfusão de sangue mas, como não melhorasse, mandámos vir mais sangue de Lisboa, que também lhe foi aplicado. Porém, o seu estado continuava mau, e resolveu-se que fosse para S. José. A doente seguiu acompanhada por um médico e uma enfermeira, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários do Estoril, e deu entrada no Hospital de S. José. A partir daí, o caso ficou afecto a este hospital.

Acrescentou, ainda:

— A D. Anabela ia lucida e consciente. Um dos bombeiros que seguiu na ambulância (e era conhecido do marido da senhora) manteve conversação com ela e pode testemunhar este facto.

Mas D. Anabela Soares de Abreu acabaria por falecer em S. José. Um parto que se previa feliz e normal, redundara em tragédia.

O MINISTRO DO ULTRAMAR REGRESSOU DE MOÇAMBIQUE

Acompanhado pelo secretário de Estado da Indústria, eng. Rogério Martins, regressou a Lisboa o ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, que em Moçambique presidiu à inauguração da ampliação da barragem Salazar, na Chicamba Real, tendo visitado ainda os trabalhos de Cabrita Bassa.

No aeroporto, os dois membros do Governo eram aguardados pelos subsecretários de Estado da Saúde e Assistência e da Administração Escolar, entre outras individualidades.

Nova direcção da Cáritas do Porto

PORTO, 20 — Tomaram posse os componentes da nova direcção da Caritas do Porto, constituída pelos srs. rev. Alexandrino Brochado, presidente; Eduardo de Oliveira e Sá; D. Lina de Andrade Soares, D. Ana Braga Figueiredo, D. Maria Alice Faya Marinho Calem e arquitecto Mário Soares.

O MUSEU E A SEGURANÇA

MINDE, 20 — No dia 11 de Outubro passado referiu-se o «Diário de Lisboa» à falta de policiamento, apontando os graves inconvenientes resultantes de aqui não existir um subposto da G.N.R. As razões então invocadas acresce o facto de parte da população trabalhar em regime de turnos, com horário diverso, tornando-se imperioso encarar com realismo a segurança destes trabalhadores, mais acentuada nesta quadra de Inverno. A inauguração do Museu Roque Gameiro no dia 21 vem colocar a consideração dos responsáveis o grave e urgente problema da sua segurança, pois torna-se indispensável assegurar a maior protecção às valiosas obras que constituem o seu recheio. Só o policiamento permanente solucionará o caso, e assim, esperamos que as entidades competentes tomem imediatas providências.

Necrologia

FALECIMENTOS

João Francisco Martins
Faleceu o sr. João Francisco Martins de 83 anos, viúvo, natural de Pessegueiro (Pampilhosa da Serra), pai do sr. dr. Celestino dos Prazeres da Silva Poiares, sogro do sr. José Maria Neves da Silva Poiares, avô da sr.ª D.

GLÓRIA DE MATOS NA ESCOLA FRANCISCO ARRUDA

A actriz Glória de Matos estará amanhã, às 9 horas, na Escola Preparatória de Francisco Arruda, onde contará uma história aos alunos, durante mais uma sessão cultural integrada nas actividades circulares do estabelecimento.

Isabel Martins da Silva Poiares e do menino Carlos Alberto da Silva Poiares. O funeral, a cargo da Agência Martins, realiza-se amanhã, às 11 horas, da Igreja da Pena para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província da Guiné, os seguintes militares: o soldado n.º 086640/69, António da Mota Seixas, natural de Presas, concelho de Amarante, filho de António de Seixas e de Maria da Graça Mota; o soldado n.º 00348069, Joaquim Rodrigues, natural de Paus, concelho de Resende, filho de José Rodrigues e de Maria dos Prazeres; e o 2.º sargento enfermeiro do recrutamento da província, Cipriano Mendes Pereira, natural de Empada, concelho de Funda Cunda, filho de Domingos Mendes Pereira e de Ana Lopes.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA

DAS MELHORES MARCAS
AUTOMÁTICAS

DESDE

4.750\$00

OFERTA DE DETERGENTES PARA UM ANO
... E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA

Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telex 47769

Largo de D. Estefânia, 12-D — Telex 534536

CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS

SAÍDAS

PORTOS DE DESTINO

«P. PERFEITO»	25 de Novembro	Luanda e Lobito
«BEIRA»*	10 de Dezembro	Directo a: Lobito, L. Marques, Beira, Nacala e Moçambique.
«LEIXÕES»*	11 de Dezembro	Directo a: Luanda, Lobito e Cabinda.
«S. TOMÉ»*	16 de Dezembro	Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre e Cuio.

* Com escala prévia por Leixões

Reserva de passagens: Telex 34764 e 369172

LISBOA — R. DO COMERCIO, 85; TEL. 323021;
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 63; TEL. 22438

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

EM VIAS DE APLICAÇÃO

O PLANO ALLON (REVELA O SEU AUTOR)

TEL-AVIV, 20 — (F. P.) — O vice-presidente do Conselho israelita, Yigal Allon, recusou-se, numa entrevista concedida ontem à noite à televisão, a responder a perguntas a respeito das entrevistas que ele teria tido, segundo a Imprensa, com o rei Hussein da Jordânia.

«Israel», frisou, «está pronta a negociar com todos os Estados árabes. Mas parece que pelo menos na fase actual, nenhum país árabe, com excepção do Egipto, está disposto a encetar negociações separadas com Israel».

O vice-presidente do Conselho declarou, em seguida, que «está em vias de aplicação a fase operacional daquilo a que chamam o Plano Allon, que prevê o regresso à Jordânia da maior parte da Cisjordânia, mas com a criação, ao longo do Jordão, de uma fronteira de segurança constituída, em particular, por aldeias israelíticas paramilitares».

«Embora o Plano Allon nunca tenha sido oficialmente aceite pelo Governo israelita, creio que se progride nesta direcção. Não porque o meu plano seja

perfeito, mas porque é o menos mau de todos».

Respondendo a uma pergunta, o vice-presidente do Conselho revelou que avançava rapidamente a construção de um bairro judeu em Hebron (Cisjordânia), tal como o desen-



YIGAL ALLON, vice-primeiro-ministro israelita

formações aparecidas a este respeito na Imprensa são vagas e até contraditórias. Aliás, já por duas vezes o general havia desmentido que tivesse elaborado tal plano. Mas se me perguntarem se sou, de maneira geral partidário de um projecto deste género, direi que não. Tal não significa que eu pense que o Canal alguma vez se possa tornar a nossa fronteira política permanente com o Egipto, mas parece-me que, enquanto durar o estado de guerra, a linha do Suez apresenta para nós vantagens militares e políticas».

Quarto dia de actividade do Lunokhod-1

MOSCOVO, 20 — (R.) — O Lunokhod-1 soviético, o primeiro veículo terrestre a deslocar-se na superfície lunar, entrou hoje no quarto dia da sua exploração, remotamente comandada.

Não havia a noite passada qualquer indicação sobre quando o programa do veículo pioneiro, auto-acionado, terminaria e as suas oito rodas, com raios semelhantes aos de uma bicicleta, parariam pela última vez.

O veículo, semelhante a uma banheira com rodas, tem transmitido imagens de televisão do Mar das Chuvas, uma superfície plana seca, onde a Luna-17, a última sonda lunar soviética, aterrou na terça-feira passada.

O jornal «Izvestia» revelou a noite passada que o

tractor transportava, também, um telescópio especial para estudar raios no espaço.

Um cientista espacial, Vladimir Kurt, foi citado como afirmando que a superfície lunar era uma base conveniente para aparelhos observarem fontes de raios X no espaço.

Cerca de 50 dessas fontes foram descobertas há oito anos, algumas delas perto da Via Lactea. Outras foram localizadas a milhares de milhões de anos-luz do sistema solar e podiam auxiliar o estudo da história primitiva do Universo — declarou Kurt.

Ontem, o Lunokhod-1 percorreu uma distância de 96 metros de terreno relativamente plano, embora encontrasse pedras.

volvimento da parte oriental em Jerusalém. Reconheceu, todavia, que «não registou nenhum progresso o seu projecto de conceder um começo de autonomia aos árabes da Cisjordânia, pois o Governo não tomou ainda nenhuma decisão a este respeito».

Interrogado, em seguida, a respeito do plano atribuído ao general Dayan, que prevê a reabertura do Canal de Suez à navegação depois de retirados todo o material pesado de ambas as margens, o vice-presidente do Conselho disse: «O general Dayan não apresentou esse projecto ao Governo e as in-

ORDEN PARA ACELERAR AS OPERAÇÕES DE SOCORRO NO PAQUISTÃO

DACCA (Paquistão Oriental), 20 — (R.) — Aumenta de hora para hora o receio de que a fome venha a aumentar ainda mais o número de vítimas do desastre que atingiu o Paquistão Oriental e as autoridades deram ordens urgentes para que as operações de socorro e transporte de víveres sejam aceleradas ao máximo.

Uma conferência de alto nível realizou-se aqui ontem à noite para estudar a forma de despachar rapidamente para as regiões

atingidas as montanhas de auxílio que de todos os pontos do Mundo têm chegado a Dacca.

Devido à falta de transportes adequados, esses alimentos, remédios e roupas continuam na sua maior parte imobilizados no aeroporto de Dacca.

Se a situação não for resolvida rapidamente, a fome e as doenças entre os sobreviventes, alastrarão, fazendo do ciclone a maior calamidade natural até hoje registada no que diz respeito ao número de vítimas.

O cálculo oficial é agora de 150 000 mortos, mas os jornais afirmam que deve ter perecido mais de um milhão de pessoas.

Até agora, o maior desastre natural fora em 1887 na China, quando as inundações do Rio Amarelo causaram 900 000 mortos.

As autoridades deram instruções aos responsáveis de cada região para procederem imediatamente ao sepultamento de todos os corpos a fim de se evitar o perigo de epidemias.

Inúmeros corpos de seres humanos e de animais apodrecem ao sol e são pasto das moscas, o que representa um grande perigo

Moscou, fora levado da cadeia para o comando da Polícia, para novo interrogatório.

Todos os polícias envolvidos no caso receberam ordem para permanecer de serviço até encontrarem Weil, em cujo apartamento as autoridades acharam emblemas e literatura nazis.

O burgomestre de Berlim-Oeste, Klaus Schulte, classificou a evasão como «um caso escandaloso» e anunciou medidas disciplinares contra a Polícia e funcionários judiciais responsáveis pela guarda do preso.

A agência noticiosa oficial alemã oriental ADN utilizou a evasão para especular com a «culpabilidade» de altos funcionários da Polícia, alguns dos quais, afirmou, eram antigos nazis, tal como Weil.

para a saúde dos sobreviventes.

FILIPINAS: 42 MORTOS

MANILA, 20 — (R.) — O presidente Ferdinando Marcos declarou hoje o estado de desastre na região de Manila em consequência do tufão «Yoling» que atingiu a capital. Embora não oficialmente, o número de mortos está calculado em mais de 42.

O presidente interrompeu uma visita ao Norte das Filipinas onde ia inspecionar a região atingida pelo tufão «Patsy» e superintender as operações de salvamento.

SOL E PRAZER

CRUZEIROS

8 e 15 dias a bordo

do t. s. s. Fiorita da CHANDRIS CRUISES

VISITANDO:

MARROCOS, CANÁRIAS, AFRICA OCIDENTAL E ESPANHA

Saídas em Dezembro, Janeiro e Fevereiro

PREÇOS DESDE ESC. 1.740\$00

Solicite programa pormenorizado à

INTERTUR

Av. da República, 22-A — Telef. 55 66 15 ou à sua Agência de Viagens

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

FORÇA AÉREA

Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade

ANÚNCIO CONCURSO PÚBLICO

PARA O FORNECIMENTO DE MATERIAL DE EXPEDIENTE À FORÇA AÉREA PORTUGUESA

Faz-se público que, no dia 10 de Dezembro de 1970, pelas 15 horas, se procederá, na Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade da Força Aérea, sita na Rua Pedro Nunes, n.º 10, na cidade de Lisboa, à realização do Concurso Público para a adjudicação do fornecimento de material de expediente à Força Aérea Portuguesa, no ano de 1971.

As propostas devem dar entrada naquela Direcção, em sobrescrito fechado e lacrado, até às 19 horas do dia 9 de Dezembro de 1970.

O CADERNO DE ENCARGOS encontra-se patente na 1.ª Secção-B daquela Direcção, todos os dias úteis, das 14 às 18 horas.

O DIRECTOR

José André da Silva
Brigadeiro



BOLBOS

das mais lindas flores

Informamos os nossos Ex.ªs Fregueses de que já recebemos os bolbos de plantas floríferas, cuja lista com preços, descrição e instruções resumidas sobre a cultura das variedades recebidas, se remete absolutamente grátis a quem a pedir

JERÓNIMO PEREIRA MENDES & C.ª

ESPECIALISTA DE SEMEANTES

Praça da Figueira, 2-C, 2-D, 2-E — LISBOA-2

TANQUES RUSSOS NO CAMBOJA

SAIGÃO, 20 — (A. N. I.)

— As tropas sul-vietnamitas descobriram que os comunistas possuem, pelo menos, 15 tanques T-34, de construção soviética, em áreas de floresta densa no nordeste do Camboja, e que podem estar a preparar-se para os lançar na luta — disse o general Ngo Dzu, comandante das forças sul-vietnamitas na região.

Fala-se de desvalorização do dólar norte-americano

WASHINGTON, 20. — (F. P.) — «Não se falou da desvalorização do dólar» — afirmou ontem um informador da Casa Branca depois de uma conferência entre o presidente Nixon e o secretário do Tesouro, David Kennedy.

A eventualidade de um ajustamento das moedas, comportando uma desvalorização do dólar tornou-se um boato persistente em Washington, atribuindo-se ao presidente Nixon a intenção de mudar de estratégia a fim de dar um rápido impulso à economia americana.

Muitos comentadores sublinharam nos últimos dias, que uma modificação da paridade do dólar em relação às moedas dos principais parceiros comerciais dos Estados Unidos seria o melhor meio para diminuir as importações e aumentar as exportações americanas, reforçando assim a balança comercial.

Votação na ONU sobre a admissão de Pequim

NAÇÕES UNIDAS, 20. — (R.) — A Assembleia Geral da O. N. U. procede esta tarde à votação sobre a admissão da China comunista e os observadores estão convencidos de que, pela primeira vez, essa medida obterá uma maioria de votos.

Porém, como o assunto é considerado importante as regras da O. N. U. exigem uma maioria de dois terços para que a moção seja aprovada e isso parece impossível de alcançar.

Antes de proceder à votação sobre a moção que propõe a entrada da China, a Assembleia Geral deverá pronunciar-se sobre a proposta americana para que seja mantida a decisão tomada pela primeira vez há nove anos de considerar a questão importante, exigindo maioria de dois terços.

O secretário-geral U Thant prevê que a China seja admitida em fins de 1972, após a eleição presidencial americana, mas alguns observadores diplomáticos pensam que isso poderá acontecer mais cedo.

ADESÃO DA SÍRIA À RAU LÍBIA E SUDÃO

BEIRUTE, 20. — (F. P.) — O primeiro objectivo do novo Governo sírio será a adesão da Síria à união tripartida formada recentemente pela R. A. U., a Líbia e o Sudão — afirma hoje de manhã a Imprensa libanesa.

Os jornais, que se baseiam em declarações e comentários difundidos por Rádio Damasco, indicam que nas autoridades da República Árabe Síria apresentarão um pedido oficial neste sentido quando da reunião tripartida prevista para 15 de Janeiro próximo em Assuão (Alto Egípto) entre Sadat, Khadafi e Nimeiry.

PROJECTO DE SISTEMA DE DEFESA EUROPEIA

20 — (F. P.) — Um projecto de sistema de defesa europeia, «que poderia chamar-se a Organização Europeia de Defesa» a criar aos níveis político e militar, é motivo de um estudo aprofundado por parte da «comissão de estudos estratégicos» da «União dos

Jovens para o Progresso» (gaullista).

Esta organização — de que os Estados Unidos seriam excluídos — deveria conciliar o respeito da livre soberania dos Estados membros e a conjugação dos seus esforços.

O estado prevê que os

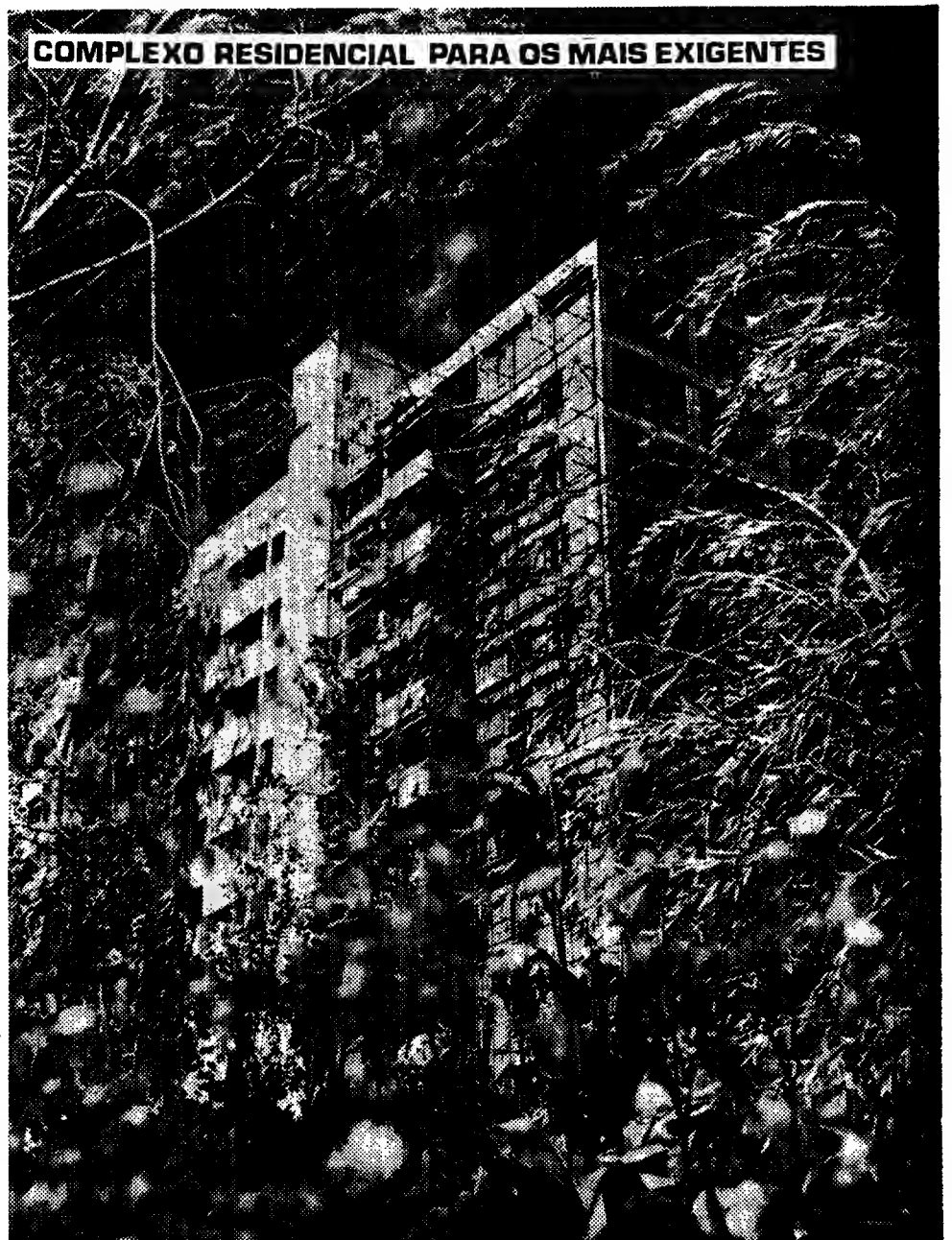
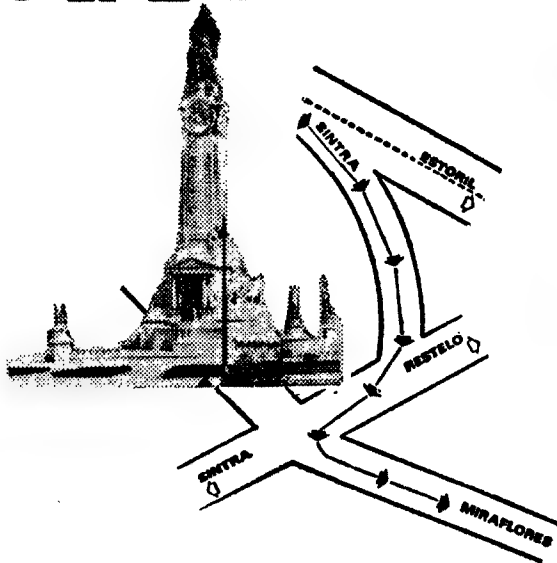
Estados da Europa Ocidental (França, República Federal Alemã, Grã-Bretanha, Itália, Espanha, Grécia, Turquia, Portugal, Países Baixos, Bélgica, Dinamarca e Noruega) assinariam em primeiro lugar um acordo de defesa entre si e constituiriam seguidamente um organismo de defesa.

A defesa incluiria um sistema de forças estratégicas atómicas, entendendo-se que os Estados membros detentores de um armamento nuclear manteriam a completa decisão do seu país, isto para preservar o «factor de incerteza» quanto à amplitude de uma eventual resposta.

as melhores construções do país

... MIRAFLORES LUX

60.000
árvores
CRESCEM



VISITE A 1ª FASE DA ZONA DE LUXO (NORTE)

mostra-se todos os dias úteis e domingos

JARDINS, DESPORTOS, VIDA SOCIAL, PARQUES INFANTIS, DESENVOLVIDO CENTRO COMERCIAL

A 5 MINUTOS
DO MARQUÊS
DE POMBAL

5 assoalhadas em 173m²

6/7 em 216m²

7/8

em

240m²

8/9

em

264m²

andares desde 780 a 1.670 contos

SOFICOSA SOCIEDADE DE FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS E DE CONSTRUÇÕES LDA.

DEPARTAMENTO DE VENDAS, AV. PR. AL, PARQUE RESIDENCIAL E TURÍSTICO DE "miraflores"

ARQUIVO

■ O árbitro Saldanha Ribeiro será o representante português... nos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol: foi escolhido para dirigir o encontro Ajax-Celtic, no dia 10 de Março, em Amsterdão.

■ 45 árbitros de futebol de 16 Associações foram incluídos, pela Comissão Central no quadro de acesso à 3.ª categoria nacional para a época de 1970-71.

■ Por empurrar o árbitro que dirigiu o jogo para a Taça das Feiras entre o Newcastle e o Inter de Milão, a Federação Italiana de futebol suspendeu por três anos, de jogos e torneios internacionais, o guarda-redes Vieri.

■ O dr. David Sequerra, que deixou, recentemente, o cargo de seleccionador nacional de futebol júnior é homenageado, amanhã, por um grupo de amigos e colaboradores, com um jantar em Leça da Palmeira.

■ A F. P. de Atletismo promove amanhã, no Palácio Foz, uma cerimónia em que serão galardoados 86 atletas de 8 clubes que, durante a época finda, bateram «máximos» e «records» nacionais. Deverá presidir o subsecretário da Juventude e Desportos.

■ O atleta francês Michel Jasy que foi recordista

mundial dos 1000 e 2000 metros e que ainda detém o «record» europeu da milha, regressou, no domingo, às competições oficiais, após largos anos de ausência, participando em Paris no campeonato internacional do jornal «Aurore». O inglês Mike Tagg foi o vencedor. Jasy classificou-se em 13.º lugar — o que não foi nada mau para quem...recomeça.

■ A nossa época de esgrima inicia-se, amanhã, na sede da Federação, com a Prova de Abertura de Espada, individual. Ainda este mês e em Dezembro, as outras armas terão, igualmente, as suas provas de abertura.

■ A Federação Japonesa de Ténis de Mesa, organizadora dos próximos campeonatos mundiais, nos primeiros meses de 1971, anunciou que espera a inscrição de uns 500 jogadores de, pelo menos, quarenta países. Nestes números se inclui a representação da China Continental que não comparece desde 1965.

■ Jogadores de 30 clubes, entre infantis, meninas, juniores, senhoras e seniores participam nas primeiras eliminatórias dos vários torneios que a F. P. de Ténis de Mesa organiza, de homenagem à Imprensa: Taças Diária de Lisboa, Diário Popular, Record e Imprensa.

Hóquei em Patins

A SALESIANA
JÁ GANHOU
O «NACIONAL»
DE JUNIORES

Com dois jogos ainda por efectuar, a Juventude Salesiana tem já assegurado o título de Campeão Nacional de Juniores, que está a disputar-se em Angola.

A equipa metropolitana que tem revelado nítida superioridade sobre os conjuntos ultramarinos presentes (Ferroviário de Lourenço Marques Benfica de Moçamedes e Atlético de Moçamedes) conta por triunfos os quatro jogos disputados, somando 23 golos contra 4.

Os resultados: Contra o Ferroviário de Lourenço Marques, 6-1 e 5-2; Atlético de Moçamedes, 7-0; Benfica de Moçamedes, 5-1.

MIRANTENSE F. C.

Na sede do Mirantense F. C., em Lisboa, continuam abertas as inscrições para interessados em representar a colectividade em futebol — categoria de Amadores.

Uma comissão directiva
na Federação de Râguebi?

Congresso extraordinário, quanto a resoluções, tudo fluiu na mesma. Mas prevêem-se mudanças, para breve... Presidiu Luís Miramon — com a energia e decisão que

o caracterizam. O delegado do Belenenses, Félix Mendes, insurgiu-se perante a manobra como havia sido feito o sorteio das duas provas do Torneio de Abertura — embora sem pretender alterar as classificações obtidas em campo. Foi duro e incisivo.

Respondendo, o presidente da Federação, dr. António Carqueijelo, disse do como e do porque — não ocultando que considerava agressivas e até ofensivas as palavras do delegado belenense. Debate longo, frequentes intervenções de Luís Miramon para esclarecimentos de ordem variada. No final, o protesto do Belenenses foi considerado procedente — mas sem consequências. Só que, de futuro, os sorteios processar-se-ão de outra forma.

Quanto ao assunto seguinte da agenda — apreciação dos pedidos de demissão de alguns membros da direcção e do conselho técnico — os delegados não apresentaram nomes para a constituição de um elenco federativo.

Luís Miramon terminou a sessão com uma notícia e um aviso: vai convocar o congresso ordinário (a informação) e, então, das duas uma: ou se faz a lista de nomes para a constituição do elenco federativo, ou pede-se à D. G. D. que nomeie uma comissão directiva (este, o aviso...).

HIPISMO

Campeonato de Portugal
do Cavaleiro de Obstáculos

No Hipódromo do Campo Grande, principia a disputar-se amanhã à tarde, o Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos, que se prolongará até aos dias 22, 28 e 29.

Consta de quatro provas, sendo três qualificativas.

Na final participarão os seis cavaleiros, cada um apenas com um cavalo, que obtenham melhor pontuação no conjunto das três provas qualificativas.

Os seis apurados iniciam a final em igualdade de pontos — zero. Cada concorrente faz o primeiro percurso no seu cavalo e repete nos cinco cavalos dos outros finalistas.

O campeão, será, naturalmente, o menos penalizado no conjunto das seis provas.

Simultaneamente, disputar-

se-á, no mesmo hipódromo, o Campeonato de Portugal de Juniores, constando de quatro provas. A classificação é estabelecida pela menor penalização no conjunto.

GINÁSTICA
NO ORIENTAL

O C. O. L. tem a funcionar aulas de ginástica (classes infantil e de adultos) para os seus associados e familiares.

Os horários:

Classe Infantil (dos 4 aos 8 anos) — Terças e quintas-feiras, das 19 às 20,15 h.

Classe de Adultos — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 20 às 21 h.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

Propriedades

VENDAS

SR. CAPITALISTA

Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento, investindo-o com sólidas e reais garantias em HIPO-TECAS de propriedades.

ORCOSI

Rua 1.º Dezembro, 45-3.º
LISBOA
Telefs. 36 74 44 - 32 31 72

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM
DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Quintinha CASAS

Vende-se com

facilidades de pagamento a 20 km de Lisboa, tendo uma moradia de construção moderna e diversas divisões, água própria, etc. Área total, 3 hectares aproximadamente, muito bem localizada.

Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104, 2.º — Tel. 536111/2/3.

para alugar

Procure V. Ex.ª nos a/c. ex.ª, onde temos sempre varia díssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INV. VICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 39-34755.

DINHEIRO

Contacto

H. NUNES



PUBLICIDADE

Telef. 84 72 60

MORADIA
ALVALADE

Melhor local, construção de cimento armado, composta por 5 div. soalhadas, cozinha, duas casas de banho, hall, arrecadação, adega, quintal e jardim.

PREÇO — 1.400 contos.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»

Rossio 3-2.º — Telefones 369384/5/6-328232/3-361756

ANDARES

Vendem-se em prédio novo c/ 3 e 4 casas assoalh., só para rendimento, em bom local de Lisboa. Preços desde: 210 000\$00. Mostra a porteira todos os dias no local. Rua Eng.º Quatim Graça, n.º 49, á Calçada de Carriche.

TRATA: F. FERNANDES & COSTA, Lda. — Avenida Almirante Reis, 104-2.º — Telefs. 536111/2 — Lisboa.

ANDE 1.000 KM. E PAGUE SÓ 250\$00

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA
AUTO-ARGUS INTERNACIONAL



P. Olegário Mariano, 6-D — Telex. 553843
Av. da República — FARO — Telef. 05-23928

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre, sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro, 40, cave, Tel. 44846.

Contacto

H. NUNES



Telef. 847260

PUBLICIDADE

ALUGUER:

SERVIÇOS DE VÔMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

● 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B

● 769847 — EU ROCAR — Av. Barbosa do Bocage, 1

● 42890 — Taxis Universo, Lda. — Av. República, 26.

● 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.

● 539169/539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

● 424391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

CÂMARA MUNICIPAL
DE LISBOA

Direcção dos Serviços
Técnicos-Especiais

BATALHÃO DE SAPADORES
BOMBEIROS

CONCURSO
DE ADMISSÃO
PARA SAPADOR
BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que se encontra prorrogado até dia 13 de Dezembro de 1970, o concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, devendo os interessados dirigirem-se à Secretaria do mesmo Batalhão, sita na Avenida D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Lisboa e Paços do Concelho, 18 de Novembro de 1970.

O Vice-presidente,
SEGUNDO DO CARMO
DA CÂMARA DE SALDANHA

Em ALHANDRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Maria do Carmo Barroso (Herdeiros), Av. Major Joaquim José Paiva, 10, 3.º-D.º.

«NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

Grandes hipóteses
de uma «finalíssima»

Só ao fim da quarta jornada do «Nacional» de hóquei em patins, que está a disputar-se no Porto, no pavilhão do Infante de Sagres, o Benfica sofreu a primeira derrota, imposta pelo F. C. Porto, que, assim, terá a possibilidade de discutir o título «finalíssima», já prevista para o próximo domingo, isto, claro, no caso de uma ou outra equipa não serem surpreendidas por qualquer das representantes do Ultramar.

Tal como havíamos previsto, tudo poderia acontecer neste encontro entre portuenses e lisboetas: ou o Benfica ganhava, e se colocava numa posição de virtual campeão, ou triunfava o F. C. Porto, e ficava com o direito a disputar a já referida «finalíssima».

F. C. do Porto-Benfica, 3-1

A jogar sem pressas, ciente da responsabilidade do jogo, e, portanto, a tomar as devidas cautelas, o Benfica acabou por fazer uma primeira parte de domínio absoluto, já que atacava quando necessário, e fechava, quase herméticamente, o seu reduto sempre que o adversário se dispunha a ultrapassá-lo. Por isso mesmo, os «portistas» sentiram grandes dificuldades em penetrar naquela zona, já que os seus dianteiros também se encontravam sem apoio, em virtude da colocação no terreno, umas vezes de Vicente, outras de Rodrigues. Esta tática trouxe sérias preocupações aos nortenhos, pois tinham um único fim a atingir: o da vitória.

A demonstrarem uma calma impressionante, senhores absolutos da situação, os benfiquistas ficaram ainda mais confiantes, a partir do momento em que se colocaram na situação de vencedores.

Depois do intervalo, os portistas entraram no terreno a fazer marcação cerrada aos dianteiros adversários, cortando-lhe todas as possibilidades de infiltração na sua defensiva. Mas tal tática viria a ser abandonada, a partir do momento em que estabelecera o tento da igualdade, se bem que de uma jogada bastante confusa.

O jogo mudou rapidamente de ritmo e, então, a velocidade imposta às jogadas foi outra, verdadeiramente impressionante. Numa dessas jogadas de contra-ataque, Fernandes colocou a sua equipa em vencedora, através de um remate indefensável, disparado a um metro da baliza de Ramalheira.

Na situação de vencedor, o F. C. Porto passou a jogar com maiores cautelas, retraindo a bola, mas sem nunca descurar o ataque. Perturbação dos «encarnados», que, mesmo assim, deram tudo por tudo para modificar o resultado. Mas nessa ansia cometeram erros por demasia, e disso se aproveitaram os homens do F. C. Porto, acabando por marcar o terceiro gol.

Teve trabalho mais ou menos certo o árbitro Vasco Pires (Moçambique).

Alinharam e marcaram: F. C. PORTO — Castro, Meinani, Leite, Cristiano (1), Fernandes (2) e Ricardo.

BENFICA — Ramalheira, Casimiro, Garrancho, Jorge Vicente (1) e Rodrigues.

Acad. de Moçambique-Luanda e Benfica, 5-0

Este jogo foi o primeiro da

jornada de ontem, a número quatro. Muito bem disputado, especialmente por parte dos moçambicanos que fizeram uma partida quase idêntica à da primeira volta. Voltaram a confirmar a sua superioridade, não só na qualidade técnica, mas também na maneira eficiente como sabe utilizar os seus homens do sector defensivo.

Os angolanos tentaram fazer o melhor e, por isso mesmo nunca se remeteram a uma defesa extrema; antes pelo contrário: jogaram de maneira a não se importar com a quantidade de golos que pudessem vir a sofrer.

O intervalo chegou com os Moçambicanos a vencerem por uma margem de três golos, o que diz bem da superioridade que desenvolveram.

Na segunda parte continuou a supremacia dos acadêmicos, mas foi pena que os benfiquistas não tivessem marcado o seu ponto de honra. Bem o mereceram. Mas pecaram por quererem rematar muito perto do guarda-contrário.

Esteve certo o trabalho de Pereira da Silva (Lisboa).

Jogaram e marcaram:

ACAD. DE MOÇAMBIQUE — Pauleta, Moreira, Vítor Rosa, Pinto (3), Guedes (2), Vicente, Raposo e Suspiro.

LUANDA E BENFICA — Barros, Raimundo, Vítor Santos, Fausto Pais, João Pedro, Eça, Filgueiras e Catarro.

Classificação actual

	J.	V.	D.	G.	P.
BENFICA	4	3	1	17	7 10
F. C. Porto	4	3	1	15-12	10
Académica	4	2	2	14	7 8
L. e Benfica	4	—	4	4-24	4

FERNANDO PASSOS



Guarda Nacional Republicana COMANDO-GERAL

CONCURSO PARA ADMISSÃO NA GNR DE OFICIAIS DO Q. C. DO S. A. M.

Nos termos do disposto no art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 40 822, de 24-10-956, faz-se saber que se encontra aberto concurso até 4 de Dezembro do corrente ano, para admissão na Guarda Nacional Republicana, de oficiais subalternos do Serviço de Administração Militar, do Quadro de Complemento, nas seguintes especialidades:

- Administração Militar
- Contabilidade e Pagadoria
- Intendência.

Devem ter completado 22 anos à data da inscrição e não exceder 35 anos até 31 de Dezembro do corrente ano.

No Comando-Geral da G. N. R. — 1.ª Repartição — serão prestados todos os esclarecimentos acerca da documentação a apresentar pelos candidatos, para a sua inscrição.

Comando-Geral no Carmo.

Lisboa, 18 de Novembro de 1970.

O CHEFE DO ESTADO MAIOR
Angelo Ferrari
Coronel do CEM

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O FUTEBOL CHILENO (COM RIERA) PREPARA-SE (JÁ) PARA MUNIQUE



O próximo Campeonato do Mundo de Futebol (1974), a realizar em Munique, será tido como ainda muito distante para algumas das nações candidatas — mas não para o Chile e, especialmente, para Fernando Riera, o técnico (bem conhecido dos adeptos

portugueses) a cujo cargo se encontra a orientação da selecção chilena.

Partindo do princípio de que o tempo não é muito quando efectivamente se pretende realizar um trabalho em profundidade — a suscitar hipóteses, legítimas, de bons resultados — Riera iniciou a preparação da equipa nacional do Chile em Outubro passado. Treinos a meio da semana (quartas-feiras), visando Munique com quatro anos de antecedência, constituem algo credor de meditação.

Ainda este ano e na sequência do programa traçado, o seleccionador chileno realizará dois jogos internacionais de característica amigável. Depois, paulatinamente, a preparação da equipa será intensificada, de modo a atingir o apuro máximo no momento próprio.

Entretanto, através dos treinos já efectuados, os jogadores mostram-se perfeitamente decididos a encarar a campanha com a necessária seriedade e determinação. Araya define bem o espírito dos convocados chilenos ao afirmar: «Eu vou estar presente no «Mundial» da Alemanha!»

Bom, nós também desejamos o mesmo — só que aguardamos ver, num relvado luso, a mesma actividade, á intenção de Munique, que a gravura documenta em paisagens andinas...

Tirsense e Boavista: Jogos no estrangeiro

O Tirsense jogará na Alemanha no dia 10 de Janeiro, contra o Borussia de Dortmund, aproveitando o inter-

regno do Nacional, já previsto para essa altura.

A equipa de Santo Tirso viajará, depois, até França, onde jogará com o Red Star (a 13) Mónaco (a 17) e, possivelmente, o Nice (a 20).

O Boavista deverá, por seu lado, jogar em Madrid, no dia 8 do próximo mês, contra o Rayo Vallecano, da 2.ª Divisão espanhola.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Guimarães-Sporting	2
Porto-Cul	1
Belenenses-Académica	1
Tirsense-Varzim	1
Barcelense-Setubal	2
Gouveia-Braga	2
Penafiel-U. Leiria	2
Beira-Mar-Sanjoanense	1
Portimonense-Sesimbra	2
Olhanense-Peniche	X
Selxal-Tramagal	X
U. Tomar-Atlético	1
Luso-Montijo	2

Mobiliário moderno nos estilos Luís XV, D. Maria, Renascença, D. João V, Inglês, Bilros e Oriental, boas carpetes, lustres, quadros a óleo contemporâneos, pratas modernas, etc.

BOM LEILÃO

AMANHÃ, SABADO, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS NA GRANDE E LUXUOSA MORADIA DA AV. DO BRASIL N.º 188
(JUNTO AO LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL)

VENDE-SE TODO O RICO RECHEIO por ordem do dig.º proprietário que guarnece a morada acima indicada e que em especial consta de:

Rico mobiliário moderno de estilos antigos como mobílias de quarto para casal e pessoa, de óptima construção e boas madeiras, pratas marcadas, louças orientais e nacionais marcadas, mobiliário oriental: bom plano alemão 1/2 cauda, ricas cómodas de estilo, conjuntos de ricos bronzes trabalhados, bons mapas de veludo liso e lavrado c/ coxins, riquíssima sala de jantar renascença c/ armários esmaltados trabalhados em talha italiana, muitos cristais bibelots, bons roupelros, lustres de cristal, credências, mesas de sala inglesas e talha, espelhos de parede, armários renascença, papelarias Luís XIV e XV em pau-santo, mobília de sala dourada Luís XV forrada a damasco, e muito mais conforme anúncio a publicar amanhã com a discriminação mais detalhada.



FAZ ESTE LEILÃO A CONCEITUADA
AGÊNCIA DE LEILÕES
«ANTIQUÁRIA»

De ANTÓNIO JOSÉ, LDA.
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 15-1.
TELEFONES 56 22 68/7 e 77 49 00

Reforçada a equipa técnica do Gabinete de Urbanização para o Plano Director de Coimbra

COIMBRA, 20 — Na reunião da Câmara Municipal, presidida pelo sr. eng. Araújo Vieira e com a presença, além dos vereadores dos chefes de serviços, foi deliberado que, em vista do reforço da equipa de técnicos do Gabinete de Urbanização, que está a promover a elaboração do Plano Director desta cidade, se celebre uma escritura de contrato de prestação de serviços com o sr. arquitecto Eduardo António Ferreira.

O presidente comunicou que, tendo em vista a construção do edifício escolar de Palheira (Assafarge), foram, através da Junta de Freguesia, estabelecidos contactos com o sr. Francisco Cactano da Silva, para a venda ao Município de um prédio de que é proprietário com cerca de 4 mil m² e pelo qual pretende 70 contos, concordando a Câmara com a aquisição e deliberando que se promova a organização do respectivo processo.

NOVO PROFESSOR DA FAC. LETRAS DE COIMBRA

COIMBRA, 20. — Terminaram hoje, na Sala Grande dos Actos da Universidade, as provas para professor agregado da Faculdade de Letras do dr. Joaquim Ferreira Gomes.

Presidiu a vice-reitora, prof.ª D. Maria Helena da Rocha Pereira, sendo o júri constituído pelos profs. Moreira de Sá e Délio Santos, da Faculdade de Letras de Lisboa, e por todos os catedráticos da sua congénere desta cidade. A prova de hoje consistiu da apreciação do «curriculum vitae» do candidato, que teve como arguentes os profs. Délio Santos, e Miranda Barbosa.

No final o júri reuniu-se, decidindo admitir o candidato.

CORPORAÇÃO DA IMPRENSA E ARTES GRÁFICAS

Na última reunião da direcção da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, sob a presidência do dr. Luís Borges de Castro, assistido pelo secretário-geral, dr. António Guardiola, estiveram presentes o dr. Heitor Salgueiro, do Ministério das Corporações e Previdência Social e os vogais da direcção: Manuel de Jesus Neves, José Abel e Lemos Pedrosa, Saphera Costa, João José Correia e dr. Carlos Jorge Mendes Leal.

Foram aprovados vários assuntos, como a aprovação das orientações seguidas sobre a organização, em Corporação, do Grémio Nacional das Actividades Publicitárias, a eventual alteração da actual denominação da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas e a continuação da elaboração do projecto do diploma sobre a duração do trabalho.

Foram aprovados votos de louvor aos vice-presidentes dos concelhos da segunda secção — «Livro e Artes Gráficas» —, Carlos Peres, e da terceira «Indústria do Papel» —, eng.º Firmino da Costa, pelo zelo, interesse e assiduidade com que têm acompanhado os trabalhos da direcção da Corporação, e os dos seus respectivos sectores no decorrer do primeiro ano do seu mandato.

EGÍDIO ÁLVARO FALA NO I. A. D. E.

Hoje, às 21 e 30, no Instituto de Arte e Decoração, Rua do Alecrim, 70, o crítico Egídio Álvaro faz uma palestra sobre o tema «Três pintores surrealistas: Eduardo Luís, Tovar e Gonçalo; três mitos surrealistas: o escândalo, o sonho, a revolução». A palestra será acompanhada pela projecção de diapositivos.

Egídio Álvaro, um nome destacado da nova geração da crítica de arte portuguesa, trabalha actualmente em Paris com Jean Cassou. Realizou recentemente uma conferência na sede parisiense da Fundação Gulbenkian sobre a moderna pintura portuguesa, com grande eco nos meios artísticos da capital francesa.

ACADEMIA DE SANTA CECÍLIA

Na Academia de Musica de Santa Cecília é prestada amanhã homenagem à sua padroeira. De manhã será celebrada missa com a colaboração musical dos alunos que constituem o coro e orquestra de arcos da Academia.

ma, após o que, no ginásio da escola, se realiza às 11 horas, um convívio musical entre mestres e alunos, com a participação dos profs. D. Leonor de Sousa Prado, José Manuel Beirão e Sequelra Costa.

AVISO

Serviços Municipalizados
do concelho de Nazaré

CONCURSO PARA FORNECIMENTO DE MATERIAL ELÉCTRICO

Avisam-se os interessados que estes Serviços recebem até ao dia 29 de Dezembro próximo pelas 14 horas, propostas em carta fechada para fornecimento do seguinte material:

- 2 disjuntores tipo ruptor fusível em óleo interior com 2 relés directos de 500 MVA a 30 KV.
- 2 seccionadores 3 x 400 A; 30 KV.
- 1 quadro normal com caixa e espelho metálicos devidamente equipados e montados.

Quaisquer esclarecimentos podem ser pedidos à Secretaria dos Serviços acima indicados.

Serviços Municipalizados da Nazaré, 14 de Novembro de 1970.

O Presidente do Conselho de Administração,
DR. ANTÓNIO DUARTE PIMPAO

João Francisco
Martins

FALECEU

Albertina dos Prazeres Martins da Silva Polares, esposa de Maria Neves da Silva Polares, Maria Isabel da Silva Polares, Carlos Alberto da Silva Polares, sobrinhos e mais família participam o falecimento do seu muito saudoso pai, sogro, avô, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, sendo o préstito funebre da Igreja da Pena para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MARTINS

Maria Palmira de Sousa Seabra

MISSA DO 7.º DIA

Ayres Alves Seabra, Arlindo de Sousa Seabra, sua mulher Maria Luísa Manoel Berquó de Faria de Varrennes de Mendonça Seabra e filho, José Manuel Berquó de Mendonça de Sousa Seabra, participam que será celebrada missa pelo eterno descanso de sua muito querida mulher, mãe, sogra e avó, amanhã, dia 21, às 11.30 horas, na igreja do Loreto.

P. N. A. M.

TEM 150 CONTOS? TEM MENOS? TEM MAIS?

— Obtenha já
o melhor rendimento

J. PIMENTA S. A. R. L.

comprando propriedades e

5 000 clientes satisfeitos recomendam-nos

Apartamentos
Mobilados
desde
150 Contos

Informações para aluguer e venda:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infanteria 19, n.º 30 — Telef. 382575
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 283988

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda	Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% ...	—	—	500\$	Buzi ...	73\$	72\$	74\$
Consolidado 3% ...	—	—	502\$	Cabinda ...	186\$	182\$	186\$
Consolidado 3 1/2% ...	—	—	612\$	Di. Angola ...	2.190\$	2.185\$	2.190\$
Centenários 4% ...	—	—	1.440\$	H. E. Revus ...	—	630\$	650\$
Obriga. Tesouro 5% ...	—	—	1.000\$	Ilha do Príncipe ...	—	800\$	900\$
Externo 1.ª Série ...	575\$	570\$	—	Moçambique ...	—	170\$	—
Externo 2.ª Série ...	575\$	550\$	580\$	Sonete n.º ...	—	395\$	—
Externo 3.ª Série ...	—	—	720\$	Sonete p. ...	412\$	410\$	415\$
Externo 3.ª Série ...	—	710\$	750\$	Zambézia ...	78\$	77\$	78\$
OBRIGAÇÕES				Diversas			
Águas Lisboa 5% ...	—	—	500\$	Cidra ...	—	—	—
A. P. T. 5% 58 ...	—	—	845\$	Cim. Leiria ...	—	—	—
A. P. T. 5% 58 ...	—	—	845\$	Cim. Tejo ...	—	—	8.000\$
C. P. 4 1/2% 65 ...	790\$	—	800\$	Cal. Navegação ...	1.440\$	1.430\$	1.450\$
C. P. 5 1/2% 67 ...	900\$	900\$	—	C. U. F. ...	—	—	1.500\$
C. U. F. 6% ...	—	900\$	—	Inc. Alentejo ...	—	—	1.000\$
C. U. F. 6% 68 ...	—	900\$	—	Nac. Navegação ...	—	—	3.700\$
Gás Elect. 4% 48 ...	—	—	842\$	Petroquímica ...	—	—	1.700\$
Gás Elect. 4 1/2% 51 ...	—	800\$	820\$	Port. e Colónias ...	—	—	—
Gás Elect. 5% 52 ...	810\$	800\$	820\$	Port. Celulose ...	4.050\$	4.050\$	4.100\$
Gás Elect. 5% 58 ...	780\$	—	790\$	Port. Pesca ...	—	—	—
Gás Elect. 5% 59 ...	780\$	—	790\$	Port. Tabacos ...	691\$	690\$	692\$
Gás Elect. 5% 62 ...	—	950\$	—	Sacar ...	3.750\$	3.750\$	3.800\$
Gás Elect. 5% 63 ...	—	890\$	—	Siderurgia Nac. ...	2.400\$	2.390\$	2.400\$
Gás Elect. 5% 65 ...	—	930\$	—	Soc. ...	3.180\$	3.170\$	3.200\$
Gás Elect. 5% 67 ...	—	750\$	—	Tabacos de Portugal ...	1.600\$	1.530\$	1.650\$
H. E. A. Alentejo 5% ...	—	—	950\$	Tabacaria ...	6.400\$	6.400\$	6.500\$
H. E. Cávado 5% ...	—	—	950\$	U. F. Azote ...	—	735\$	740\$
H. E. Cávado 6% ...	—	—	950\$				
H. E. Dourado 5% ...	—	860\$	—	Águas Elect. e Gás			
H. E. Norte Port. 5% ...	—	930\$	—	Águas Lisboa p. ...	—	390\$	—
H. E. S. Estrela 6% ...	—	930\$	—	Águas Lisboa 34 ...	410\$	405\$	410\$
H. E. Zêzere 5% 55 ...	—	760\$	—	Águas Lisboa 36 ...	1.150\$	1.149\$	1.151\$
H. E. Zêzere 5% 57 ...	—	760\$	—	C. P. Electricidade ...	1.148\$	1.146\$	1.148\$
Lisboa 6% ...	940\$	925\$	940\$	C. P. Electricidade nom ...	1.148\$	1.146\$	1.148\$
Metropolitano 4% ...	890\$	880\$	900\$	C. P. Electricidade 969 ...	1.650\$	1.620\$	1.670\$
Metropolitano 5 3/4% ...	915\$	920\$	—	Eléct. Beiras ...	410\$	409\$	411\$
Moçambique 5% ...	—	760\$	785\$	Gás Elect. ...	170\$	170\$	170\$
Nac. Elect. 5% ...	—	760\$	770\$	H. E. Alto Alentejo ...	235\$	230\$	240\$
Nitratos 5% ...	—	855\$	—	H. E. Norte Portugal ...	—	—	—
Petroquímica 5% ...	—	950\$	—	H. E. S. Estrela ...	—	—	—
Port. Celul. 5% ...	—	800\$	820\$	Nac. Electricidade ...	183\$	183\$	184\$
Sacar 5% 54 ...	900\$	900\$	920\$	FUNDOS			
Siderurgia 5% 2.ª ...	—	800\$	820\$	DE INVESTIMENTO			
Siderurgia 5% 3.ª ...	—	—	750\$	F. I. Atlântico ...	—	193\$	199\$
Siderurgia 5% 4.ª ...	—	815\$	—	F. I. D. E. S. ...	—	121\$	—
T. A. P. 4% ...	—	—	—				
Termoelect. Port. 5% ...	—	84\$	—				
U. E. P. 3 3/4% ...	—	87\$	90\$				
U. E. P. 4% ...	—	90\$	70\$				
U. E. P. 5% ...	69\$	69\$	70\$				
U. E. P. 5% 60 ...	740\$	—	750\$				
U. E. P. 5% 63 ...	—	830\$	850\$				

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg.: ALMEIRO — Telex.: 1471, ALAPI P

ACCÕES

Bancos

Agricultura ...	2.225\$	2.215\$	2.230\$
Alentejo ...	1.115\$	1.115\$	1.117\$
Angola ...	3.500\$	3.500\$	3.505\$
Bumay ...	—	8.600\$	8.700\$
Créd. Predial ...	22.500\$	22.400\$	22.600\$
E. Santo ...	—	—	—
Fonsecas S. p. ...	2.500\$	2.500\$	—
Fomento ...	6.800\$	6.750\$	6.850\$
L. & Açores p. ...	—	—	—
L. & Açores n.º ...	6.100\$	6.090\$	6.130\$
P. Atlântico p. ...	—	—	—
Portugal n.º ...	—	—	—
Portugal p. ...	—	5.900\$	5.980\$
Totta Aliança ...	3.220\$	3.205\$	3.230\$
Ultramarino n.º ...	3.600\$	3.600\$	3.620\$

Seguros

Alentejo ...	149\$5	149\$	150\$
Douro ...	995\$	993\$	998\$
Mundial ...	—	1.800\$	2.000\$
Sogres ...	—	57.000\$	—
Tranquilidade ...	—	—	—
Ultramarina ...	—	—	—

Ultramarinas

Água de Angola ...	780\$	780\$	785\$
Ag. Casseque ...	630\$	630\$	650\$
Ag. Incomat ...	—	1.700\$	1.900\$
Ag. Neves ...	—	400\$	430\$
Ag. S. Tomé e Príncipe ...	260\$	—	—
Boro ...	—	140\$	200\$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	13/11/70	19/11/70	20/11/70
GERAL ...	144,7	143,5	143,1
METROPOL ...	139,4	137,8	137,4
ULTRAM. ...	183,3	185,3	184,5

PAISES

	COMPRAS	VENDAS
África do Sul — Rand ...	34\$50	37\$00
América — Marco ...	7\$75	8\$05
— Dólares, de 1 e 2 ...	28\$20	28\$70
— Dólares de 5 a 1000 ...	28\$50	28\$90
Argentina — Peso Novo ...	5\$50	7\$00
Austria — Schilling ...	1\$10	1\$16
Bélgica — Franco ...	\$56	\$59
Brasil — Cruzeiro ...	4\$50	5\$80
Canadá — Dólar ...	27\$70	28\$20
Dinamarca — Coroa ...	3\$70	4\$00
Espanha — Peseta ...	\$40	\$41,5
Francia — Franco ...	5\$00	5\$30
Holanda — Florim ...	7\$80	8\$10
Inglaterra — Libra ...	67\$50	69\$50
Itália — Lira ...	\$04,4	\$04,7
Marracos — Dirhan ...	5\$00	5\$60
Noruega — Coroa ...	3\$85	4\$15
Suécia — Coroa ...	5\$35	5\$65
Suiza — Franco ...	6\$58	6\$78

Ouro:

Inglaterra — Libra Isabel ...	290\$00	310\$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	290\$00	310\$00
Ouro fino — Barra ...	36\$00	38\$00

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 231273

CARTAZ DOS CINEMAS



SÃO LUÍZ

(Adultos) Tel. 327172
ESTREIA, HOJE, AS 21.30
Technicolor
com Marcello Mastroianni
e Monica Vitti
**CIUME, CIUMES...
E CIUMENTOS**

As 15.15 e 18.15
Últimas exhibições — (Adultos)
ANNA KARENINE

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
ESTREIA, HOJE, AS 21.45
Technicolor
com Marcello Mastroianni
e Monica Vitti
**CIUME, CIUMES...
E CIUMENTOS**

As 15.45 — Últimas exhibições
ANNA KARENINE — (Adultos)

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
Um filme que revela muita
verdade escondida
MAL D'ÁFRICA
Um novo mundo em toda a
sua realidade convulsiva
Realização de Stanis Nieve
Technicolor Techniscope

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
5.ª SEMANA DE SUCESSO!
As 15.15, 18.30 e 21.45
Richard Burton e Genevieve
Bujold num filme de apaixo-
nante interesse
RAINHA POR MIL DIAS
(Panavision Technicolor)

VOX

(Adultos) Tel. 726808
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÉXITO
Machet Duchoussay e Caroline
Deller e Jean YVES
um dos mais extraordinários e
emoivos filmes do ano!

REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO

Obra-prima em eastmancolor
de Claude Chabrol

(d. Av. Frei Miguel Contreiras)

CASINO ESTORIL

As 17 e 21.30 (M. 17 anos)

OS INTOCAVEIS

com John Cassavetes

Estreias de hoje
CIUMES, CIUMES... E CIUMENTOS — São Luiz e Alvalade
O CLÁ DOS HOMENS VIOLENTOS — Avis
PROBABILIDADE ZERO — Condes

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
AS 21.45 — ESTREIA
Um turbilhão de violência!
**O CLÁ DOS HOMENS
VIOLENTOS**
Salvatore Adamo — Elisabeth
Wiener — Michel Constantin
EASTMANCOLOR

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
numa comédia policial original
sensacional

ESTES SIMPATICOS CAVALHEIROS DO GATILHO

Francis Blanche e Barry Cowl

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
ORSON WELLS realiza
O PROCESSO
de Frank Kafka
com Anthony Perkins, Jeanne
Moreau e Romy Schneider

«O Processo» também está em
cena no Teatro Villaret
«O Processo» encontra-se pu-
blicado em Portugal pela edi-
tora Livros do Brasil

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30 horas
Um filme para ver... discutir...
apreciar!
O CRIADO
com Dick Bogard e realização
de Joseph Cossey

LUMIAR

(Adultos) Tel. 795290
As 21 horas
**A MENHA TARA
E O DINHEIRO**
**A NOITE ESCALDANTE
DO INSPECTOR JOSS**

CHIADO TERRASSE

As 15 e 21 h (M. 17 anos)
UM BEATLE NO PARANÓIS
SOU EU, A NATALIA

CONDES

(M. 17 anos) Tel. 822523
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
ESTREIA
A ternura de um grande amor!
A ferocidade de um comando
em acção!
PROBABILIDADE ZERO
c/ Henry Silva e Katia Christina

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme usado e actual
em versão portuguesa
MAL D'ÁFRICA
Technicolor Techniscope
NO PROGRAMA «POSTAL
DE LUANDA»
Prod. Telecinema África

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
SOPHIA LOREN
e MARCELLO MASTROIANNI
na película de Vittorio de Sica
filmada na Rússia
O ÚLTIMO ADEUS

BERNA

(A. Av. Marquês de Tamar) Tel. 776098
(Adultos)
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÉXITO
Alain Delon e Jean Paul Bel-
mondo no extraordinário filme
em Technicolor de
Jacques Deray
BORSALINO
A história de dois homens
à conquista do Mundo!

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 48933
As 21.30
**A MALUQUINHA
DE ARBOIOS**
**O LADRAO DE QUEM
SE FALA**

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Os maiores nomes do cinema
francês reunidos no filme mais
sensacional!
O CLÁ DOS SICILIANOS
com Jean Gabin e Alain Delon

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/6
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A obra-prima de Sidney
Polack
**OS CAVALOS TAMBÉM
SE ABATEM**
com JANE FONDA

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 86545
As 15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
CINEMA NOVO
CINEMA VERDADE
O CERCO
de António da Cunha Telles
com Maria Cabral, Rui de
Carvalho e Miguel Franco

ROYAL

(Adultos) Tel. 86545
As 21 horas
**A VIDA ÍNTIMA
DE 4 MULHERES**
A ILHA DO AMOR

* outros espectáculos *

LISBOA

TEATROS
A B C — As 20 e 45 e às 23:
«Alto lá com elas» (17 anos).
MONUMENTAL — As 2 e 45:
«A casa dos abanos» (17 anos).
VILLARET — As 2 e 45:
«Processo» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«Lara» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45:
«Preço» (17 anos).
MARIA MATOS — As 2 e 45:
«A Reliquia» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
e às 23: «Pimenta na língua»
(17 anos).
CINEMAS
MOSCAVIDE — As 21: «Hércules
e a Rainha» (12 anos).
IDEAL — As 21: «Rapagens mo-
dernas» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Duas sema-
nas em Setembro» (17 anos).
PARIS — As 21: «Que há de novo
gatinha» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Os bons e
os maus» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «10 con-
vites para a morte» (17 anos).
OLIMPIA — As 9: «Chega, veio
e disparo» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21:
«O 7.º de cavalaria» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Comissá-
rio X» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «Por um Punhado de Gol-
pes» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e
45: «Os Intocáveis» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Não Faças Ondas» (17
anos).
Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «O Es-
pião Que Saiu do Frio» (17
anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL —
As 21 e 15: «Casamento à
Americana» (17 anos).
Outro Bando
ALMADA — INCRÍVEL — As 21
e 15: «Gangsters Faltados» (12
anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E
RECREIO — As 21 e 30: «Os
Homens das Pistolas de Ouro»
(17 anos).
COIMBRA
GIL VICENTE — As 21 e 30:
«O submarino amarelo» (12
anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «Bor-
salino» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Bor-
salino» (17 anos).

PORTO

TEATROS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Con-
certo pela Orquestra Sinfónica de
Porto» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45:
«O Vison Voadora» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — As 22: «Fim
de Festa» (17 anos).
CINEMAS
COLISEU — As 21 e 30: «Sonhos
de glória» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Perse-
guida na escuridão» (17 anos).
TRINDADE — As 2 e 30: «John
e Mary» (17 anos).
ESTÚDIO — As 2 e 30: «O Cerco»
(17 anos).
BATALHA — As 2 e 30: «Christum
— O Senhor do Oeste» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Dou-
tor... Agora é que são elas!»
(17 anos).
AGUIA D'OURO — As 2 e 30:
«A Maluquinha de Arboios» (17
anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Grin-
go não perdo!» e «Fantomas
passa ao ataque» (12 anos).
JULIO DINIS — As 2 e 30: «O
Diabo Encarnado» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30:
«Rimf» em Amsterdão» (17
anos).
N. UN'ALVARES — As 21 e 30:
«Julietta dos Espíritos» (17 anos).

VIÇO • FARMACIAS DE SERVIÇO • FARMACIAS DE SERVIÇO • FARMACIA

LISBOA

ALCANTARA — Vieira
Rosa, Rua Prior do Crato,
74, (660187).
ALMIRANTE REIS —
Cândido Monteiro, Av. Al-
mirante Reis, 21-B (45751).
* Góias, Lda., Sucrs., Rua
dos Anjos, 2-C-D (840 01).
ALTO DO PINA — Ibéria,
R. Barão de Sabrosa, 235-A
(728277).
ALVALADE — Sonex, Av.
da Igreja, 31-C (776909).
* Aeroporto, Av. Almirante
Gago Coutinho, 0-D
(722384). * Rio de Janeiro,
Av. Rio de Janeiro, 4-C
(721409). * Pinheiro — R.
Presidente Arraiga, 16
(161867).
AREIRO — Alverde, Av.
de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS —
Campo Pequeno, Av. da
República, 58-D-E (771661).
* Figueira, Av. Marquês
de Tomar, 20 (44995). *
Cruz Nunes, Pr. Duque de
Saldanha, 4 (41845). *
Navais, Av. Luís Bivar, 11-
13 (44324).
**BAIRO DA ENCARNA-
ÇÃO** — Ascenso, R. 27, 4.
(3126).
BAIXA — Lima Amaro,
Suc. Pr. da Alegria, 27-28
(32149). * Valadas, Suc.
R. da Madalena, 235
(326260). * Cortez, R. de
S. Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz,
Av. Gomes Pereira, 34-A
(704828). * Curie, Av. Mo-

dame Curie, 5-A (778439).
* J. Ribeiro, Est. da Luz
199-A (780969).
BELEM — Gomes, Suc.,
R. da Junqueira, 326
(638 93).
BOM SUCESSO — Bom
Sucesso, Rua Bartolomeu
Dias 63-A (Tel. 61454).
CAIS DO SODRÉ — Afri-
cana, Rua Bernardino Cos-
ta, 45 (369 20).
CAMÕES — Pinharanda,
Rua da Rosa, 94-96
(321534).
CAMPO GRANDE — Ca-
brila, C. Grande, 220-222
(772397).
CAMPO DE OURIQUE —
Pinheiro, R. de Campo de
Ourique, 31-33 (686640).
* Urbano de Freitas, Rua
Silva Carvalho, 1-9 (662838).
* Elmo, R. D. Maria Pia,
358-A (686 76).
CAMPOLIDE — Farmá-
cia Oliveira, R. de Campol-
ide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bar-
tolomeu, Via Paulo Jorge,
1 — Galinheiros (790969).
CONDE REDONDO — Sa-
lazar, Rua Luciano Condeira,
73 (42239).
ENTRECAMPOS — São
Miguel, Pr. Francisco Mo-
rais, (77469).
ESTEFÂNIA — São Jo-
se, Av. Ruyssac Paiz, 32-
34 (534027).
ESTRELA E LAPA — Ta-
gus, Praça da R. Posse-
dão do Silva 62-A
(669489). * Rodrigues,
Aves, Rua do Lapa, 52-54

(662246). * Pinheiro, Rua
Presidente Arraiga, 16
(661867).
LUMIAR — Central do
Lumiar, R. do Lumiar, 77
(790480).
OLIVAIS — Central dos
Olivaes, Lda., R. Alfereis
Barnilero Ruas, 7-C — Ol-
vaes-Norte (315539). *
Antunes Ramos, Praça Ci-
dade do Rossio, 99,
Olivaes-Sul (313610).
PALHAVA — Laranjei-
ras, R. Filipe da Mata,
60-62 (76 035).
PICHELEIRA — Luzmar,
R. João do Nascimento Cos-
ta, 6-A (728395-720703).
MARQUES DE POMBAL —
Ribeiro & Castro, Lda.,
R. Braamcomp, 52-C
(434091).
RESTELO — Belém, Rua
Tristão Vaz, 0-A, à en-
costa do Restelo (612248).
**DE SANTA APOLÓNIA AO
BEATO** — Conceição, Cal-
çada de D. Gastão, 30-32
(381279). * Pereira, Suc.,
R. do Paraíso, 98-100
(863224). * Branquinho,
Rua dos Sapadores, 87
(842725).
SANTO AMARO — Dila-
ção, Rua Alameda Operária,
49-A-B (636620). * Costa,
Rua dos Lusíadas, 32
(636704).
SÃO BENTO — Confian-
ça, Praça das Flores, 99
(327901).
MOSCAVIDE — Benha,
Av. Moscovide, 22
(2518518).

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Er-
nesto Silva, 81 (T. 212048).
CASCAIS — Nova, Rua
Bernardim Ribeiro — A (T.
242839).
PAÇO DE ARCOS — Trin-
dade Brás, R. Costa Pinto,
185 (Tel. 2432034).
OLIVEIRA — Gândia, R.
Cândido dos Reis, 98 (Tel.
2430050).
PARADE — Macas — R.
1. Elias Garcia, 62-B (Tel.
247185).
ESTORIL — A. João, 3.
João do Estoril (T. 26 86).
MONTE ESTORIL — Os-
tende — R. de Espinho, 1
(Tel. 260391).
CASCAIS — Misericórdia
R. Regimento 9. n.º 41
(T. 280141). * Cascais, R.
Conde de Monte Real, 8.
Carxas (Tel. 282407).

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora,
Praça 28. de Maio, 3
(Tel. 935518). * Camelo,
Rua Elias Garcia, lote 28
(Tel. 933303). * Melães,
R. Elias Garcia, 1 (933613).
* S. Jorge, R. Pedro do
Negro, 5 (Reboleiro) (Tel.
938703).
DAMAIA — Lemos, R.
de Goa, 8-A (T. 971121).
QUELUZ — Zeller, R. do
República, 83 (T. 950045).
Cereia, L. do Mercado, 3
(Tel. 950905).
CACIM — Central, Rua

Elias Garcia, 55 (2940034).
MEM MARTINS — Qui-
mie, Est. Maria Martins, 285
(Telefone 2910012).
PEDRO DE SINTRA —
Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marras,
L. Aronson Albuquerque
(Tel. 980058).
GOLARES — Colares, Abre-
ja (Tel. 299088).
Outro Bando
ALCOCHETE — Nunes —
R. Coronel Ramo da Cos-
ta, 14 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gus-
mão — Rua Cândido dos
Reis, 30 (224020).
ALMADA — Criste Rei,
Av. Cristo Rei, 31-A (Tel.
273948).
BAIXA DA BANHEIRA —
Alfama, Estrada Nacio-
nal, 14 (Tel. 224302).
BARREIRO — Soares,
Av. da República, 1 (Tel.
2273028).
COVA DA PIEDADE —
Atlântica, Quinta do Pom-
boal (Tel. 274359).
MOITA — União Matern-
se — Av. Dr. Teófilo Braga
(Tel. 299023).
MONTIJO — Moderna,
R. Buião Porto, 60 (Tel.
230156).
SESTIMBRA — Lopes, R.
Cândido dos Reis, 67 (Tel.
229028).
SETÚBAL — Higilene, R.
Frei Agostinho da Cruz
(Tel. 224080). * Portugal,
Rua Camilo Castelo Branco
(Tel. 232111).

SEIXAL — Godinho —
L. da Igreja, 51 (Telef.
2218560).
PORTO
Alto de Barros Secs.
R. Costa Cabral, 240 (Tel.
40593). * Beirista, R. da
Boavista, 60 (Tel. 25443).
* Beirista, R. da Boavista,
863 (Tel. 40069). * Cen-
tral, Rua de Santo António,
203 (Tel. 2 684). * Centu-
mã, Rua de Contumã, 50
(Tel. 45755). * Coraifeira,
Rua S. R. da Lameira, 473
(Tel. 51928). * Gerantia,
Rua Fernandes Tormaz 696
(Tel. 4645). * Lemos e
Filhos, Lda., Praça de Car-
los Alberto, 3 (T. 21309).
* Maia, Rua do Campo
Alegre, 92 (Tel. 64450).
* Penafiel, Rua Chã,
100-02 (Tel. 20707). *
Pinheiro Manso, R. S. João
de Brito, 25-29 (T. 60692).
* 36, Rua Vale Formoso,
18 (Tel. 40427). * Serpa
Pinto, Rua de Serpa Pinto,
645 (Tel. 48696). * Fos,
Rua Senhora da Luz, 382
(Tel. 68027).
COIMBRA
Olivaes — Rua Bernardo
de Albuquerque (Tel. 22604).
* Universal —
Praça 8 de Maio (telef.
23744). * Adriane — Pra-
ça da República (telef.
23609).

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal



O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL — AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era trazo ou moderado de Sudoeste e chovia nas regiões do Norte e Centro.

TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20°; Penhas da Saúde, 16,2°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 15°; Penhas Douradas, 8°; Coimbra, 3°; Portalegre, 10°; Lisboa e Faro, 6° e Funchal, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 17,5°; na água do mar: 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu muito nublado; vento moderado de Sudoeste, rondando para Noroeste; períodos de chuva, passando a regime de aguaceiros.



Amãhã
Nascer às 8 e 25
Ocaso às 18 e 21



Amãhã Dia 28 Dia 5 Dia 12

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 9 e 19 (3,4 m); 21 e 53 (3,1 m); Dia 21 — 10 e 18 (3,3 m); 23 (3,1 m); Dia 22 — 11 e 20 (3,3 m); BAIXA-MAR: Hoje — 2 e 15 (1,8 m); 15 e 20 (1,8 m); Dia 21 — 3 e 25 (2,0 m); 16 e 30 (1,8 m); Dia 22 — 4 e 47 (2,0 m); 17 e 36 (1,8 m).

INUNDAÇÕES EM GUIMARÃES PUSERAM EM PERIGO A VIDA DE ALGUMAS CRIANÇAS

GUIMARÃES, 20 — A chuva torrencial que tem caído desde as primeiras

horas da madrugada, causou inundações em diversos bairros da cidade, principalmente na Rua D. João I, onde umas crianças tiveram de ser retiradas pelos bombeiros, pois as suas vidas corriam perigo.

Na Rua de Gil Vicente um estabelecimento de modas sofreu danos consideráveis, devido à invasão das águas e ainda por ter rebentado a canalização.

Houve, também, inundações numas casas térreas no lugar da Cruz de Argola, na freguesia de Mesão Frio, e na Avenida Conde de Margaride.

Os Bombeiros Voluntários acorreram a muitas chamadas durante esta

manhã. Não há, entretanto, felizmente, desastres pessoais.

Em Portugal a missão da Câmara de Comércio de Birmingham

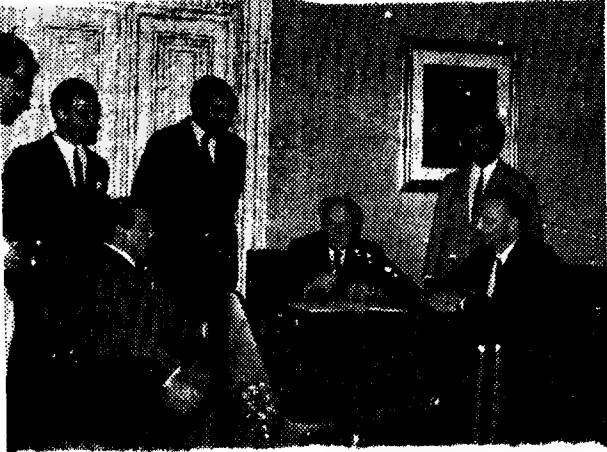
Aos membros da Câmara de Comércio de Birmingham que se encontram de visita ao nosso país, o Banco Nacional Ultramarino ofereceu ontem, um jantar que foi presidido pelo Dr. José Manuel Passeiro — Administrador do B. N. U. a que assistiram, como convidados especiais, o Sr. Conde de Carla — Presidente da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Britânica e os Srs. George Hall, conselheiro da Embaixada Britânica, J. B. Rorke, Adido Comercial e B. D. Gately, segundo secretário Comercial daquela Embaixada.

Com esta homenagem aos membros da Missão da Câmara de Comércio de Birmingham pretendeu o B. N. U. dar continuidade aos contactos que desde há longos anos se encontram solidamente estabelecidos com o Comércio Britânico, dentro do espírito de maior intensificação das relações comerciais entre Portugal e o Reino Unido.

VELHA GUARDA

A «Velha Guarda» do Pessoal de Lisboa, de Telefones de Lisboa e Porto, vão reunir-se num almoço (o 27°), no próximo dia 21, às 12 e 30 horas, no restaurante da Feira Internacional de Lisboa.

Presentes, ainda, outros membros da Missão da Câ-



Na assinatura do contrato de Filmes Lusomundo S. A. R. L. com a «Honeywell Bull»

FILMES LUSOMUNDO, SARL DISPÕE A PARTIR DE AGORA de um computador «Honeywell Bull»

Correspondendo ao crescente movimento interno e a uma vasta rede de comunicação com os maiores e mais importantes produtores cinematográficos de todo o mundo, Filmes Lusomundo, S. A. R. L., acaba de assinar contrato com a Honeywell Bull para aquisição de um computador electrónico.

Filmes Lusomundo, S. A. R. L., que tem como subsidiária a Sonoro Filme, Lda., é uma empresa em constante renovação e crescimento. Firma distribuidora e exibidora das mais importantes do nosso país, representa em Portugal, a Cinema Internacional Corporation (Departamentos Universal e Paramount), a Incorporated TV Company e a Cinerama Internacional. Dispõe de um vasto grupo de colaboradores — cerca de 400 empregados no território nacional. O campo abrangido pela sua actividade e o desejo da empresa de modernizar os seus serviços, equipando-os com o que de mais mo-

dermo existe nos domínios da informática, levou a sua Administração a optar pela utilização dos computadores Honeywell Bull que se mostraram aptos e necessários ao trabalho exigido.

Na assinatura do contrato estiveram presentes os Senhores João Ildefonso Bordalo, Presidente do Conselho de Administração da Lusomundo, Coronel Luís Silva e Dr. Solari Allegro, Administradores da empresa. A Honeywell Bull esteve representada pelos Srs. Remi Donneaud, Director-Geral, Dr. Silvério Ferreira, Director Comercial e Cristóvão Apolónia, Delegado Comercial.

CHAPÉUS PALMARES



OURO É... O QUE OURO VALE!

A VENDA NAS BOAS CHAPELARIAS E NA

PHOEBUS

R. Ouro, 287

20-XI-1944

20-XI-197

Meia de Vidro

Pela passagem de mais um aniversário, cumprimenta e agradece a todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos, assegurando-lhes a continuação de bem servir.

VENDE-SE ou ALUGA-SE ARMAZÉM/GARAGEM

com 1500 m2

NA RUA DA NAU TRINDADE, 146/154 (Junto à Avenida Fernão Magalhães)

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Trata Tel. 491872

PORTO

EMACO—S. A. R. L. Rua Barata Salgueiro, 53-r/c. LISBOA Tel. 539016

mais uma materna maxi

NA
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR 58D

MATERNA MAXI

tudo para raparigas e rapazes a partir dos 6 anos

Rua Barata Salgueiro 28-Tel. 688022/3-LISBOA
Av. António Augusto de Aguiar 58D-Tel. 49297-LISBOA

MESA REDONDA

Previdência: Problema grave para os profissionais de hotelaria

JOSÉ A. SALVADOR

Quantos cafés, quantos restaurantes, hotéis, cervéjarias, bares, haverá no País? Quantos os homens que aí trabalham para satisfazerem as necessidades do agregado familiar? Alguns milhares, mesmo só no distrito e cidade do Porto. Pois, para esses homens que trabalham o problema maior reside na previdência social.

— Os descontos para a previdência dos empregados de restaurantes são feitos por «cômputo» de 400 ou 400 e tal escudos, o que dá em caso de doença o subsídio de 8\$80 por dia. Pretendemos que se desconte pelo que realmente ganhamos — confessou-nos um empregado de restaurante da cidade do Porto.

No sentido de solucionar tal questão têm alguns grupos de profissionais e o próprio Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Norte dirigido várias exposições às entidades governamentais.

Mas em que consiste o referido problema? Vejamo-lo através de alguns exemplos.

Segundo o «contrato colectivo de trabalho para as confeitarias, pastelarias, leitarias, casas de chá e similares do Norte», homologado por despacho ministerial de 25/8/1964, num estabelecimento de 1.ª classe um empregado de mesa tem direito ao ordenado mínimo de 100\$00, beneficiando ainda da taxa de serviço «correspondente a 13 % sobre o valor da conta cobrada ao cliente» (§ 1.ª da cláusula 57.ª do contrato). Significa isto que o ordenado real daquelle empregado de mesa excede largamente o ordenado mínimo, e qual reconhecimento dessa circunstância, é o facto de no § único da cláusula 62.ª se determinar para os casos de despedimento sem justa causa que as indemnizações devidas, relativamente ao pessoal abrangido pela taxa de serviço, terão por base a média de remuneração auferida nos últimos três meses. Em matéria de previdência, entretanto, se o § 1.ª da cláusula 60.ª determina que as contribuições (para a previdência) «por parte da empresa e dos profissio-

nais incidirão sobre os vencimentos efectivamente pagos e recebidos», já o § 2.ª especifica de imediato que «as contribuições respeitantes aos empregados de mesa, incidem sobre os cômputos constantes da tabela anexa» ao contrato. Se a tudo isso acrescentarmos que os profissionais do Porto (cidade) neste ramo, no aspecto dos «cômputos», se encontram em piores circunstâncias, porque são de montante inferior, facilmente se advinhará a situação de gravidade e de injustiça a que estão sujeitos, no capítulo da previdência, os profissionais da indústria hoteleira e similares que beneficiam do regime de taxa de serviço.

Algo de semelhante se passa no «contrato colectivo para os hotéis do Norte», homologado por despacho ministerial de 8/6/1964. Nos termos de tal contrato, a um empregado de mesa dum hotel de 1.ª classe, na cidade do Porto, é atribuído o ordenado mínimo de 100\$00, beneficiando simultaneamente do regime da taxa de serviço conforme cláusulas 62.ª e seguintes. Assim, também aqui o vencimento efectivo ultrapassa o mínimo pago obrigatoriamente, sendo que no caso daquela categoria profissional as contribuições para a previdência se calculam, não sobre ordenados reais (como sucede para profissionais não abrangidos pela taxa de serviço), mas sobre um montante fictício, o cômputo, que no caso é de 1200\$00. Acrescente-se que beneficiam da taxa de serviço nada menos de 30 das categorias profissionais abrangidas pelo referido contrato colectivo.

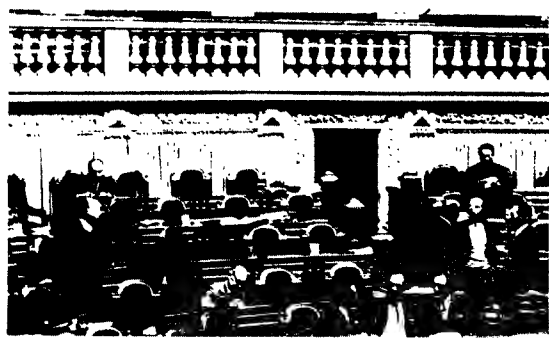
Atendamos, ainda, a um último exemplo — o do «contrato colectivo de trabalho para os restaurantes, cafés e similares do Sul», de 23/6/1969, que por portaria ministerial de 10 de Dezembro do mesmo ano, foi estendido aos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, com excepção da cidade do Porto. É que os profissionais do ramo na capital do Norte regem-se por um outro contrato (em vigor há dezenas de anos) que em certos pontos é mais vantajoso que o do Sul. No seu capítulo da «previdência e abono de família» assina-se que «as contribuições [para a previdência] por parte da empresa e dos profissionais não remunerados por taxa de serviço incidirão sobre os

vencimentos efectivamente pagos e recebidos» e que «as contribuições respeitantes aos profissionais com participação na taxa de serviço incidem sobre os cômputos constantes da tabela anexa» ao contrato. Se a tudo isso acrescentarmos que os profissionais do Porto (cidade) neste ramo, no aspecto dos «cômputos», se encontram em piores circunstâncias, porque são de montante inferior, facilmente se advinhará a situação de gravidade e de injustiça a que estão sujeitos, no capítulo da previdência, os profissionais da indústria hoteleira e similares que beneficiam do regime de taxa de serviço.

E situação injusta, pois, se não entende a aplicação de dois regimes para cálculo das contribuições para a previdência — um referente aos profissionais sem direito a taxa de serviço, outro para os que auferem desta taxa. Injusta também, porque, embora o

articulado dos contratos defenda que patrões e empregados «contribuirão para a caixa de previdência que os abranja, nos termos do respectivo regulamento», tal não sucede assim. É que o regime geral de pagamento de contribuições encontra-se estatuído no art.º 112.º, 1), do Regulamento Geral das Caixas Sindicais de Previdência, aprovado pelo Decreto n.º 45 266, de 23/9/1963, nos termos seguintes: as entidades patronais e respectivos trabalhadores abrangidos pelas caixas concorrerão para estas com as percentagens (...) sobre as remunerações pagas e recebidas (...). Ora, no regime dos «cômputos» contraria-se decisivamente este princípio, prejudicando-se com a sua aplicação não só os trabalhadores, mas também a própria instituição da Previdência (que vê diminuídas as suas receitas), apesar de o último dos contratos citados

Cont. na pág 4



Uma sessão decisiva?

O processo de liberalização que o Governo de Marcello Caetano anuncia desde o seu início valer, segundo tudo parece indicar, uma etapa decisiva: a segunda sessão de trabalhos da X Legislatura, a iniciar, possivelmente com a presença do próprio chefe do Governo, na próxima 4.ª feira.

Cosas importantes se esperam deste segundo período de trabalhos, mau grado a ausência da oposição liberalizadora e vigorosa do malogrado deputado Pinto Leite, chefe da pequena ala renovadora. Já sabemos que o Governo de acordo com os princípios constitucionais vai apresentar uma Proposta de revisão da Constituição Política em vigor desde 1933. Documento de primordial importância, que em princípio deverá reger toda a legislação do País, a Constituição poderá servir de balança real das intenções e projectos do Governo. Por outro lado, e ainda de acordo com o que a mesma estipula, cabe à Assembleia apresentar (também), discutir e votar a chamada Lei de Imprensa que acabará (ou não) com a Censura prévia. Esta votação é pedra fundamental no processo a que acima aludimos. Porque um regime democrático (ou liberal, se assim se preferir) não pode existir sem uma informação correcta, independente, livre, responsável e responsabilizada, que possa responder pelos seus actos perante a consciência do País e perante a lei comum, em última análise. A Lei de Imprensa (ou de Regime de Imprensa, como parece ser da preferência governamental) é um diploma que a Imprensa espera há muito, num misto de expectativa esperancada e receosa. Todos sabemos a gravidade da sua publicação. O Governo, afirmou-o há dias o prof. Marcello Caetano, também tem consciência dela. Como Lei que é será limitativa, na medida em que não confia na lei geral do País impondo medidas de carácter especial, visando os órgãos de informação e quem neles trabalha. Veículo poderoso para o diálogo (que se afirma querer desenvolver) entre a Nação e o Poder, a Imprensa é a própria opinião pública. Nenhuma sociedade sobreviverá, no nosso tempo, se a opinião pública não for saudável, forte, responsável. Responsabilidade e justiça é o que todos, trabalhadores da Informação, desejamos.

Ao recordarmos, nestas páginas o deputado Pinto Leite, queremos salienta, também, a falta que o mesmo fará nesta primeira batalha por um futuro que nos diz respeito, mais directamente. Entretanto, o dr. Sá Carneiro deverá apresentar ao Plenário um projecto de lei de Imprensa, já apurado pelas Comissões parlamentares competentes. O Governo, anunciou-o o seu representante na Assembleia Nacional, vai apresentar também a sua proposta. Que diferenças os definem? Qual dos documentos será votado?

(Inquérito na pág. 3)

Os exames são uma frustração

A reforma do ensino universitário, em Espanha, prevê a substituição dos exames tradicionais por novas formas de avaliação da capacidade dos alunos. E em Portugal? Que pensam os alunos, vítimas da terrível prova a que anualmente se vêem submetidos? Alguns universitários portugueses dizem-nos um pouco do que pensam

(pág. central)



ASSIM VAI O MUNDO

Aeroportos

É intenso o ritmo de construção de novos aeroportos em vários países do mundo, ou de profunda remodelação dos que se encontram actualmente em serviço. Tal movimento deve-se ao aumento do tráfego e às dimensões e características dos mais recentes aviões e dos supersónicos dum futuro muito próximo.

Assim:

PARIS — Em 1972 estará concluído um aeroporto em construção, no momento, em Roissy-en-France, a 25 km da capital francesa. As novas instalações estão previstas para suportarem um fluxo anual de 30 milhões de passageiros, terão duas pistas principais, para aterragens e decolagens, e cinco edifícios terminais. A primeira fase dos trabalhos importará em cerca de 4 040 000 contos.

MÁLAGA — O aeroporto desta cidade está a beneficiar de obras de alargamento das pistas, para poder receber os aviões de maior porte dos nossos dias. E, de resto, um dos quatro aeroportos espanhóis previstos para serem utilizados por aqueles aviões, sendo os outros, os de Madrid-Barajas, Barcelona e Las Palmas.

ROMA — Calcula-se que em 1980 transitarão pelos aeroportos italianos um total de 50 milhões de passageiros, facto que exigirá, certamente, a remodelação dos mesmos.

Crédito

Entre a Société Générale de Banque (Bélgica) e a empresa Taiwan Power Company, responsável pela instalação e desenvolvimento de centrais eléctricas na Formosa, estabeleceu-se um acordo de crédito. Este permitirá que os Ateliers de Constructions Electriques de Charleroi vendam, à firma da Formosa, transformadores de grande potência, no valor de 18 milhões de francos belgas.

África

Uma firma italo-alemã vai construir uma siderurgia junto ao rio Congo, próximo de Kinshasa. Grande parte dos respectivos equipamentos serão fabricados por uma empresa belga.

Entretanto, o Bureau de Recherches Géologiques et Minières (francês) acaba de participar na constituição, em Kinshasa, de um consórcio internacional encarregado pelo Governo congolês de prospectar e explorar os novos jazigos de cobre situados na província de Katanga.



Urânio

Em 1969 a produção das minas francesas de urânio foi de 1267 toneladas, e do jazigo de Mounana (Gabão) extrairam-se 400 toneladas de urânio pré-concentrado.

No final daquele ano as reservas francesas de urânio natural estavam avaliadas em 54 200 toneladas. Nos países ligados à actividade francesa de prospecção (Niger, Gabão, República Centro-africana) registou-se um aumento substancial das suas reservas, na ordem das 70 000 toneladas.

Conflito

O projecto para uma nova lei sindical, em Espanha, suscitou severas críticas por parte da comissão do apostolado social da conferência episcopal espanhola. De facto, esta comissão considera que aquele projecto não está conforme aos princípios da doutrina social da Igreja, no que respeita à liberdade sindical, «que constitui um dos

pontos fundamentais da doutrina da Igreja», à autonomia e à representatividade dos sindicatos.

A mesma comissão acrescenta que a posição da conferência episcopal não deve ser considerada como uma simples opinião particular, mas pelo contrário como um documento emanando do magistério episcopal e adoptando os princípios cristãos à realidade social da Espanha».

Esta atitude tem gerado em certos meios para-governamentais reacções acesas. Trata-se, de um novo conflito entre a Igreja e o governo espanhol, durante as negociações encetadas há mais de um ano entre a Espanha e o Vaticano para revisão da concordata em vigor desde 1953.

Salários

A evolução geral dos salários registou, em 1968, aumento da ordem dos 12 % e de 10 % em 1969. Nos primeiros meses, deste ano, continuou a verificar-se uma acentuação deste movimento de salários, particularmente nas remunerações mensais, que em Junho acusavam já um crescimento de 8,1 %. Esta evolução faz-se evidentemente, sem qualquer modificação da estrutura hierárquica: o salário médio de um operário está calculado em 10330 francos. Mas as médias, lá como cá, são sumamente enganadoras e escondem a existência de numerosos salários anuais de 3 000 francos, enquanto os salários dos quadros superiores podem atingir 65 000 f e mais... No geral um desses quadros ganha por quatro operários e meio...

Quanto ao trabalho feminino a situação de subalternidade prevalece: em 1969, os salários masculinos cresceram mais depressa para todas as categorias socioprofissionais, com excepção dos operários horários. Enfim, o salário médio de um homem: 50 % mais elevado do que o de uma mulher...

Desemprego

Segundo «Die Welt», a taxa de desemprego na Alemanha Ocidental manteve-se estacionária, nos fins de Agosto deste ano: 0,5 %.

Entretanto, «The Times» informa que na Grã-Bretanha, em Setembro, aquela taxa se manteve nos 2,6 %. No mesmo mês, nos U. A. a taxa de desemprego atingiu 5,5 % (mais 0,4 % que no mês anterior), equivalendo a 4 300 000 desempregados. Na França este número é da ordem dos 267 200 (recenseados no mês de Agosto), ou seja mais 50200 que há um ano.

Mulheres

Associações populares - familiares francesas procederam a um inquérito em que se detectou que mais de 50 % das mulheres chefes de família têm, em França, um rendimento inferior ou igual a 800 francos mensais. Entre as que responderam ao inquérito 43 % não tinham o certificado de estudos primários e 37 % não possuem sequer esse diploma.

Estados Unidos

Apesar da redução de 12 por cento na área cultivada, no início do novo ano cerealífero calcula-se que a existência de trigo nos Estados Unidos tenha atingido o valor máximo dos últimos dez anos. Para o período de 1970/71, prevê-se, a partir da existência de 24 465 milhares de toneladas, uma produção global de 37 880 milhares de toneladas, uma importação de 30 milhares de toneladas e um total de 62 375 milhares de toneladas de cereal disponível no ano.

Aumentos...

Entre Abril de 1964 e Outubro de 1969 o aumento dos ganhos nominais foi de 58 % nos Países Baixos, 53 % em França, 51 % na Bélgica, 47 % na Alemanha Ocidental, 44 % em Itália e 34 % no Luxemburgo.

Durante o mesmo período o poder de compra aumentou 28,8 % na Alemanha Ocidental, 25,4 % em França, 23,7 % na Bélgica, 21,5 % nos Países Baixos, 21 % em Itália e 15,5 % no Luxemburgo.

Chile

A revista «Punto Final» publicou num dos seus últimos números, uma entrevista directa realizada pela agência cubana «Prensa Latina» com um dos dirigentes dos Tupamaros. Este declarou, em nome da organização, «consideramos o triunfo de Salvador Allende um facto extremamente positivo. Em relação à posição do MIR, assinalou: «Parece-nos clara a posição do Mir chileno face ao triunfo de Allende: é o momento de colocar armas e homens à disposição do programa do Governo da esquerda chilena».

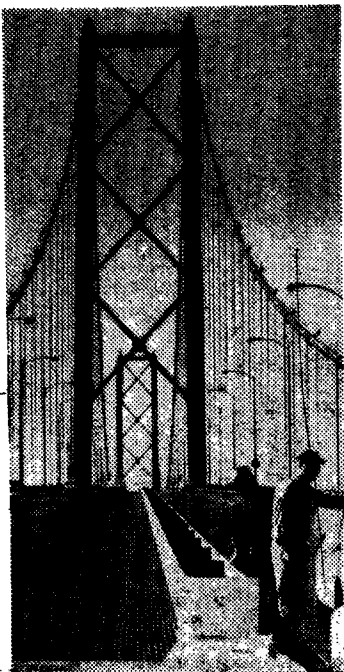
Espanha

A política de concentração apoiada pelo governo, desde 1951 até fins do ano transacto, manifestou-se com a fusão de 918 sociedades que deram origem à formação de 221 empresas, das quais 44 derivaram da junção de 119 sociedades em 1969. Um dos casos mais positivos, da fusão do maior número de sociedades, dentro de um mesmo sector é o registado no agar-agar. A evolução da produção de agar-agar coloca a Espanha num dos lugares cimeiros à escala mundial. Assim, em 1967, a produção global espanhola foi de 996 toneladas, fixando-se em 1968 em 968 toneladas e atingindo em 1969, perto de mil toneladas, cifra que será ultrapassada, no final deste ano, em que se calcula que chegará a 1 300 toneladas.

Margem-Sul

«A decisão política da construção da ponte sobre o Tejo, por se sobrepor e não corresponder a uma situação a nível de plano regional, veio comprometer gravemente toda a zona, favorecendo e acelerando um esquema especulativo de utilização do solo que — em grande parte premeditadamente — congela futuras possibilidades de intervir» — afirma o dr. Francisco Silva Dias numa publicação da direcção-geral de Assistência. «O processo não é único mas neste caso se não se tomarem activas decisões de planeamento toda a península de Setúbal se transformará, em breve num enorme suburbio, apresentando ainda mais graves carências e disjunções do que aquelas que se conhecem existir nas zonas suburbanas a norte do Tejo» — alertou o dr. Francisco da Silva Dias. «Tudo indica que, embaraçada por via da desvalorização da moeda a portagem da ponte, ampliada as zonas industriais da margem sul, crescendo a tensão urbana de Lisboa, a Península de Setúbal, se entretanto não entrarem em acção decisões activas de planeamento integrado, se transformará em breve num vasto suburbio — disperso e com remotas possibilidades de estruturação e equipamento com aspectos mais graves que o da margem norte que, durante um certo tempo, se pôde apoiar aos antigos núcleos populacionais até que o próprio fenómeno os destrua».

ASSIM VAMOS NÓS



Calçado

As exportações portuguesas em calçado, no decurso do primeiro semestre de 1970, progrediram substancialmente em comparação com as

registadas em igual período de 1969, representando cerca de 7 % do total das importações inglesas que, no entanto, acusaram um recuo de 9 %. O progresso das nossas exportações deve-se sobretudo, ao calçado de criança e para senhora. Foi o calçado de cabedal que marcou a primeira posição, tanto em valor, 19,3 %, como em volume, 26,5 %. No entanto, o sapato de cabedal para homem sofreu considerável recuo, descendo o seu volume 37 %.

Angola

Segundo números provisórios divulgados pelo Centro de Informação e Turismo da província (C. I. T. A.), no primeiro semestre de 1970, a balança comercial de Angola registou um saldo positivo de mais de 500 mil contos, expressado nestes valores: Exportação — 4 692 462 toneladas (5 366 748 contos); importação — 412 147 toneladas (4 823 590 contos). O saldo positivo foi de 4 280 315 toneladas e 543 058 contos.

Habituação

A Associação Lisbonense de Proprietários pergunta, no seu boletim «A Propriedade Urbana» (Nov./Dez 1970):

«Há em Lisboa artérias como, por exemplo, a Avenida de Ceuta, a Segunda Circular, a Avenida Marechal Gomes da Costa, a Avenida Gulbenkian e outras que, por motivos desconhecidos, não ostentam prédios habitacionais e que, sem dúvida alguma, ajudariam, submetidos a legislação própria, à solução do défice de alojamentos.

«Porque se espera?»

Inquerito

Quais as consequências

da morte do deputado Pinto Leite?

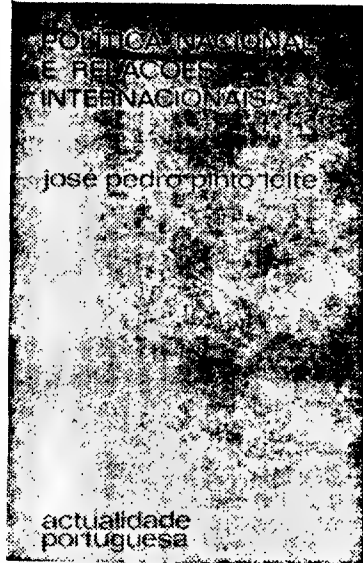


«Política Nacional e Relações Internacionais», de José Pedro Pinto Leite, primeiro título da colecção «Actualidade Portuguesa», da Moraes.

Trata-se do discurso que o deputado Pinto Leite proferiu na Assembleia Nacional em 14 de Abril passado, um documento por certo importante da história da evolução por que o País está a passar.

Nesse discurso, a intenção declarada do deputado Pinto Leite foi esclarecer a sua posição pró-europeia, interpretada por alguns deformadamente.

Situando-se numa perspectiva «reformista» (pg. 5), o dr. Pinto Leite reitera que a sua juízo a integração da Europa constitui a única solução para o problema do desenvolvimento português e acentua que tal tese não significa menos adesão ao programa de política ultramarina que o Prof. Marcello Caetano expôs na sua palestra de 17 de Junho de 1969. (Reproduzimos o ponto 2 desse programa: «Autonomia progressiva do Governo das províncias, de acordo segundo a Constituição, com o respectivo estado de desenvolvimento e os seus recursos próprios»). E o deputado Pinto Leite pontualiza que a prioridade que concede na estratégia do desenvolvimento do País, ao desenvolvimento metropolitano é a condição necessária prévia do



desenvolvimento das províncias ultramarinas.

Pomos em evidência o facto de nesse discurso, agora publicado em livro, o dr. Pinto Leite colocar em primeiro lugar, quanto a «colaborações íntimas» para o desenvolvimento, a Europa, e só depois, em segundo lugar, os Estados Unidos.

A pequena antologia que publicamos ajudará a relembrar as teses e a lógica interna do pensamento do dr. Pinto Leite.

E no inquérito que a seguir inserimos, subordinado à pergunta «Em seu juízo quais as consequências — no quadro da política nacional, com as suas correntes — do desaparecimento do dr. José Pedro Pinto Leite?» — além de relembrar o homem, procura-se pôr em evidência a perda importante que, na conjuntura política actual, a sua morte representa.

truturadas e actantes, como, a propósito do projecto espanhol de lei de associações políticas, salientava há pouco insuspeito jornal madrileno.

Sem o deputado Pinto Leite a Assembleia não seria a mesma; e todos veremos por isso diminuídas as possibilidades de alcançar um rápido progresso da evolução, caminhando para o restabelecimento dos direitos e liberdades fundamentais e para a democratização económica, social e política. Todos aqueles que, dentro e fora da Assembleia Nacional, partilhávamos dos seus pontos de vista e das suas preocupações, somos, portanto, chamados a um maior e mais corajoso esforço nesse sentido.

Acho indispensável que essa seja uma das consequências da tragédia que nos atingiu profundamente.

Dr. Duarte Vidal

Elevado espírito de fraternidade («todos são meus irmãos», costumava dizer) grande combatividade e coragem, respeito pelos adversários políticos, inteligência viva e esolrecida, muita simpatia humana e uma grande alegria de viver eram as características



mais salientes da personalidade do dr. José Pedro Pinto Leite que, em consequência, era dotado de uma invulgar capacidade de sociabilidade e proselitismo.

O reconhecimento de tão extraordinário conjunto de qualidades pessoais não me impede de responder que o desaparecimento do dr. Pinto Leite não afectará, em medida digna de registo, as correntes políticas oposicionistas.

Com efeito, não poderia influenciar directamente qualquer dessas correntes (e nem o pretendia) e agindo no quadro da Assembleia Nacional os seus eventuais propósitos reformadores e de alguns dos seus companheiros que porventura implicassem uma modificação nas possibilidades de acção política de tais correntes, não vingariam por ser minoritário, como várias vezes se verificou, o res-

pectivo grupo parlamentar.

Quanto ao sector situacionista já acredito que os três anos que lhe restavam como membro da Assembleia Nacional lhe permitiriam contribuir com certa largueza para o saneamento de alguns aspectos da vida pública e para a desmistificação de outros, o que tudo em última análise se afigura da própria conveniência do mesmo sector.

Artur Pinto Cunha Leal

Pertencio a um agrupamento político — a Acção Democrato-Social — que, aquando das últimas eleições para deputados à Assembleia Nacional, preconizou a abstenção do acto eleitoral.

Grato me foi a mim, o posicionista convicto, constatar que, na legislatura em curso, um punhado, reduzido embora,

de gente nova, com ideias desempoeiradas e pietóricas de virilidade, ingressou na sobredita Assembleia e nista convicto, constatar que, na legislatura em



curso um punhado, reduzido embora, de gente nova, com ideias desempoeiradas e pietóricas de virilidade, ingressou na

Cont. na pág 4

Deputado Sá Carneiro

Haverá correntes na política nacional?

Referia o Doutor Oliveira Salazar, em entrevista concedida à revista Internacional Affairs em 1963, que o não haver partidos organizados não era o mesmo que não existirem correntes diversificadas de pensamento.

Resta saber se elas podem, nesse caso, revestir aspecto político.

Se politicamente só existe o que se revela de modo a tornar-se conhe-



cido, a saber-se que existe, não há correntes políticas sem liberdade de expressão, como sem esta não existe opinião pública.

Haverá certamente pensamentos, diversos, conhecidos de círculos restritos de pessoas, mas que, mercê da falta de comunicação, não podem vir a tornar-se animados de correntes políticas. Tudo se passa na tertúlia e frutifica no boato.

Aquelas correntes nascem da livre expressão dos pensamentos que as animam, da incidência e repercussão que as ideias tenham na opinião pública em contacto com a qual entram.

Concebe-se que isto exista apesar de não haver partidos organizados; mas a existência de correntes políticas é inconciliável com a ausência de liberdade de expressão.

Não me parece, portanto, bem formulada a questão.

A actuação do deputado Pinto Leite na primeira sessão da Assembleia Nacional, não sem fragor, novas perspectivas e esperan-

ças na evolução da política do Governo.

Estruturalmente independente, coerente com as suas próprias opiniões, intransigente no ataque ao que considerava errado, corajoso na defesa dos seus pontos de vista, o deputado Pinto Leite tinha, além de uma combatividade inata, sentido e gosto da política, muito raros de encontrar num meio quase totalmente despolitizado.

Sinceramente dedicado ao Senhor Presidente do Conselho, ele revelou-se o mais destacado e actante elemento da Assembleia, franco adepto da cambiante progressiva da linha governamental.

Algumas das suas posições, na altura polémica e encareadas com suspeita por olhos supostamente ortodoxos, vieram depois a ser oficialmente adoptadas, o que revelou bem de que lado haviam estado os apoios e as reservas políticas do Governo no decurso da primeira sessão legislativa.

Confusão que é de resto característica da falta de correntes políticas es-

Pequena antologia

(...) «mantendo a unidade nacional, o desenvolvimento global do espaço português não pode ser feito sem o auxílio técnico, económico e financeiro da metrópole, pelo que o ritmo do progresso desta é essencial para o equilibrado desenvolvimento das restantes parcelas. Não se olha portanto «a metrópole como base separada de desenvolvimento, donde se partiria, para desenvolver depois o ultramar». não se pretende um desenvolvimento isolado, nem que as províncias ultramarinas fiquem à espera, mas sim, como é evidente, que a metrópole esteja em condições de desempenhar as suas funções no contexto económico especial, que é o espaço português.» (pg. 12)

«A metrópole funciona, pois, como polarizador principal do desenvolvimento económico do espaço português. Para manter essa função tem de acompanhar o ritmo do progresso económico, social e tecnológico das nações mais progressivas do Globo. A não ser assim, todos nós o sabemos, correrá o risco de ver substituída essa função por outros polarizadores, um dos quais, pelo menos, se encontra bem mais próximo das fronteiras das nossas duas províncias ultramarinas.» (pg. 14)

«A integração económica do espaço português só será viável, e, portanto, de verdadeiro interesse para a Nação considerada no seu conjunto, quando o desnível de desenvolvimento entre as províncias e a metrópole for muito menor e quando esta, em vez de controlar economias dependentes, possa verdadeiramente desempenhar o papel de mero coordenador de economias assentes num mercado interno livremente desenvolvido e no aproveitamento dos seus recursos agrícolas e industriais, de acordo com as possibilidades efectivas dos fluxos do comércio mundial.» (pg. 15)

«O desenvolvimento parcelar da metrópole e global do espaço português não pode ser feito sem a nossa íntima colaboração com as nações altamente industrializadas do bloco ocidental. E, se se considera desejável que essa colaboração se intensifique com os Estados Unidos da América, parece que razões de geografia, de distâncias e de cultura nos levam a continuar a fazer parte, como até aqui, dos movimentos de integração europeia e a procurar essencialmente na velha Europa os recursos técnicos e financeiros de que necessitamos para recuperar o atraso da metrópole e ajudar o desenvolvimento dos nossos territórios situados no Terceiro Mundo.» (pg. 22).

Recordando o deputado Pinto Leite

Cont. da pág. 3

pobredita Assembleia e bastou para que a consciência habitual das preteritas sessões sucedessem, com certa fre-

quência, outras bem diferentes, cheias de vivacidade, no decorrer das quais determinados problemas de transparente oportunidade e manifesto interesse publico foram

apresentados e defendidos com largueza de vistas, conhecimento de causa e um desassombro a que já não estávamos habituados, circunstancia esta que, como não é de

estranhar, veio a provocar fortes descontentamentos e sérias apreensões, pelo menos, em certos arraias situacionistas, que á vida plena de palpação, que retembra, preferem a comodidade da modorra, que estiola.

Ora, dessa nova camada de deputados a que me venho de referir, era o dr. Pinto Leite, sem disprimo para os restantes, a figura mais representativa ou, pelo menos, o que, no desempenho daquela sua actividade es-

pecifica, mais vincada personalidade vinha demonstrando. Inteligente, culto, estudioso e intrépido, foi ele, mais do que qualquer outro, quem soube fazer-nos, de algum modo, recordar que aquela Casa já foi, noutros tempos, um verdadeiro Parlamento e, concomitantemente, acalentar a esperança fagueira de que ainda um dia o possa voltar a ser...

Assim, mesmo sem aceitar que, com a sua actual configuração, a Assembleia Nacional seja um Órgão verdadeiramente

representativo da Nação, não tenho a menor dúvida em asseverar que, com o trágico desaparecimento do dr. Pinto Leite do número dos privilegiados que ali têm assento, aquele sínédrio ficou notavelmente empobrecido.

E vai nesta minha constatação a melhor homenagem que á sua memória pode prestar um seu adversário político, que nem sequer pessoalmente o conhecia, mas que nem por isso deixava de ser um seu admirador.



Caracteriologia

O Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian publicou as actas do 6.º Seminário Internacional de Caracteriologia, realizado em Lisboa durante o mês de Abril de 1966.

Apresentaram, entre outros, comunicações: Roger Mucchielli, M. Breda Simões, A. Silva Santos e G. Judet.

A leitura do volume proporcionará uma ideia do que a caracteriologia é, e da sua fecundidade. Não há dúvidas quanto ao interesse do ponto de vista caracteriológico como elemento de uma explicação do comportamento humano. Mas o pan-caracteriológico confunde. Algumas das comunicações têm ní-

vel elevado como a de Roger Mucchielli «Conduite de Groupe et conduite individuelle», mas por vezes as actas do Seminário padecem de um tom congressista que está longe do verdadeiro debate. Exemplifiquemos.

Na sua comunicação Mlle. Judet tinha oposto uma interpretação caracteriológica de Baudelaire á de Sartre. Eis a discussão que se seguiu á comunicação de Mlle. Judet. Vai em francês (a língua do Congresso) para não tirar o sabor:

«M. Mesnard:

Vous aviez un programme ardu et l'avez tenu á notre satisfaction. Vous avez utilisé avec bonheur un des livres de Sartre et

montré comment les explications insuffisantes de Sartre pouvaient être complétées. Pourtant, en ce qui concerne la liberté, je vais plus loin que vous: peut-on juger la liberté d'un tiers? Est-ce un Saint? Cela me semble abusif. Est-ce un «excrément de la Société» comme on l'a dit? C'est inexact et inélegant. Mais les femmes sont faites pour comprendre et votre explication me satisfait. Sartre a été trop sévère pour Baudelaire.

M. Sarró:

Tout ce que dit Sartre de Baudelaire, c'est exactement la position de d'Adler. Au fond, Sartre est ni plus ni moins qu'un néo-adlérien... Tant pis pour son originalité».

Cont. da pág. 1

no presente artigo estatuir pelo § único da cláusula 87.ª que «nenhuma das condições [dessa] convenção colectiva, pode prevalecer, em caso algum, em detrimento do pessoal por ela abrangido sempre que o mesmo possa socorrer-se da legislação geral que aos trabalhadores confira maiores vantagens.» No caso daquela art.º 112.º, 1), do R. G. C. S. P., parece-nos

que ele funciona como lei geral em relação ao contrato colectivo, e nem por isso é aplicado, apesar de conceder mais regalias ao trabalhador — as que resultam de se descontar para a previdência sobre o vencimento realmente ganho.

É este, pois, o problema fundamental desta classe que o espera ver resolvido por via administrativa. Uma pretensão quanto á qual se não pode afirmar ser exigência demasiada. O que se pretende é a aplicação dum princípio geral e legal. O que se pretende é que tal como para o imposto profissional, também para a previdência as contribuições dos profissionais com taxa de serviço incidam sobre as remunerações efectivamente pagas e recebidas. De resto, algo sucede já em relação a casos idênticos, como o abrangido pelo despacho ministerial, de 15/9/1967, que passamos a transcrever: «tendo-se suscitado dúvidas sobre se as comis-

sões de vendas efectuadas por empregados de empresas (...) são passíveis de contribuição para as instituições de previdência, esclareço (...) que sobre as referidas comissões devem incidir contribuições na medida em que são considerados como retribuição variável, nos termos do n.º 2 do artigo 81.º do Decreto n.º 47 032, de 27 de Maio de 1966.» Não dispondo no momento deste decreto não podemos avaliar se a taxa de serviço não poderia á face dele ser considerada igualmente retribuição variável. Mas, o que é certo é que, num caso ou noutro, se a Caixa de Previdência se não sente lesada pelo regime dos cálculos, os trabalhadores sentem-se. Falta saber se as entidades patronais se não sentirão também, o que em caso afirmativo, contribuiria decisivamente para solucionar tão grave problema.

JOSÉ A. SALVADOR

EMISSÃO
DE
OBRIGAÇÕES



DA TAXA
NOMINAL
6,34 %
RENDIMENTO LÍQUIDO
6,41 %

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA PARA PROSSEGUIMENTO DA REDE DO METROPOLITANO 200 000 OBRIGAÇÕES NO VALOR NOMINAL DE 1 000\$00

DECRETO-LEI N.º 476/70 DE 15 DE OUTUBRO DE 1970.
DESPACHO MINISTERIAL DE 6 DE NOVEMBRO DE 1970.

Subscrição pública, sujeita a rateio, de 16 a 21 de Novembro nos seguintes estabelecimentos de crédito que a tomaram firme:

- ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO
- AUGUSTINE REIS & C.º
- BANCO DO ALENTEJO
- BANCO DE ANGOLA
- BANCO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL VISEENSE
- BANCO DA AGRICULTURA
- BANCO BORGES & IRMÃO
- BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
- BANCO DE FOMENTO NACIONAL
- BANCO FONSECAS & BURNAY
- BANCO NACIONAL ULTRAMARIN
- BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
- BANCO PORTUGUES DO ATLANTICO
- BANCO TOTTA & AÇORES
- BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA
- CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
- COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUES
- CRÉDITO FRANCO PORTUGAIS
- MONTEPIO GERAL
- PANCADA MORAES & C.º
- PINTO DE MAGALHÃES, BANQUEIROS

Preço de subscrição	1000\$00
Vida máxima	12 anos
Vida média	8 anos aproximadamente
Vantagens fiscais	Isenção total do imposto de capitais e de imposto complementar
Juro líquido	6,41 %
Vencimento de juros	15 de Maio e 15 de Novembro
Pagamento do 1.º cupão	15 de Maio de 1971
Amortizações	Ao par, em 20 sorteios semestrais, com início em 15 de Maio de 1973

A admissão destas obrigações á cotação nas Bolsas de Lisboa e Porto será requerida até á data do pagamento do 1.º cupão.

SEM INVESTIGAÇÃO NÃO HÁ DESENVOLVIMENTO

SinASE

GRUPO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA
CONSTITUÍDO POR EQUIPAS
MULTIDISCIPLINARES QUE PRESTAM
SERVIÇOS

PROCEDEM A INTERVENÇÕES E
REALIZAM ACCÕES DE FORMAÇÃO
*NAS EMPRESAS
*NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
PARA:

- *Formação, aperfeiçoamento e selecção de pessoal
- *Organização e Gestão
- *Informática e Matemáticas Aplicadas
- *Desenvolvimento económico
- *Marketing e Organização Comercial
- *Gestão educacional
- *Planeamento turístico

CURSOS E SEMINÁRIOS SOBRE
PROBLEMAS ESPECÍFICOS DE CIÊNCIAS DO
MANAGEMENT, CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO SOCIAL, INFORMÁTICA.

SinASE

Sociedade de Investigação Aplicada ao Serviço da Empresa, S. A. S. L.
Rua Rodrigues Sampaio, 6-1.º Telefone 56 27 46 LISBOA 2

O campismo à procura de horizontes

Os primeiros clubes de campismo a parecerem, entre nós, em 1941, datando a criação da Federação Portuguesa de Clubes de Campismo de 1945. Possuindo actualmente cerca de 50 parques espalhados por todo o País e movimentando perto de 18 000 praticantes portadores de cartas, a evolução da prática de campismo como meio social de ocupação de ócios coloca crescentes problemas ao nível geral de carências em equipamento de tempos livres. E embora o Fundo de Fomento do Turismo tenha considerado a importância da difusão da modalidade como impulsionadora do turismo, e revelasse já em 1969 disposições de concessão de subsídios, o campismo continua es-

perando melhores condições de expansão. Agora que a F. P. C.



Joaquim Campino

C. comemorou os 25 anos de existência e o Con-

selho de Ministros aprovou novo decreto-lei, revendo o regulamento da prática, estabelecido em Novembro de 1966, importa averiguar até que ponto as aspirações dos clubes de campismo foram satisfeitas. No fundamental estas aspirações encontram-se expressas nesta passagem da Carta Campista: «O parque de campismo é um meio de alojamento turístico entre tantos outros. Exijam-se, pois, os mesmos meios de identificação, obriguem-se a cumprir os regulamentos de utilização que tanto existem por exemplo para hotéis como para parques de campismo, mas não se criem limitações a uma actividade que só convirá expandir não só pelo impulso que sem dúvida,

dará à actividade turística do País, mas também à economia nacional pela multiplicação de empreendimentos que têm possibilidades de em Portugal, oferecer uma exploração rentável».

Para melhor esclarecimento do assunto, debatemos as perspectivas desta nova legislação com Joaquim Campino, presidente do Clube de Campismo de Lisboa e com Almeida Henriques, editor e proprietário do Roteiro Campista e director da revista «Companheiros». Este último declarou-nos:

— A legislação anterior não servia convenientemente o campismo, tanto nas suas incidências turísticas como no que se refere especificamente aos parques de clubes e da Federa-

ção. No entanto, e apesar das notícias vindas nos jornais favorecerem uma ideia contrária, este novo decreto-lei não vem alterar substancialmente, a legislação anterior. Sómente certos aspectos do antigo regulamento, pelos quais era totalmente vedada a instalação de novos parques, parece ter sido revista. As vantagens mais nitidas são por um lado, o facto de se terminar com o estabelecimento de prazos de licenciamento, que obedecendo ao período de 5 anos impediam uma á-vontade nos investimentos em novos parques. Por outro lado, e dentro da linha de orientação do sector de construção e obras públicas, prevê-se o estabelecimento de prazos máximos de demora para aprovação de projectos de parques.

CAMPISMO LIVRE: TÃO CONDICIONADO COMO ANTERIORMENTE

Joaquim Campino continua, nestes termos, a análise do novo decreto-lei:

— No que se relaciona com a prática de campismo em terrenos livres, permanece tudo como anteriormente. Embora

não tenha sido considerada na legislação:

— Efectivamente, esperávamos que, à semelhança do que acontece na legislação francesa, se estabelecesse a existência de parques rurais a par das categorias autorizadas (parques de turismo, 1.º, 2.º e privados). Os pequenos parques rurais, quase sempre de exploração familiar e que, muitas vezes representam uma situação de transição para parques dos tipos mencionados são um dos meios a incentivar nas zonas de subdesenvolvimento turístico. Ainda em relação a inovações desta lei importa referir que nos parques comerciais é abolida a exigência de carta de campismo sendo o condicionamento, nestes parques, estabelecido pelos próprios proprietários. Outro ponto que não podemos compreender é o impedimento legal do Fundo de Turismo subsidiar parques privados, visto que, embora de utilização circunscrita aos portadores de carta campista, está aberto aos campistas estrangeiros, que na sua maior parte são federados.

CAMPISMO COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Joaquim Campino aborda um problema actual:

— É um erro admitirmos que o campismo faz concorrência à indústria hoteleira clássica. Antes a ajuda, pela utilização dos seus restaurantes, estabelecimentos de diversão, bares, etc. A prova-lo está o facto de nos países de maior amplitude de prática da modalidade, como a França, Itália e outros se criarem vastos parques de campismo junto aos complexos hoteleiros, que aliás muitas vezes os gerem. Para concluir, acrescentarei que ainda não será esta a legislação mais adequada ao desenvolvimento da prática e deixamos no ar uma interrogação: «Será que a actividade dos clubes pioneiros do que existe, em Portugal, no domínio do campismo, não mereciam um pouco mais de atenção».

A cidade condiciona as pessoas a espaços limitados, ao ruído, ao isolamento das multidões, ao ritmo impiedoso em que os próprios ócios são medidos, cronometrados. Assim o campismo surge como um aspecto fundamental a considerar no equipamento de tempos livres. Tradição ligada ao usufruto da natureza, meio social de desenvolvimento de relações de convívio e espírito colectivo, o campismo deve agir no sentido de «democratização» do turismo e de humanização da paisagem portuguesa. Para tal, urge, sem dúvida, uma legislação mais ampla.



Almeida Henriques

ainda se não tenha verificado a publicação do decreto-lei, sabemos que o campismo continuará restrito aos mesmos locais, não podendo exercer-se em praias, lugares públicos, proximidade de monumentos ou de povoações, etc. O que fica, portanto, de liberdade? Os locais afastados das zonas turísticas e mesmo assim condicionados a determinado número de pessoas que se consideram pertencentes ao mesmo conjunto. Embora a legislação reconheça a existência das colectividades campistas e da Federação, é de salientar que não admite a Federação o direito de autorizar a realização de acampamentos colectivos que são a expressão desportiva do movimento.

NECESSIDADE DO PEQUENO PARQUE RURAL

Almeida Henriques lamenta, que esta hipótese

RONDA DOS NOVOS «DORMITÓRIOS» DE LISBOA

Santa Catarina (Cruz-Quebrada)

Os aglomerados tradicionais da região de Lisboa vão sendo quantitativamente ultrapassados por novos aglomerados, conjuntos de caixotes de quatro ou cinco andares, semiurbanos e semi-rurais, ainda ontem olivais ou terra de semeadura, hoje envolvidos por terrenos supervalorizados. Os serviços do aglomerado tradicional (farmácia, posto de correio, telefone, posto escolar, mercado, associação recreativa) radicalizados e integrados em comunidades ali inseridas, por vezes há dezenas de anos, continuam a subsistir, ser-

novos habitantes. Vão-se construindo as habitações, fazem-se arremedos de ruas e alugam-se os andares a várias centenas de famílias que ali passam a dormir. Mas, algumas têm filhos, outras adoecem, muitas almoçam e jantam em casa, necessitam de luz eléctrica, de telefone, de médico ou de pôr uma carta no correio. A solução desses problemas quotidianos vem mais lentamente.

Os aglomerados urbanos recém-construídos têm por vezes mais habitantes que os tradicionais e não se

vado e dada a grande área ainda por construir até ao alto da colina, em breve, a população ultrapassará a do antigo aglomerado (Cruz Quebrada). Teresa Rosa, Maria Clara Loureiro, Orlando Ponte e João Gomes da Costa foram alguns dos interlocutores que nos deram uma ideia dos problemas locais.

Ainda não existe luz eléctrica, em algumas ruas, apesar de estarem já construídos os escritórios de uma grande empresa. Não existe uma cabina telefónica, nem posto de correio, nem posto de venda de va-

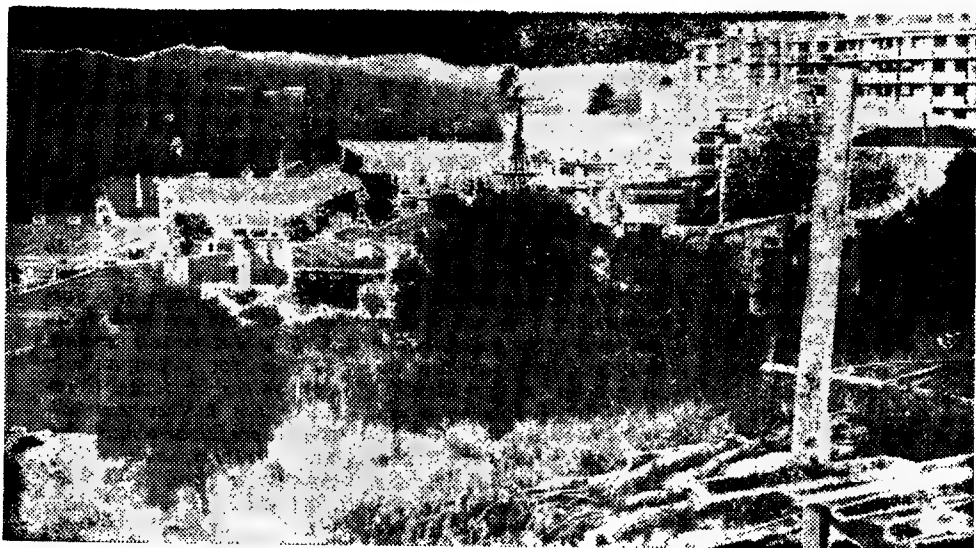
As escolas existentes (Dafundo, Algés) e a escola particular da Sociedade Recreativa da Cruz Quebrada (130 alunos), estão superlotadas. Existe uma escola nova mas que ainda não funciona (as pessoas não sabem porquê). Falamos com uma criança que se tinha matriculado na Ajuda e passara de escola em escola sem ter lugar. O problema das crianças em idade escolar é já um problema que a população sente. Mas outros virão.

De resto, o aglomerado Cruz Quebrada-Dafundo era, segundo Nuno Portas e Margarida Lobo, um dos mais mal equipados de Lisboa. Cruz Quebrada e Dafundo não têm mercado, nem cooperativa de consumo, nem bairro administrativo, não têm equipamento religioso, não têm creches, jardins de infância ou asilos, hospital próximo. Têm um posto médico para 11 000 habitantes e não existem dispensários em toda a zona. Quanto ao equipamento escolar, Cruz Quebrada e Dafundo têm uma sala de aula para 2130 habitantes (um dos piores índices da região de Lisboa), 34 por cento de ensino particular primário, não têm ensino técnico próximo e o ensino liceal mais próximo está localizada em Oeiras. No seu conjunto o equipamento escolar é para os autores do estudo «gravemente insuficiente».

É portanto junto a este aglomerado tradicional, já tão insuficientemente equipado que nascem novos aglomerados, entre os quais o do Alto de Santa Catarina, junto à zona do Estádio Nacional.

Alguns dos problemas (em breve acumulados) continuarão a ser resolvidos circunstancialmente. Resta, no público a ideia que o Alto de Santa Catarina é mais um pequeno e novo dormitório de Lisboa, e só isso.

J. J. L.



vindo ou não às novas populações, com necessidades complexas e distintas das originais. As populações do novo aglomerado, compartimentadas numa área inferior à tradicional (viviam normalmente em casas de rés-do-chão ou primeiro andar), é uma população um pouco flutuante (devido às circunstâncias), às vezes apenas ali dormindo.

O novo aglomerado é criado normalmente de dadas as características (dormitório) em zona bem servida de transportes (pouco tempo, vários serviços, proximidade do centro) e que por isso mesmo agrada aos

torna fácil o estabelecimento daquelas relações comunitárias que por vezes, nos aglomerados tradicionais, compensam a falta de alguns serviços.

TRANSPORTES RÁPIDOS

Começamos a nossa ronda pela Cruz Quebrada. Alto de Santa Catarina, nas traseiras do I. N. E. F. É um aglomerado urbano em forma de V subindo e descendo uma colina. O carteiro local calcula a presença de 600 famílias nos novos prédios. O ritmo de construção é muito ele-

lores selados. A população abastece-se normalmente no mercado de Algés. Não há farmácia. Se há médicos que ali habitam, não estão inseridos na comunidade. Os poucos telefonos que existem em certas habitações, por falta de relações comunitárias, não servem o conjunto da população. Os produtos frescos vendem-se, nos postos, a custos mais elevados (de \$50 e \$100, em média). Há um abastecimento irregular de leite. Um mini-supermercado e um agente de gás em botijas e lavandaria familiar. Na prática, a população utiliza os serviços do aglomerado de Algés.

Problemas e esperanças dos alunos do Instituto

Existem em todo o País quatro estabelecimentos de cursos industriais, empregando um total de 292 membros do pessoal docente e tendo registado no ano lectivo de 1968-69, 4189 matriculas e 708 diplomados. Em relação às matriculas, 2162 efectuaram-se em Lisboa. A recente mudança de instalações do Instituto Industrial de Lisboa, o diploma enviado à Assembleia Nacional para a criação do ensino politécnico, a necessidade de modificação da estrutura empresarial portuguesa, os novos padrões de «tecnicidade», o caminho encetado para a fase de capitalismo monopolista e o balanço negativo dos quadros técnicos de nível médio objectivaram esta mesa-redonda. Intervieram Lino Paulo, antigo aluno do I. I. L., Alvaro Pato, Lério de Carvalho e Armando Teixeira, actuais alunos. Helena Neves serviu de moderadora.

MODERADORA — Aproxima-se a abertura das aulas no I. I. L., que este ano funcionará num novo edifício, situado entre Olivais-Sul e Chelas. Esta mudança de instalações, que há muito se impunha — e se vem impondo também em relação a outras escolas — traduziu-se também, segundo informação de que dispomos, por um acréscimo do equipamento em material escolar e técnico, indispensável a este tipo de ensino. No entanto, gostaríamos de saber se esta é uma mudança apenas local ou se se prevêem alterações no programa dos cursos, no sentido da actualização, que nos parece urgente, em relação ao ensino das cadeiras dos cursos.

LINO PAULO — Em minha opinião, a passagem para o novo edifício em nada alterará o tipo de ensino ministrado no I. I. L. Como fruto de condições sociais existentes e conformes com a forma de processamento das relações entre o binómio «detentores do poder económico-detentores da forma de trabalho», o ensino no I. I. L. continuará a ser de molde a dar aos futuros agentes técnicos de engenharia e aos alunos dos outros cursos a formação técnica e ideológica consideradas como mais convenientes para a manutenção de uma determinada organização social. Por outras palavras, o agente técnico de engenharia continuará a ser preparado para funcionar como «charneira» capaz de integrar os conflitos existentes, a nível empresarial, entre os trabalhadores e o patronato. Uma verdadeira alteração deste tipo de ensino tem, necessariamente, de terminar com a formação ideologicamente orientada e com a dissociação «cultura técnica-cultura humanística», no relativo aos quadros técnicos. Ora, tal alteração não se verifica só porque se inaugura um novo edifício. Nem creio que seja possível levá-la a efeito, porque não podemos esperar que os actuais estratos dominantes neguem um dos pontos fundamentais da sua estratégia.

Claro que com o novo edifício poderão surgir reformas, com computadores, máquinas mais ou menos estranhas, talvez até alguns professores competentes. Por mim, recuso-me a ver nisso qualquer alteração no tipo de

ensino, se bem que considere ser possível conseguir assim um ambiente menos desesperado no I. I. L.

ALVARO PATO — Esta mudança vem ainda levantar problemas a três níveis. O problema económico, que advém da situação da mudança é caracterizado pela grande aumento de despesas respeitantes a transportes. Por outro lado, a grande percentagem de estudantes oriundos das classes trabalhadoras, que vêm normalmente da província (e esta é a grande



Alvaro Pato

maioria), e que sempre foram obrigados pelas circunstâncias a recorrer ao aluguer individual de quartos em zonas próximas das instalações escolares, têm a sua situação agravada, pois a zona de Cabo Ruivo está urbanisticamente mal equipada e os imóveis (que não pertencem a baixos camarários) não primam pela acessibilidade. Por outro lado, a disseminação provocada pela mudança de instalações vem trazer também aos estudantes do I. I. L. um afastamento maior do convívio entre estudantes de outras escolas do Ensino Médio e Superior, o que provoca um desconhecimento mútuo da situação académica e a impossibilidade de troca de experiências e ensinamentos. Esta disseminação deveria ser impedida, portanto, através da criação de uma cidade universitária, que englobasse as diversas escolas de Ensino Médio e Superior.

A abertura tardia de aulas, que esta mudança acarreta, prejudica grandemente o aproveitamento escolar, pois ou o programa não será cumprido totalmente, o que aliás

sempre aconteceu, ou considerar-se-á que o programa foi totalmente dado sem o ter sido efectivamente, com todos os inconvenientes que daí decorrem.

LÍRIO DE CARVALHO — Por outro lado, a situação que mais afecta neste momento os estudantes do I. I. L. provém da inexistência prática, no novo edifício, de instalações para a sua Associação Académica. Esta vê-se assim impossibilitada de prosseguir toda uma vasta actividade cultural e pedagógica.

ARMANDO TEIXEIRA — É evidente que não vemos mal a mudança de instalações, assunto que foi, aliás, objecto de muitas das nossas aspirações. Como o próprio director reconheceu em entrevistas concedidas aos jornais. Mas o dito edifício está de antemão condenado a revelar-se de capacidade insuficiente. Desde 1955 que se ventilava a hipótese da mudança e, em 1966, os estudantes discutiram com o director os pormenores do projecto, principalmente no que

diz respeito às instalações académicas e de convívio, e concordaram com



Armando Teixeira

alterações no sentido de adaptação às necessidades. No entanto, o edifício actual está ultrapassado, pois foi planeado para a população de 2500 alunos e neste ano já se prevêem 2600.

MODERADORA — Apesar de o processo de industrialização se desenvolver lentamente, come-

ça a avizinhar-se uma certa procura e valorização dos quadros técnicos. Daí começar a falar-se em nova legislação ou projecto de reforma para o ensino politécnico, tanto mais necessárias, quanto o nosso nível empresarial de estrutura deficiente e alheado ainda da chamada gestão «racional» e envolvido numa política de «rápida» e «eficiente» actualização. Gostava que se debruçassem sobre os aspectos que consideramos fundamentais numa possível reforma.

ALVARO PATO — Não concordando com reformas, mas situados inevitavelmente numa prática reformista, haverá três aspectos a considerar em qualquer projecto de remodelação do curso: o acesso terá de ser generalizado no sentido do completo custeamento social do aluno, o que seria uma das possibilidades de resolver a questão da carência de quadros médios. Outro problema a rever, modificando o actual sistema, seria o funcionamento das aulas e avaliação de conhecimentos.

Quanto ao conteúdo, a única alteração válida não é passível de satisfação numa perspectiva reformista.

ARMANDO TEIXEIRA — Quanto à referência feita pelo Alvaro Pato à falta de quadros técnicos, verifica-se, todavia, que existem grandes dificuldades de colocação para os agentes técnicos recém-formados (especialmente para os de Química). Isto explica-se, segundo creio, pelo facto de uma coisa ser o estado de evolução das estruturas, que muitos dizem existir (ou desejam que existam), e outra a realidade. Há, efectivamente, uma evolução mas muito condicionada pela necessidade de resolução de contradições internas e de consolidação das estruturas actuais.

Para já a relação existente entre quadros médios e superiores (em Portugal o numero de engenheiros é bastante superior ao de agentes técnicos de engenharia, enquanto nos países industrializados se passa o oposto) tem de ser necessariamente alterada.

A PROPÓSITO DE UMA REFORMA

Os exames são uma frustração

Dias atrás, este jornal divulgou com justificado relevo um projecto de reforma do ensino universitário espanhol, na qual se prevê a abolição dos exames tradicionais, substituindo-os por novos critérios de avaliação de conhecimentos e capacidade. Algum tempo antes, a Imprensa portuguesa anunciou outra medida revolucionária, ainda desta vez vinda de Espanha: o ensino universitário vai ser aberto aos indivíduos que, tendo mais de 25 anos e não havendo frequentado estudos secundários, demonstrem possuir uma capacidade intelectual julgada suficiente.

Em Portugal, pensa-se, estuda-se, fala-se na reforma da Universidade (ou do ensino universitário) como primeiro passo (a começar pela cúpula) da reforma geral do ensino. Tudo indica, porém, que perdemos muito tempo. Porque temos estruturas mais estáti-

cas e resistentes? Porque há um desequilíbrio mais acentuado a seu favor? Porque os abalos por elas sofridos nos últimos anos foram menos fortes que os que atingiram as estruturas tradicionais de outros países?

Os exames são vulgarmente apontados como suporte dessas estruturas, ou do sistema em que se inserem. A sua abolição é tida como uma condenação à morte de todo o edifício em que assentam.

CARÁCTER COMPETITIVO

O interesse do problema levou-nos a um breve encontro com alguns estudantes universitários portugueses, sem programa, sem hora, sem aviso. Na Cidade Universitária de Lisboa, fizemos a pergunta: o que pensas dos exames?

— Mal — disse-nos, de pronto, o estudante de Filosofia Pedro Magalhães.

— Os exames devem acabar, por carência de um critério objectivo de avaliação. O mínimo que posso e devo dizer sobre os exames actuais é que são frustrantes.

José Letria, estudante de Direito e figura muito conhecida nos meios da moderna música portuguesa comprometida, usou dos mesmos argumentos, mas foi mais longe:

— Não há objectividade, isso é verdade, nos critérios de apreciação dos conhecimentos do examinando. Por isso mesmo, é de abolir os exames. Em vez dos exames (quando estes desaparecerem...) deve exercer-se um «controle» contínuo sobre a actividade escolar. Maior âmbito na apreciação, maior identificação do aluno com o seu trabalho. Maior eficácia. Maior consciencialização do aluno perante aquilo que produz. Maior aproximação entre aluno e professor.

E POSSÍVEL ABOLIR (JÁ) OS EXAMES?

O estudante Jorge Almeida, igualmente de Direito, que assistia ao diálogo entre o jornalista e José Letria, interrompeu:

— Em Direito, por exemplo, não há hipótese de acabar, já, com os exames. Temos aulas com 200 alunos. Qual participação, qual consciencialização, qual interesse!

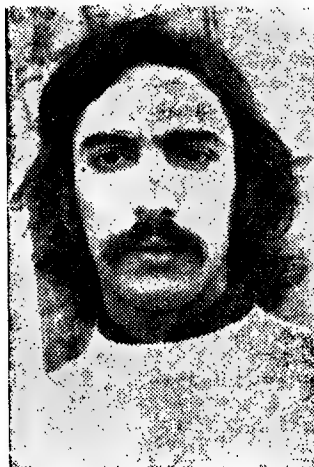
Outra opinião, a de Afonso Henriques Vieira (Direito):

— A verdade é que tudo isto está desactualizado. Abolir os exames não basta, pode até ser prejudicial para o futuro do ensino, se não for acompanhado por outras limpezas. É urgente um melhor entendimento professor-aluno. Antes da reforma total, é preciso optar bem.

José Letria: — O critério de abolição nunca poderia ser uniforme.

Jorge Manuel Pracana (Direito): — Já se devia ter pensado nisto tudo há muito tempo. O fim dos exames, além de um alívio, seria motivo de satisfação geral, e nem só os estudantes lucrariam. Para já, contudo, vejamos a realidade: há poucos professores, o trabalho é muito. Como aproximar-nos?

— Os exames são uma lotaria, pura e simples — afirmou a estudante de Medicina, Maria de Lurdes Bizarro de Andrade. — Não é em dois minutos que o professor pode avaliar a capacidade do aluno. Acharo-nos, naqueles instantes tormentosos, num ambiente competitivo, anti-



José Letria



Maria de Lurdes Bizarro



Pedro Magalhães

to Industrial de Lisboa

LINO PAULO — Ainda quanto ao acesso, tem-se confundido a futura criação do ensino politécnico



Lino Paulo

ou similar, e a sua disseminação pelo País, com uma efectiva democratização. Parece-me importante salientar o facto de não se pretender tal democratização, mas sim uma integração dos desejos de promoção individual dos estratos médios. O que se verifica é que o

ensino politécnico possuindo propinas mais baratas, proximidade geográfica favorecida pela disseminação apontada, conduzindo a situações relativamente elevadas numa escala de prestígio determinada pelos valores dominantes, levando ao diploma através de menos anos de estudo, presta-se a uma autêntica estratificação de graus de ensino. Assim, o nível universitário continuará aberto, na sua quase totalidade, aos estratos elevados, correspondendo o ensino politécnico aos estratos médios. Quanto aos estratos socioeconómicos baixos, considero que o ensino politécnico não vem resolver qualquer problema.

Também o curso nocturno se tem prestado a dúvidas similares. Quanto a este ponto, apenas desejo afirmar que tal curso existe essencialmente para corresponder às necessidades sentidas pelas grandes empresas de promoção daqueles encarregados que hajam dado provas do seu apego aos interesses patronais.

ESTÍMULO DA VIDA ASSOCIATIVA

MODERADORA — Ao nível de ensino médio e de ensino superior, existem — podemos dizê-lo grosso modo — um ensino de estilo humanístico (caso de Letras) com desprezo do ensino técnico e um ensino técnico alheado completamente dos problemas humanos. Isto corresponde à separação social existente entre trabalho manual e trabalho intelectual. Como se reflecte este aspecto no vosso curso?

LINO PAULO — Pois a inexistência de cadeiras de carácter humanístico leva o agente técnico de engenharia a um desconhecimento total do «operário-homem», através da criação do mito «operário-máquina», mito esse de que o próprio agente técnico de engenharia é vítima ao aceitar, por falta de perspectivas humanas, um lugar de passividade total dentro do sistema.



Este muito, operário-máquina» levando a uma degradação nas relações «operariado-quadros» é igualmente o primeiro responsável pela desconfinça com que o agente técnico é olhado pelo operário. De resto, a separação «cultura humanística-cultura científica» adapta-se a toda a sociedade ocidental, como tão bem o definiu Snow.

ARMANDO TEIXEIRA
Dada a ausência de for-

mação cultural e humana, mesmo no seu aspecto mais primário, a Associação tem um papel fundamental na vida da comunidade estudantil do I. I. L. É bom que não se entenda pelo que acabo de dizer que a Associação desempenha o papel de uma disciplina de formação humana e sociológica que porventura falte no curso. Nada disso. A Associação é muito mais. É o local de são convívio, de discussão responsável e de experiências. A Associação é fonte de fraternidade e de espírito colectivo, é fonte de alegria e amizade. É uma Escola dentro da Escola.

desconhece-se o que as Autoridades pretendem fazer. Soubemos pelos jornais que se pretende entregar a Cantina à exploração de uma entidade estranha. Estranho me parece isto pois até agora a Cantina tem sido gerida pelos estudantes utentes, (e bem dirigida como as próprias Autoridades reconhecem) e não há dúvida que os estudantes melhor que ninguém saberão dirigir os seus organismos. Quando finalmente é satisfeito um dos grandes e sentidos desejos dos estudantes — melhores instalações — surge também a oportunidade de a Associação de Estudantes alargar o seu trabalho que, até agora, se encontrava bastante limitado pela exiguidade e falta de condições das antigas instalações.

MODERADORA — Frequentemente as visões reformistas são, independentemente da sua limitação intrínseca, encaradas sob um prisma ainda mais limitativo, que corresponde ao facto de se estruturar a reforma ao nível puramente técnico do ensino. Quero com isto dizer, que não se foca a necessidade premente de estimular o movimento associativo, cuja acção poderia suprir as carências deste ensino. O Congresso de Engenharia, efectuado em 1962 — ano crucial de ilusões — sobre o fomento económico, preconizava, numa das suas conclusões, a autonomia das associações académicas como essencial, para se projectar uma reforma, cuja necessidade já se via. Esperemos que nas actuais perspectivas de reforma, este ponto seja tomado na consideração que merece.

LÍRIO DE CARVALHO — A Associação na nossa Escola é tanto mais necessária quanto, de outro modo, se não preenchem algumas lacunas deixadas pelos responsáveis da escola. Uma das grandes lacunas que tem sido objecto de discussão e exigência da Associação é o facto de não ser reconhecida equiparação do nosso curso aos técnicos da Europa.

ARMANDO TEIXEIRA — O industrial vai mudar... finalmente. É do conhecimento geral que existem instalações de convívio e uma cantina com cerca de 300 lugares no novo edifício. Conforme é afirmado noutra local, a certa altura o director do I. I. L. pediu a opinião dos dirigentes da Associação sobre as instalações que, logicamente, lhe eram destinadas. E digo logicamente porque, por muito estranho que possa parecer, a partir de certa altura nada mais foi dito sobre tal assunto aos alunos e, neste momento,

ação

ficial. A tensão prejudica-nos. Por mim, acho que é urgente a abolição dos exames. Substituam-nos por um contacto maior ao longo do ano, pela aproximação real professor-aluno, pela existência de turmas pequenas, onde isso possa acontecer.

José Letria, de novo: — E, contudo, a abolição precipitada dos exames pode ter implicações graves. Repito: antes de abolir os exames, ou ao mesmo tempo, é preciso abolir muitas coisas. Jogue-se com critérios do mesmo nível.

Abordemos, agora, o outro tema: seria desejável, em Portugal, a adopção de medidas tendentes a abrir a Universidade aos «maio-



«Falta aos exames um critério objectivo de avaliação»

res de 25 anos» que possuam uma cultura reconhecidamente sólida?

Disse-nos Afonso Henriques Vieira:

— Há auto didactas a quem não me custa reconhecer uma preparação básica superior à do estudante normal. Pois o que impede um adulto verdadeiramente interessado pelos

problemas do seu tempo em arranjar uma excelente preparação filosófica, por exemplo? Julgo, além disso, que uma tal medida, honestamente tomada e orientada, poderia ser altamente benéfica para o desenvolvimento do País — muito necessitado de técnicos e quadros, o seu grau de informação?

Jorge Manuel Pracana: — Medida perfeitamente justificável...

José Letria: — ...Mas muito contingente, nas circunstâncias actuais. Será viável um recrutamento aceitável desses alunos potenciais? Como (sob que critério...) se poderá medir a sua formação, o seu grau de informação?

Opiniões...

«No fim do ano chega o momento crucial do exame. Professor e aluno que até aí, em geral, tinham sido indiferentes um ao outro, defrontam-se como adversários. Difícil será fazer com que o estudante não considere este facto uma espécie de torneio em que o professor, incontestavelmente mais bem apetrechado, procura derrotá-lo, enquanto ele trata por seu lado de empregar todos os meios de legítima — ou ilegítima... — defesa, na luta desigual: — o trabalho, o engenho, a audácia, a ajuda dos santos, e a própria fraude.

Os exames deviam ser ocasiões de revelação da capacidade do aluno e do aproveitamento real de um estudo metódicamente conduzido de mãos dadas com o mestre: em vez dessa indagação serena temos, em geral, uma cena tétrica durante a qual a maioria dos estudantes trava o seu primeiro diálogo com o professor, após a fadiga excessiva de uma preparação concentrada nas semanas imediatamente precedentes».

(PROF. MARCELLO CAETANO)

«... é uma prova pouco moral. Por mais que se trabalhe durante cinco meses, do nascer ao pôr-do-Sol, somente do acaso depende a nossa sorte».

(RAYMOND POINCARÉ)

«Vivemos, assim, numa sociedade competitiva, e, na ânsia de conseguir «um lugar ao sol», o indivíduo sente a necessidade de se apetrechar de documentos sob a forma de exames ou concursos».

(M. MENDES DA SILVA)

«... uma prudência justificada, se não uma lei de conservação, parece impor ou recomendar os exames».

(JOSÉ A. TEIXEIRA)



Lirio de Carvalho



Helena Neves

**O seu carro está
- provavelmente -
seguro contra choque,
colisão, capotamento,
danos causados a terceiros,
etc.**

Você, não.

Porquê?

Nem Você próprio sabe responder...
Se é tão importante que o seu carro esteja seguro,
não será ainda mais importante que Você e a sua família
também estejam protegidos contra os mesmos riscos?
Você sente a enorme responsabilidade que lhe cabe —
como condutor e chefe de família.
Contacte um homem da Império. Ele lhe dirá as vantagens
do novo Seguro que temos para si.

**seguro do condutor ❀
chefe de família**



Rua Garrett, 62 - Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 720, r/b. - Porto
Rua da Sofia, 92, 1.º - Coimbra



OFERTA GRÁTIS DE INFORMAÇÃO
Queiram, informar-me acerca da melhor maneira não só de SEGUIR O MEU
AUTOMÓVEL, MAS TAMBÉM A MINHA FAMÍLIA E EU PRÓPRIO,
COM O SEGURO DO CONDUTOR - CHEFE DE FAMÍLIA.

Nome _____
Rua _____
Local _____
Já é Segurado em Automóvel da Império? ☐ SIM ☐ NÃO

Telef. _____
Rua Garrett, 62 - Lisboa

polémica

Nova carta da C. P. sobre a política ferroviária

Assinada pelo seu administrador, sr. Brigadeiro Almeida Fernandes, e com data de 29 de Outubro último, recebemos da C. P. nova carta-resposta ao nosso prezado colaborador dr. Jaime Gralheiro, na sequência do debate que vem sendo travado nestas colunas a propósito de política ferroviária. Na base do mesmo, como os nossos leitores devem estar recordados, está o problema da linha do Vale do Vouga, de importância real para o distrito de Viseu e por cuja sobrevivência se regeia.

Dentro do espírito de independência que norteia o nosso trabalho, facultámos ao dr. Jaime Gralheiro cópia deste documento, de modo a permitir a publicação simultânea da sua resposta.

No intuito de facilitar a leitura aos nossos leitores, acrescentámos alguns subtítulos a ambas as peças, assumindo esta Redacção, portanto, a responsabilidade dos mesmos.

A C. P. nunca tomou posição sobre o encerramento da linha do Vouga

«Teve o jornal que V. Ex.^a superiormente dirige a amabilidade de publicar integralmente no suplemento «Mesa-Redonda», de 2 do corrente, a extensa carta que lhe dirigimos a propósito das considerações do dr. Jaime Gralheiro, relativamente à linha do Vale do Vouga.

A referida publicação deu-nos a oportunidade de expor amplamente, os nossos pontos de vista, apresentando aos leitores atentos e imparciais a possibilidade de se aperceberem da real dimensão dos nossos problemas e do esforço que estamos a empreender para os resolver.

Poderemos, portanto, dar por encerrado o assunto, mas ao fazê-lo seja-nos permitido esclarecer ainda algumas questões levantadas pelo dr. Gralheiro, na sua nova resposta. Procurare-

mos, no entanto, ser breves.

1. A hipótese do encerramento à exploração ferroviária de algumas linhas de pequeno tráfego não resulta de uma nova política da C. P. como parece sugerir o vosso colaborador. Deriva sim de uma linha de acção preconizada no III Plano de Fomento, como se poderá verificar facilmente consultando o documento oficial respectivo, publicado em 1967, de resto, ao encontro de orientações já então prevalentes nos meios ligados aos problemas de transportes na Europa.

2. Convém também registar, mais uma vez, que a C. P. nunca tomou posição sobre o encerramento da linha do Vouga, até porque ainda não procedeu ao estudo, em profundidade, desse problema o qual aliás, pela sua complexidade, só virá certamente a ser empreendido, após a experiência obtida com a realização dos estudos em curso, relativos a outras linhas da rede secundária.

O único ponto de dúvida da nossa parte, reside no facto de continuarmos a pensar que se não justifica a concorrência de investimentos pesados que conduzam «a uma duplicação de infra-estruturas de grande capacidade (estradas e caminhos-de-ferro), numa dada região, sem que as respectivas potencialidades de tráfego fundamentem, previamente, essa duplicação.» (Vide nossa carta de 16 de Setembro p.^o p.^o).

A QUESTÃO DAS TONELADAS

3. A linha de via estreita que neste momento apresenta maior «deficiência» de exploração é a do Tua. Pois, apesar disso, a C. P. não recomenda o seu encerramento. Talvez este exemplo possa convencer o dr. Gralheiro de que o processo em causa não se move apenas, nem principalmente, por preocupações de mera rentabilidade financeira.

4. É inexacto que o estudo da firma francesa «SOFERAIL» não tenha «chegado sequer a concluir-se porque a C. P. não pôde fornecer os elementos essenciais à sua prossecução.» O referido estudo não só foi concluído na data prevista há quase dois anos — como o respectivo relatório foi entregue ao Governo — que o encomendou — e à C. P. Dele foi feita larga distribuição no interior da Empresa, e a muitas das suas recomendações já se começou a dar execução.

5. Quanto à «questão das toneladas», queremos apenas esclarecer os leitores de que mantemos, integralmente, tudo o que até aqui dissemos a tal respeito.

As considerações feitas pelo dr. Gralheiro confirmam, mais uma vez, «a singeleza do critério» por ele adoptado, «no manejo dos números estatísticos que recolheu e que o levou a considerar que a linha do Vale do Vouga se encontra no limiar da rentabilidade, quando na realidade esta se acha muito aquém, mesmo aplicando o «critério Floc.»

6. O limiar da rentabilidade entre a tracção diesel e a tracção eléctrica situa-se presentemente acima das 6000 TKBR diárias por quilómetros de linha, para as condições médias da rede portuguesa. Pode além disso, variar sensivelmente em função das condições locais e dos níveis de custos do equipamento, da energia e da mão-de-obra, custos estes em permanente evolução. Esclarecemos por último, que em decisões desta natureza não se deverá atender apenas à rentabilidade da operação.

7. Finalmente, a parte das despesas com o pessoal da C. P. (salários, vencimentos, abonos, etc.) absorvida pelo Conselho de Administração, não chega a 0,3 % do total.

Ao chamado pessoal superior (diplomado por escolas superiores e médias) — menos de 1,5 % dos efectivos da Companhia — corresponde menos de 6 % do total.

Portanto, ao pessoal «vulgarmente designado por executivo» compete cerca de 94 % das referidas despesas.

Em relação a empresas ferroviárias, estrangeiras, dispomos de número escassíssimo de pessoal superior, o que foi posto em relevo pela «SOFERAIL» no seu relatório. Dai as grandes dificuldades com que a empresa luta para acelerar a sua reconversão.

8. Postos estes esclarecimentos, e como o interesse do vosso colaborador será, certamente, o de pugnar pelo desenvolvimento do distrito de Viseu, renovamos, pela nossa parte, a intenção

de lhe prestarmos todo o apoio de que necessite, facultando-lhe os contactos que entender úteis para o esclarecimento mais completo do problema que o preocupa e para a defesa das soluções mais adequadas, do ponto de vista nacional. Terá então oportunidade de verificar que o espírito de «serviço público» está bem presente nesta Casa.

COMENTÁRIO DE JAIME GRALHEIRO

Em jeito de remate...

1.^o — Aqueles que, ao longo destes meses, foram capazes de acompanhar o diálogo que, nestas colunas, temos vindo a travar com a C. P., certamente se deram conta deste (não tão) ligeiro por menor (como isso): à sua primeira intervenção, toda ela cheia de um paternal enfado, fez a C. P. suceder outra em tom-de-maior-auto-suficiência roçando o aze-dume, aqui e ali, para, finalmente, cair neste jeito coloquial, directo, muito mais de acordo, diga-se de passagem, com a natureza de uma «mesa-redonda».

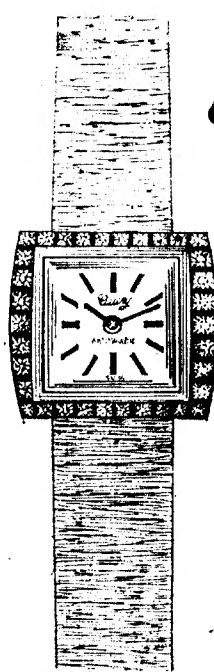
Receamos, porém, que toda a sua necessidade de mudança se cumpra só no estilo.

A C. P. considera o assunto arrumado. Tem razão. Daqui para diante, começaremos, certamente a repetirmo-nos. Na verdade o que mais ressaltou de toda esta discussão foi a existência de duas perspectivas irreconciliáveis. O público, especialmente aquele directamente atingido com a discussão compete optar. Não uma opção teórica, mas uma atitude concreta face a problemas concretos.

2.^o — Portugal é, na Europa o País com menor densidade de tráfego ferroviário (a Grécia excluída). 1685 milhares de TKBR por quilómetro de linha contra 10 200 milhares para a Suíça; 6500 milhares para a Bélgica; 7300 milhares para a Holanda e 4240 milhares para a Dinamarca — isto para só citar países da área inferior à nossa (vid. eng.^o F. Almeida e Castro. O Problema das Vias Férreas de Tráfego Reduzido, pág. 4).

Sendo assim, parece

Cont. na pág. 11



Elegância, Distinção, e
Precisão

CAUNY



CAUNY

O relógio suíço da maior exactidão.

ETP 10 a

MORSE
CONTROLS

COMANDOS À DISTÂNCIA
DE MARCHAS
E DIRECÇÃO

PARA BARCOS DE RECREIO E PROFISSIONAIS

REPRESENTANTES

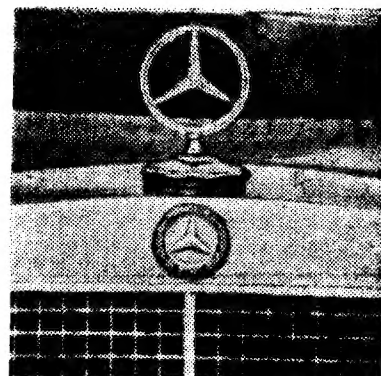
MEENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZÉNS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 54 A-G - LISBOA - TELEF. 66 77 94/8

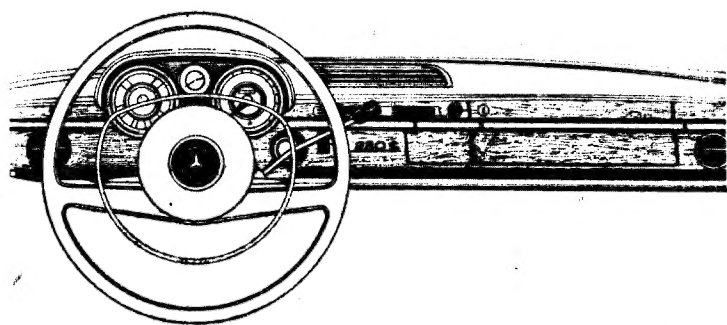


LINHA DO VOUGA — É possível servir, via turismo, toda uma região de grandes aptidões naturais?

Honra ao símbolo.
Tudo o que se encontra por detrás deste símbolo
foi idealizado, experimentado
e feito para dignificá-lo.



PUBLICITIMA



Falemos por exemplo de elegância

Falar de conforto e segurança Mercedes-Benz, daria muitas páginas. Da elegância mais do que falar, há que ver. E saber que, por exemplo, na prova máxima de elegância no nosso país, o concurso do Estoril, que se realiza há mais de vinte anos, nunca deixámos de ficar em primeiro lugar. Mercedes-Benz é já um símbolo de elegância, um significado de prestígio. Tanto assim é que, em todo o mundo, noventa por cento dos automóveis presidenciais e dos membros de governo são Mercedes-Benz. Manter esta situação — a tradição ímpar de grande classe e de alto prestígio é muito difícil, porque a concorrência é cada vez maior. Consequentemente trabalhamos mais, para mantermos a «diferença» Mercedes-Benz. E por isso mesmo os nossos carros são cada vez melhores: Todo o pormenor é rigorosamente estudado, todo o detalhe minuciosamente verificado e experimentado até atingir o grau de excelência — o grau que dignifica e honra o nosso símbolo. E que estabelece a segurança de quem confia em nós. E que muito nos honra. Por tudo isso, não podemos ter falhas.

C. SANTOS S. A. R. L. Avenida da Liberdade, 29, 41 - Lisboa
 Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão Agentes em todo o País

Mercedes-Benz



A sua vida é digna de merecê-lo

Política ferroviária

Cont. da pag. 9

que a política a seguir, mais do que encerrar vias férreas deficitárias, seria a de incentivar o transporte por caminho-de-ferro, através de medidas adequadas de captação, quer das mercadorias, quer das pessoas.

As grandes linhas de tráfego não resultam de uma distribuição espontânea do mesmo. Antes, dependem de uma escolha deliberada na sua orientação.

Quer dizer: O tráfego concentra-se nas vias que lhe oferecem melhores condições (vide Albert Fioc — «Les Etudes Economiques à la SNCF», pag. 17 e 18).

Nem se diga que a «vocação actual» do caminho de ferro, pois os países mencionados as têm menores que o nosso. O argumento de que o caminho de ferro não se coaduna bem com a natureza montanhosa do nosso País, sofre um clamoroso desmentido com o caso suíço.

Não, a questão é outra: em Portugal o tráfego é diminuído, porque somos um país subdesenvolvido (não temos que transportar) e, por outro lado, as estruturas obsoletas da C. P., impediram esta de que os seus serviços funcionassem como o imprescindível elemento acelerador das economias das regiões por si servidas. Na verdade, o desenvolvimento socioeconómico de uma região, ou país, e os meios de transporte são duas realidades que se determinam mutuamente, numa relação de causa-efeito recíprocos.

Optar

3.º — «Não se justifica uma duplicação de infra-estruturas de grande capacidade (estradas, caminhos-de-ferro) numa dada região, sem que as respectivas potencialidades de tráfego fundamentalmente, previamente, essa duplicação» — escreve a C. P.

Pois!... Mas onde é que está a tal infra-estrutura de grande capacidade, chamada estrada, no distrito de Viseu? A n.º 16? A n.º 2? Ou as carreiteiras que envolvem o distrito numa rede de buracos e pó?

Quando a tal estrada a nível internacional (pelo menos essa) atravessar as Beiras, ligando Vilar Formoso com Aveiro, Madrid e Paris com o Porto — e isto é de uma urgência inadiável — então conversaremos com a C. P. a respeito de tal «duplicação». Antes disso é pretender fugir às obrigações do presente com desculpas do futuro. Estamos fartos disso!

Claro que para tais obras é necessário dinheiro.

4.º — Na nossa resposta anterior solicitávamos da C. P. que nos fosse dado conhecimento dos tais estudos «secreto» socioeconómicos da rede geral e linha por linha. Sustentávamos, até, que a C. P. não possuía tais estudos o que, em 1970, era conflagrador. Mantemos a afirmação, pois, em França, por exemplo, há

muito que tais estudos se encontram feitos (levados a cabo pela SNCF e não pelo Governo francês, note-se). A SNCF conhece, cientificamente, a capacidade económica e social de toda a sua rede e linha por linha. Mais: a SNCF pode fazer e faz previsões de mercado, a nível nacional e regional, com antecedência de dez anos.

Ora a C. P., como, aliás, esperávamos, não nos forneceu tais estudos e fala-nos apenas num, levado a cabo pela SOFRE-RAIL e ao qual já tínhamos feito referência.

Só que, e contrariamente àquilo que a C. P. pretende inculcar, tal estudo limita-se, apenas, a traçar os princípios gerais de actuação, já que não chega a análise concreta, linha por linha, dado que a Companhia Portuguesa lhe não pode fornecer os elementos necessários para levar ao fim o seu trabalho.

Estudos socio-económicos e científicos: há ou não há?

5.º — Questão da tonelagem. A este propósito indicamos o número médio de toneladas diárias, de mercadoria, em toda a extensão da linha: cerca de 70. A C. P. não impugnou este número. Ora Albert Fioc na sua já citada obra, pag. 12, afirma que «desde que uma linha já existe, e o tráfego de mercadorias é da ordem das 70 a 80 toneladas diárias, no percurso inteiro, não há interesse, nem para a economia do País no seu conjunto, nem para o equilíbrio financeiro da SNCF suprimi-la».

A C. P. considera este critério «singelo» no manejo dos números. Talvez seja, mas a verdade é que Albert Fioc é o técnico francês que orientou em Portugal os estudos da SOFRE-RAIL, a convite da C. P., sendo também director dos Estudos Gerais da SNCF.

6.º — A respeito da tracção diesel e eléctrica a C. P. fala em 6000 TKBR diárias por quilómetro de linha.

Ao citar este número a C. P. pretende dar a entender que possui os tais estudos socioeconómicos, que conhecem a rentabilidade de ferro são as grandes linhas das suas linhas, caso por caso, e etc., etc., só os não apresentando porque não está para dar satisfações ao «Ex.º Público»...

Mas, segundo supomos, a verdade é outra: o número indicado foi a C. P. buscar aos trabalhos preparatórios do III Plano de Fomento. Gostaríamos que a C. P. nos informasse qual o critério técnico-científico usado para o obter...

As «baterias» de pessoal

7.º — Temos, por fim, as despesas com o pessoal. O esclarecimento da C. P. esclarece muito pouco. Esqueceu-se foi de custo, gratificações e despesas de representação.

Alvitramos, como muito urgente, um «passeto-

zinhos» na linha do Vale do Vouga — o velho «incendiário» de hectares e hectares de matas, apesar de todas as campanhas de prevenção contra o fogo.

Depois, dizer que a Administração cobra apenas 0,3 % da despesa total com o pessoal, nada nos diz. Talvez que esta percentagem ganhe novo sentido, se soubermos que a Administração é formada por 7 pessoas (um presidente e seis administradores) e a quanto que o quadro do pessoal se estende a 26 002 indivíduos, cabendo neste número uma gama que vai do pessoal superior ao ser vante das oficinas, à mulher da passagem de nível.

Lamenta-se ainda a C.

P. do número reduzido do seu pessoal superior. Se assim é, não percebemos porque razão, qualquer anomalia que se verifique numa linha (por mais insignificante que seja) faça deslocar uma «bateria» de engenheiros, de inspectores disto e daquilo, de Chefes de Serviços, toda uma equipa que ao público só a exagero.

Mas há mais: ainda não há muitos meses deslocou-se a Vouzela um sr. engenheiro da C. P., só para assistir à praça de umas canas nascidas em terreno da Companhia, as quais renderam a astronómica quantia de duzentos e tal escudos!... Ora, se há assim tão pouco pessoal... se há assim tão pouco dinheiro... se...

9.º — Pois acabemos, então com a conversa. Pessoalmente quero agradecer à C. P. a oportunidade que me deu de descobrir tantas coisas com as quais nem sonhava (de me valorizar, em suma).

Suponho que esta troca de pontos de vista teve interesse para o público, em geral, e (vá lá!) tenho a ousadia de supor que com ela a C. P. também aprendeu alguma coisa e o Governo tomou conhecimento de uma perspectiva — outra, de encarar o problema.

JAIME GRALHEIRO

N. da R. — O remoque contido no «Post-scriptum» do administrador da C. P. aconselha que venhamos esclarecer um

processo de trabalho mais do que evidente: o documento que publicamos e a que o mesmo «P. S.» se refere foi-nos enviado por um leitor devidamente identificado e que se responsabilizou pelo respectivo texto. Por nossa parte, limitámo-nos a aproveitar uma afirmação objectiva da carta do sr. João Ricardo Gayoso da Penha Garcia, como nos competia. Se os caminhos-de-ferro portugueses, antes de 1948, davam ou não prejuízo, é assunto que desconheçamos. Permanece, portanto, a que aquele nosso correspondente afirmou. Se, como for, a informação da C. P. é de arquivos. Mas, quanto a títulos, o critério é nosso. E mantêmo-lo.

Pode ser-se engenheiro ou investigador, por exemplo, trabalhar-se muito e ser-se ultrapassado pelos acontecimentos.

Desde há 6 meses, "La Recherche" dá à actualidade científica, o relevo que lhe compete.

Um engenheiro, um investigador ou um professor devem acompanhar o progresso relacionado com a evolução dos conhecimentos inerentes à sua especialidade.

O que não é fácil.

E não devem tão-pouco ignorar o que se passa para além das fronteiras no seu ramo específico de trabalho.

Em 1969, apareceram 2 milhões de artigos originais.

Como informar-se, então?

Dentro dessa super-abundante actualidade, como reconhecer as inovações que verdadeiramente o são, as ideias realmente originais?

Cada um tenta fazer essa selecção indispensável consoante os meios de que dispõe.

E frequentemente reina a confusão.

Talvez por nunca ter existido na Europa nenhuma revista de síntese científica ao nível internacional.

Desde há 6 meses, porém, ela existe.

Após ter-se tornado a primeira revista científica francesa, LA RECHERCHE expandiu-se para a Europa, a África e o Canadá.

— Uma conversa com a actualidade
Artigos de síntese fornecem uma documentação completa sobre todos os sectores em que se processa uma transformação.

— O «dossier» do mês

Todos os meses são apresentados depoimentos e projectos ou ideias dos que se encontram ligados à inovação técnica e científica.

— Os horizontes da investigação

Um ou vários especialistas franceses ou estrangeiros, apresentam um «dossier» completo sobre um tema de actualidade, remontando às sucessivas descobertas que a ele levaram, analisando as suas aplicações práticas e as suas implicações económicas.

— O «magazine»

Artigos sucintos dos nossos correspondentes relatando as descobertas ou as hipóteses científicas de que se fala.

— Notícias de França e do estrangeiro

Resumo mensal dos trabalhos e resultados que não são ainda do domínio público.

LA RECHERCHE é tudo isto.

E ainda muitas outras rubricas regulares: congressos importantes, bibliografias internacionais, tribunas livres, etc.



Desejo beneficiar de uma assinatura de 1 ano (11 números) de «LA RECHERCHE» ao preço especial de lançamento de apenas 370\$00 em vez de 470\$00.

NOME:
PROFISSÃO:
FUNÇÕES OU ESPECIALIDADE:
ENDEREÇO:

Envie este talão, acompanhado da respectiva importância em cheque para:

«LA RECHERCHE» — 4, Place de l'Odeon — Paris 6º

Oferta válida até 1 de Dezembro de 1970 e reservada aos leitores ainda não assinantes de «LA RECHERCHE».

P

Condições ideais para centro de recuperação

JAIME GRALHEIRO

A respeito do balneário quisemos também ouvir o corpo clínico.

Procurámos o seu director, a quem apresentámos, por escrito, as seguintes perguntas:

«a) — Segundo supomos, as águas das Termas estão especialmente indicadas para o tratamento do reumatismo e afecções das vias respiratórias ou, pelo menos, é no tratamento destas doenças que elas, fundamentalmente, se aplicam.

Antigamente utilizavam-se no tratamento de muitas outras doenças, tais como as venéreas, sífilis, etc.. Hoje não se aplicam, ou por essas doenças, prá-

ticamente terem desaparecido, ou por terem obtido outros meios de cura mais fáceis e cómodos?

Pergunto: face ao desenvolvimento da ciência médica não será possível prever para um futuro próximo o tratamento do reumatismo e vias respiratórias por outros processos também mais fáceis e cómodos?

Nessa hipótese qual o destino das Termas? Encerrar?

Há qualquer estudo pendente a averiguar o seu poder curativo noutro tipo de doenças?

Qual a hipótese de transformar as Termas num centro de recuperação de deficientes motores (sinistrados, etc.)?

b) — O balneário oferece condições médicas satisfatórias para o tratamento dos doentes que as procuram?

Tem qualquer possibilidade de ser aproveitado para o tratamento de outro tipo de doenças que, eventualmente, possam ser tratadas pelas águas?

E, como centro de recuperação, terá qualquer viabilidade?

A respeito destas questões tivemos uma longa conversa com o ilustre director clínico das Termas de S. Pedro do Sul.

Resumidamente, aquele médico disse-nos que não é de prever para um futuro próximo o tratamento de reumatismo e vias respiratórias por outros processos químicos, com melhores e mais rápidos resultados do que aqueles obtidos com a aplicação das águas. E isto por duas razões: as tratamentos dos reumatismos através dos fármacos é,

ainda, essencialmente fraco à base de cortisona.

Ora, se é certo que com este produto se obtêm resultados espectaculares no tratamento de crises a verdade é que não têm efeitos curativos, prolongados e, dada a sua composição, agride de tal modo o organismo (aparelho digestivo) que pode ser tão perigosa a cura como a doença.

Além disso, há o risco da habituação, perdendo assim o seu efeito primitivo.

Ora o poder curativo da água das Termas de S. Pedro do Sul opera a outro nível.

Além dos efeitos sedativos, a água actua como um poderoso anti-inflamatório, tudo resultante da sua temperatura, composição química e radioactividade própria.

Estes efeitos fazem-se sentir muito mais intensamente no reumatismo de origem traumática ou deformante sobre o qual o poder dos fármacos é muito menor.

Por isso e porque muitos médicos enviam os seus doentes às Termas para uma melhor consolidação de fracturas. Este tratamento de reumatismo de origem traumática poderia obter muito melhores resultados se os banhos e vapores fossem devidamente acompanhados de massagens e movimentos adequados sob vigilância de pessoal especializado.

Daqui resulta estarem as Termas naturalmente indicadas para centro de recuperação motora, tanto mais que só existe um em Portugal (Alcoitão) que, embora razoavelmente equipado, no respeitante a aparelhagem técnica, não possui o principal elemento de cura que são as águas termas.

Com tal montagem beneficiar-se-ia enormemente a saúde pública, como se evitaria a saída de doentes para centros estrangeiros de recuperação que não têm melhor agente térmico que o nosso.

Por tudo o exposto, é o director clínico das Termas de opinião que estas devem ser transformadas o mais urgente possível, num centro de recuperação, tanto mais que, em razão dos acidentes de

viação, dos acidentes de trabalho e da própria guerra em África, o centro de recuperação já existente não tem capacidade para satisfazer as necessidades.

No que toca ao tratamento das vias respiratórias observou o mesmo clínico que o tratamento das Termas é insubstituível e isto porque as mucosas do aparelho respiratório são destruídas em razão das doenças que o atingem. Os vários produtos químicos utilizados na sua cura podem fazer cicatrizar as lesões assim provocadas, mas só o tratamento termal permite uma recupera-

ção dos tecidos novos. Exactamente por isso é que hoje muitos otorrinolaringologistas, após as intervenções cirúrgicas, que têm de proceder, mandam os seus doentes para as Termas para uma cura perfeita.

Quanto ao poder curativo das águas das Termas de S. Pedro do Sul, muitas doenças não têm dúvidas que ele existe. Só umas instalações acanhadas, se o mínimo de requisitos técnicos impede um trabalho sério de pesquisa.

A este propósito referiu que há cerca de 12 anos, juntamente com o arquitecto Vasco Marques elaborou um projecto de balneário dando satisfação a todas as necessidades das Termas.

Simplemente esse projecto nunca mereceu a aprovação das entidades competentes, embora saiba que a Direcção-Geral de Minas se tem servido dele para resolver o problema de balneários noutras instâncias termas do País.

A acrescentou ainda que um certo desfavor que presentemente se verifica em relação às Termas, de um modo geral, resulta de uma certa má vontade, provocada pelo desconhecimento dos seus

efeitos terapêuticos por uma grande parte dos médicos portugueses. A confirmar o que disse exibiu algumas cartas de médicos holandeses e franceses recomendando as Termas de S. Pedro do Sul a doentes seus.

Finda esta troca de impressões, o director clínico prontificou-se a mostrar o projecto do balneário a que fez referência e a fornecer algumas fotografias para publicação. Prontificou-se também a dar por escrito as respostas às perguntas formuladas. Simplesmente, dado ter de se ausentar no princípio de Outubro para Lisboa, onde exerce clínica, não foi possível obter tais elementos. E foi pena.

Supomos ter dado uma ideia da «questão balneário».

Esperemos agora não ter de aguardar mais doze anos até que o novo (ou adaptação do) projecto aprovado pela Câmara seja outra vez aprovado pelas instancias oficiais.

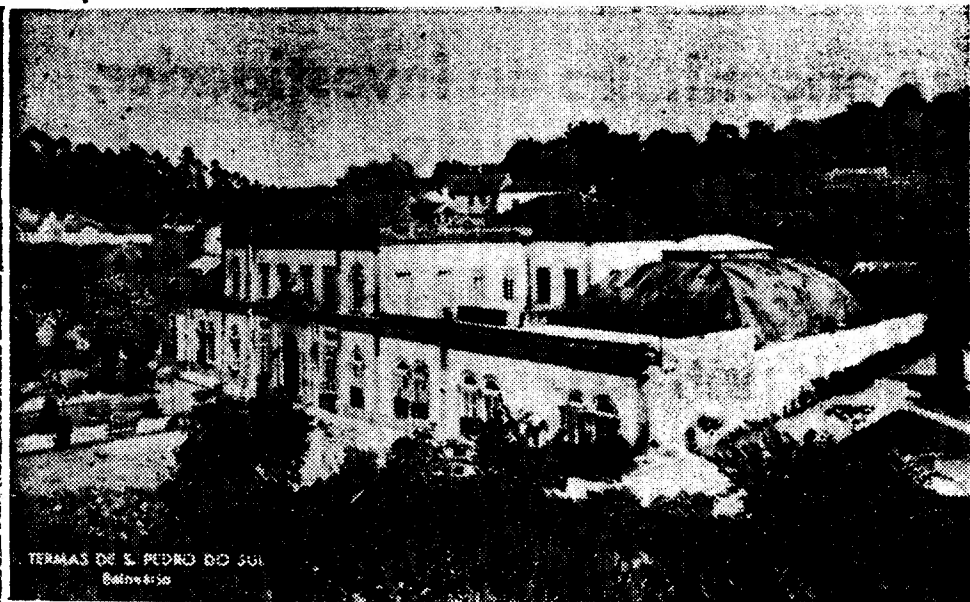
De resto, há um problema que deve ser ponderado: tanto quanto nos apercebemos das declarações do sr. presidente da Câmara, não está no pensamento deste organismo a criação de um centro de recuperação, o qual deve ser criado no entender do director clínico.

Isto pode colocar o problema noutro pé, pelo que a Câmara deverá repensar a questão (dado que tem

de recomençar tudo de novo) e, antes de se decidir, procurar obter dos Ministérios responsáveis (Saúde e Obras Públicas, pelo menos) o apoio necessário para transformar as Termas num verdadeiro centro de saúde pública em Portugal.

Rectificação

No artigo publicado na semana passada saiu uma frase que urge rectificar: onde se lê que o director clínico cobra cerca de mil vezes mais do que o empregado de balneário, deve ler-se que «só» cobra cerca de cem vezes mais — como se depreende da comparação dos números divulgados.



TERMAS DE S. PEDRO DO SUL
Balneário

O balneário está velho

Comércio do terceiro mundo

Continuamos — e continuaremos em futuros artigos — com Pierre Jalée. Hoje, o tema é o do «comércio entre os países capitalistas desenvolvidos e os países do Terceiro Mundo.»

A estrutura desse comércio continua a reflectir a divisão capitalista internacional do trabalho, 9/10 das vendas do Terceiro Mundo sendo constituídas por produtos primários brutos ou semi-brutos (nomeadamente metais de primeira fusão) enquanto 4/5 das dos países capitalistas desenvolvidos por produtos manufacturados.

Mas — e aqui há um elemento novo, ou recente — as trocas entre os dois referidos grupos de países pesam cada vez menos no comércio mundial. 1952: os países capitalistas desenvolvidos vendiam aos do Terceiro Mundo 32% das suas exportações totais, em 1976 — só 21%. 1952: 73% das exportações do Terceiro Mundo destinavam-se aos países capitalistas desenvolvidos, em 1967 apenas mais 1% — 74%, aumento absoluto que é uma diminuição relativa.

Sublinhe-se de passagem que os países capitalistas desenvolvidos continuam a ser para os do Terceiro Mundo o principal mercado, e esclareça-se que o comércio mundial não tem deixado de aumentar — e a ritmo acelerado, mas devido muito principalmente ao comércio dos países capitalistas desenvolvidos entre si.

Depois do que atrás ficou dito, não se admirará o leitor se lhe revelarmos que nas estatísticas das trocas entre os países do Terceiro Mundo e os países capitalistas desenvolvidos, os

números venham a decrescer relativamente. Deste facto objectivo, mensurado, alguns extraem que a importância económica do Terceiro Mundo, para os países capitalistas, está a diminuir.

O leitor já sabe (V. Mesa-Redonda de 30 de Outubro) que Jalée não partilha esta tese. E de facto (também objectivo e mensurado) nas estatísticas exprimindo a tonelagem, os números referentes a muitas matérias energéticas e minerais que chegam do Terceiro Mundo aos países desenvolvidos não pára de aumentar. O que se passa efectivamente?

A diminuição dos valores das trocas entre os grupos dos países em causa explica-se por:

a) O progresso técnico gerador de uma usura menor dos materiais e a miniaturização de algumas máquinas.

b) o melhor rendimento na utilização das matérias-primas (por exemplo: da mesma quantidade de minério extrai-se mais metal).

c) os produtos de substituição, em certos casos.

d) a baixa, pode dizer-se constante, dos preços das matérias-primas.

Não se trata pois de uma perda de importância económica do Terceiro Mundo para os países capitalistas desenvolvidos. Sob muitos aspectos a dependência destes á face dos do Terceiro Mundo é indiscutível

Trata-se sim de redução relativa do comércio entre os dois grupos, coisa diferente.

Insera-se nesta trama a chamada «troca desigual». Há uma tendência para a subida de preço dos produtos manufacturados (os que sobretudo vendem aos países desenvolvidos) e tendência para a baixa das matérias-primas, (o que sobretudo vende o Terceiro Mundo aos países desenvolvidos). A estas tendências inversas se chama «a deteriorização dos termos da troca».

Daqui uma contracção dos mercados do Terceiro Mundo aos produtos dos países desenvolvidos. A fraqueza da exportação das receitas das importações não lhes permite importar. E assim, actualmente, os países do Terceiro Mundo absorvem apenas 5 a 6% da produção de exportação dos países capitalistas desenvolvidos.

Se estes compram barato as matérias-primas, por outro lado aumentam a sua capacidade de produção excedentária, com o que se agrava o risco de recessão generalizada. Para contrariar esta tendência é que os países capitalistas industriais recorrem aos créditos de exportação, á célebre «ajuda ligada» (que levou Frak M. Coffin a dizer que a ajuda económica norte-americana aos subdesenvolvidos representa uma saída de mercadorias e serviços mas praticamente não de dólares) e a instalação de fábricas de bens de consumo nos países subdesenvolvidos, como as fábricas de montagem, que são substitutos das exportações impedidas pelas magras possibilidades de importação dos países pobres.



MESA REDONDA